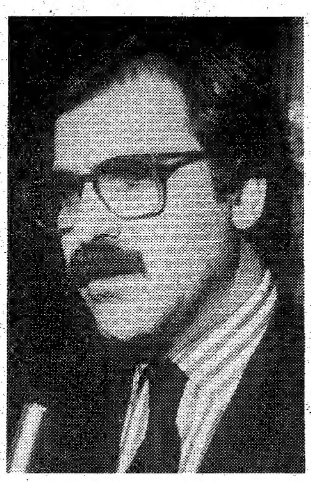
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 771 Quarta-feira, 21 de Setembro de 1988 Preço 50$00



A «GUERRA» DO PSD

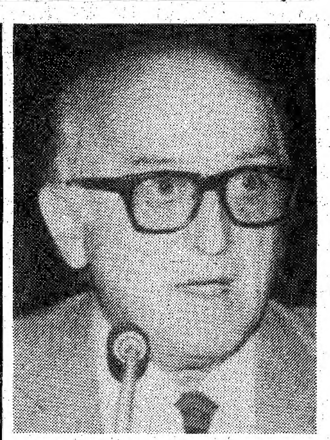
Famalicão vai ter eleições, em Viana aguarda-se recurso: Dias Loureiro, ouvido pelo «DL», não manifesta grande preocupação face à agitação que reina nas hostes sociais-democratas de Famalicão e Viana do Castelo.

Pág. 3

FMI E BANCO MUNDIAL

Ricos e pobres discutem em Berlim futuro da economia internacional: no meio de grande agitação, o FMI e o Banco Mundial reunem, a partir de amanhã e durante sete dias, em Berlim Ocidental. A questão dívida do terceiro mundo domina o encontro.

Pág. 11



ALFAMA DEGRADADA

Sem subsídios a famílias não haverá recuperação: disse-o esta manhã o arquitecto Vasconcelos Esteves, ao falar de degradação urbana. Foi no XXX Congresso da União Internacional de Propriedade Imobiliária, a decorrer em Lisboa.

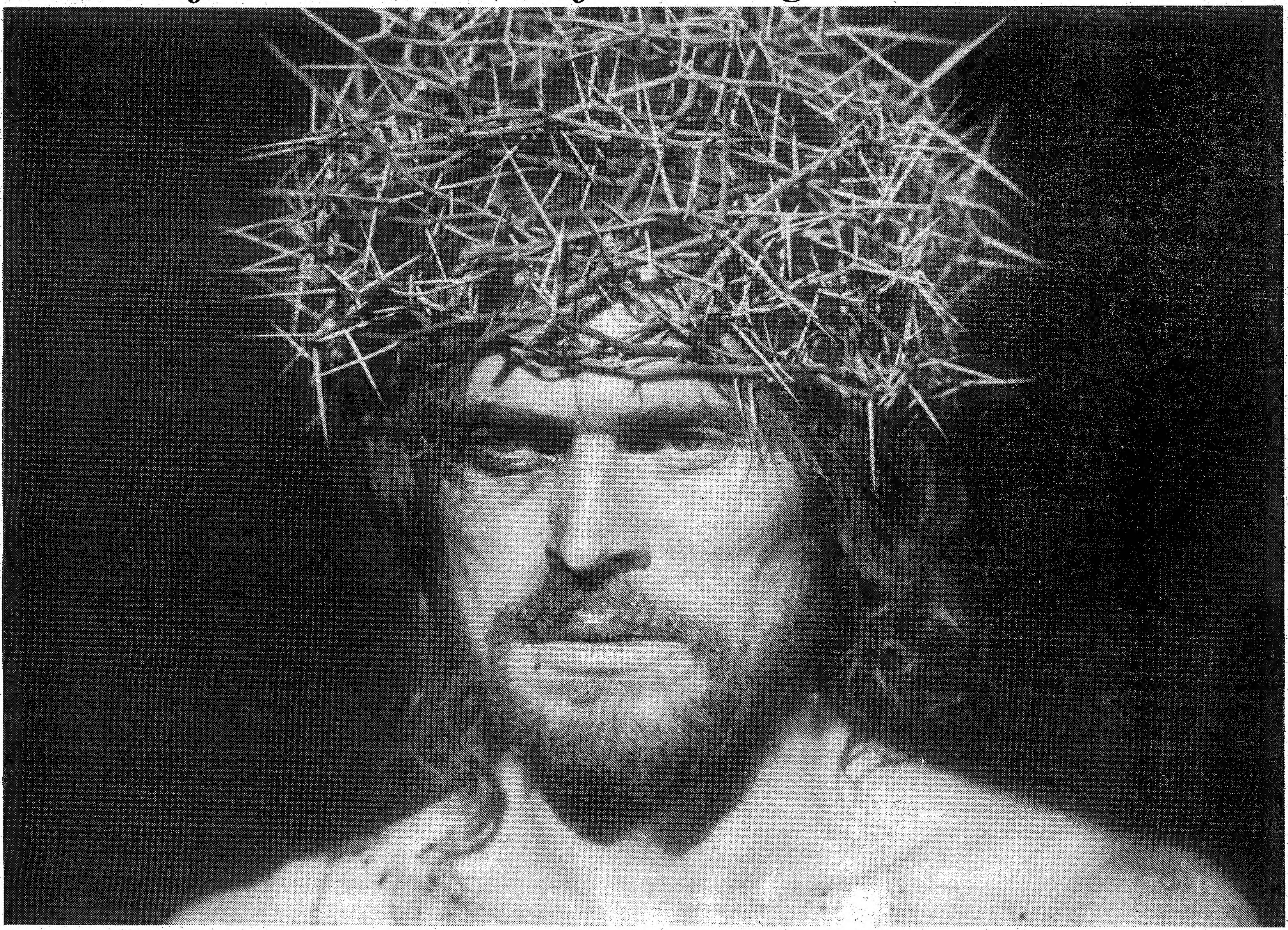
Pág. 8

ELEIÇÕES NO LÍBANO

Ameaça de golpe de Estado paira sobre o Líbano: ninguém sabe o que irá acontecer amanhã, no Líbano, data prevista para a realização de eleições presidenciais. De novo boicote ao acto eleitoral até ao golpe de Estado, tudo pode suceder.

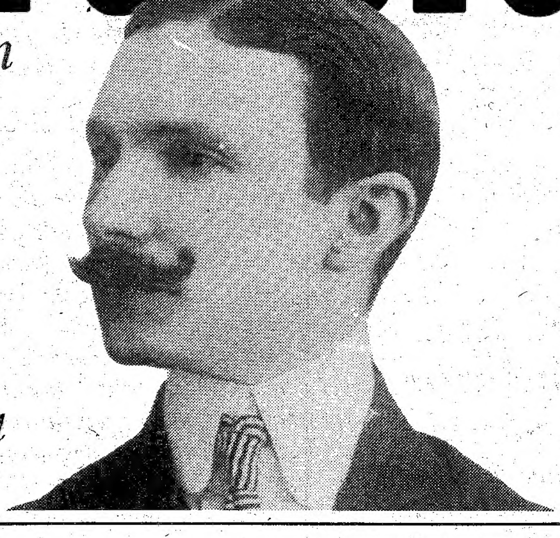
Pág. 13

«DL» foi ver: um objecto digno de ser amado



SCORSESE TENTADOR TRAZ CRISTO A LISBOA

Há cem anos D. João de Castro tratou o tema no poema «Jesus»



«A última tentação de Cristo» estreia já depois de amanhã em Lisboa. Polémico, contestado, este filme de Scorsese chega para dar que falar. O «DL» já o viu e Jorge Leitão Ramos classifica-o como sincero, corajoso, um objecto digno de ser amado pelos cristãos. Não é essa, como oportunamente foi divulgado, a posição da hierarquia católica em Portugal. Mas o comunicado do episcopado português foi prudente, de modo a desencorajar desnecessárias tentações...

Págs. 26 e 27

O DL acompanha os Jogos Olímpicos com o apoio de maquirema

"Um espaço no seu escritório"

Enquanto se recusa a livre expressão das diferenças

GRAVAÇÕES DEIXAM DE FAZER PROVA EM JULGAMENTO

Daniel Reis

O direito à privacidade da palavra, proposto pelo PSD, e o reconhecimento constitucional do direito à livre expressão de todas as diferenças, proposto pelo Partido Ecológico os Verdes--com a consequente salvaguarda e protecção das minorias--são as alterações ao artigo 26º que estão em discussão prévia na Comissão Eventual para a Revisão Constitucional.

Aquilo que o PSD designa como *"direito à palavra"* é, no dizer do deputado social-democrata Costa Andrade, o homólogo do direito à imagem.

Ou seja, ipsis verbis, *«assim como o direito à imagem é o direito a não ser fotografado contra a sua própria vontade, o direito à palavra é o direito a que a palavra não seja gravada contra a vontade do cidadão, o direito que as pessoas têm a que aquilo que dizem num determinado momento, não seja guardado fora do ambiente em que decorreu e venha amanhã a ser oposto à pessoa, num contexto e com interlocutores diferentes, contra a sua vontade».*

A consagração deste direito na Constituição--uma possibilidade real, seja pelo peso do partido proponente, seja pela receptividade encontrada a nível da Comissão de Revisão--terá efeitos práticos a nível, nomeadamente, do processo penal. Tal como o deputado Alberto Martins, do PS, recordou quando da primeira leitura das alterações ao artigo 26º, resultaria *«a nulidade das gravações como meio de prova, considerando-se que a palavra resultante de uma conversa privada não pode ser usada como prova, dado ter uma finalidade específica, que pode ser a conversa entre dois cidadãos».*

Aliás, o próprio deputado Alberto Martins e o seu par Costa Andrade, do PSD, foram partes num processo que teve recentemente o seu desfecho no Supremo Tribunal de Justiça, e que concluiu exactamente pelo reconhecimento da nulidade das gravações como meio de prova. Mas do processo sobroulhes a precaução de acautelar constitucionalmente essa nulidade.

Nenhuma voz se encontra registada em acta contra o princípio da consagração constitucional do direito à palavra proposto pelo PSD. Há, ao contrário, e apenas com diferenças de formulação, notícia de apoios manifestos de membros da Comissão como Sottomayor Cardia e Almeida Santos.

Destino diferente parece estar reservado à segunda proposta de alteração ao artigo 26º, de paternidade verde, e constante de um acrescento ao número 1 do artigo e do aditamento de um número, o 4º.

Em substância, pretendem os Verdes ver consagrado na Constituição o direito à expressão de todas as diferenças e a expressa salvaguarda e protecção das minorias.

Ideia generosa e libertária, encalhou, nomeadamente, na verrina demolidora de Almeida Santos, não obstante o brilho da argumentação do deputado comunista José Magalhães, na defesa desta Dama Verde, que não teve os seus proponentes na Comissão, para terçar armas a seu favor.

Para José Magalhães, *«se há coisa que seja típica da ordem constitucional dos direitos fundamentais, é precisamente a salvaguarda da livre expressão de todas as diferenças, o que tem as projecções mais diversas, tanto no que diz respeito aos aspectos pessoais no sentido mais restrito e típico, como em relação aos aspectos laborais, em que a preocupação pelas diversas diferenças também se exprime, incluindo os de carácter político e de cidadania».*

Não se trata, segundo este deputado, *«de uma espécie de aditamento libertário»* nem esta proposta dos Verdes *«tem uma conotação oriunda dos movimentos de libertação um pouco à anos sessenta ou à "Flower People", à S. Francisco».*

«É antes--acentuou o secretário da Comissão de Revisão--*uma tentativa de incorporar, com uma fórmula que é hábil e rica, aquilo que já é um elemento profundamente constitucional».*

Como saldo deste debate prévio, pode extrair-se a ideia de que vingou na Comissão a desnecessidade de introduzir na Constituição estas propostas dos Verdes, pelo simples facto de que elas já estariam consignadas no art. 13º (*«Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei»*),

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista, por si e não em representação dos Verdes, cuja proposta lhe competia defender, também admite não sentir qualquer necessidade de se apresentar um aperfeiçoamento à Constituição, nesta matéria.

1988 Ano da Revisão Constitucional

Art. 26º/ Texto actual

1. A todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem e à reserva de intimidade da vida privada e familiar.

2. A lei estabelecerá garantias efectivas contra a utilização abusiva, ou contrária à dignidade humana, de informações relativas às pessoas e famílias.

3. A privação da cidadania e as restrições à capacidade civil só podem efectuar-se nos casos e termos previstos na lei, não podendo ter como fundamento motivos políticos.

Propostas de alteração / PSD

1. A todos são reconhecidos os direitos (...) ***à palavra*** *e à reserva da intimidade da vida privada e familiar.*

VERDES

*1. A todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, (...)****e à livre expressão de todas as diferenças.***

4. A lei salvaguarda e protege as minorias, nomeadamente vedando qualquer forma de perseguição, fomentando a aproximação e a tolerância e eliminando quaisquer formas de discriminação.

Atrás do reposteiro

Em causa a proposta dos Verdes para a inserção no novo texto constitucional de uma cláusula consagradora do direito à expressão de todas diferenças e de salvaguarda dos direitos e da protecção das minorias. Para além do problema de fundo, que tentámos resumir no texto precedente, com os argumentos favoráveis e desfavoráveis, eis o registo guardado nas actas dos momentos mais vivos--e libertários--da discussão.

Uma paixão mais funda

José Magalhães (PCP)--*«A eliminação de quaisquer formas de discriminação só deve tocar profundamente a alma dos srs. deputados que andaram a terçar armas pelas "pessoas"--há horas atrás apaixonaram-se pela mudança do inciso "cidadão" para o inciso "pessoa"--pois suponho que agora têm razão para uma paixão muito mais funda e muito maior».*

A brincar, a brincar...

Almeida Santos (PS)--*«Tenho receio de que o sr. deputado José Magalhães venha a ter dissabores com este abandono das teses igualitárias. Vou, a brincar, apresentar-lhe uma caricatura. Dois jovens músicos de uma orquestra moderna dizem: "Somos pederastas e livremente queremos exprimir a nossa diferença, amando-nos no Rossio". Cuidado! O direito à diferença está certo. Mas será que o está a livre expressão--livre--de todas as diferenças? É que assim, o sr. deputado António Vitorino poderia dizer "Eu gosto de carne humana, pelo que vou comer o meu semelhante».*

Canibais portugueses numa fria

António Vitorino (PS)--*«Os canibais são uma minoria não anticonstitucional. A título meramente jocoso, diria que não há nada na Constituição que expressamente proíba que se coma carne humana!...»*

Almeida Santos--*«Nem a pederastia nem nada disso. Cuidado com isso!»*

José Magalhães--*«Julgo que algumas das hipóteses figuradas são verdadeiramente impensáveis face ao direito constitucional tal qual ele é. E os canibais portugueses estão numa "fria", constitucionalmente não têm a mínima chance, estão completamente postergados. Canibais serão, mas estão completamente à margem da ordem constitucional, não podem invocar a seu favor coisa nenhuma e têm tudo contra si, incluindo o famoso direito da pessoa humana a não ser comida--se bem me entendem».*

As coisas que não se dizem

José Magalhães--*«Isto leva-me à questão fulgurante colocada pelo sr. deputado Almeida Santos. A questão do sr. deputado Almeida Santos, quanto à problemática das cenas no Rossio, é também susceptível do adequado tratamento penal. Como sabe, o novo Código Penal, nessa matéria, entre adultos consentidores é, como se costuma dizer, extremamente livre».*

«As disposições penais em matéria de liberdade de expressão não são inconstitucionalizadas pelo facto de todos terem "o direito de exprimir e divulgar livremente--eis a palavra tórrida que provocava os tais receios de efusões excessivas ao sr. deputado Almeida Santos--o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio". Nunca ninguém viu aqui o direito de ir exprimir no Rossio, de forma desbragada e contrária ao direito penal, todas as coisas que não se dizem em palavras quanto mais em actos».

O meu brilhantíssimo amigo

Almeida Santos--*«Acho que, cada vez que os Verdes tiverem um texto para defender, podem ir embora, pois o meu amigo foi brilhantíssimo e não sei se eles seriam mais brilhantes».*

DIAS LOUREIRO DISTANCIA-SE DOS DEMISSIONÁRIOS DE FAMALICÃO

«A demissão dos sete membros da Comissão Política Concelhia de Vila de Famalicão do PSD foi uma decisão de foro pessoal que não tem nada a ver com a posição do partido», frisou ao «DL» o secretário-geral dos social-democratas, Dias Loureiro. Este dirigente afirmou que o PSD continuará a exercer a sua actividade política naquele concelho, apesar destes «contratempos».

Segundo Dias Loureiro, a direcção central do PSD não recebeu qualquer comunicado daqueles membros do partido e só soube do seu pedido de demissão pela imprensa. No entanto, os demissionários afirmam terem enviado um telex à direcção nacional, à Comissão Distrital de Braga e ao Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, anunciando que abandonavam os respectivos cargos.

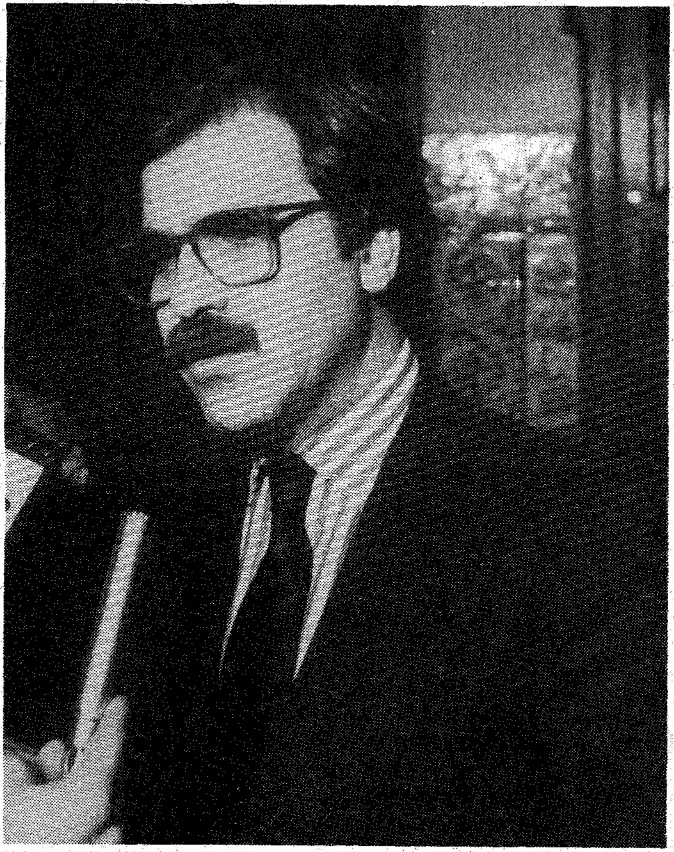
Aquela tomada de posição implica a queda da Comissão Política Concelhia do PSD e vem na sequência da decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol que enviou para a III Divisão Nacional o FC de Famalicão, dando como provada a existência de suborno exercido pelo expresidente do clube junto do ex-presidente do Macedo de Cavaleiros.

O facto do PSD ter deixado de ter quorum naquele concelho parece não preocupar o secretário-geral dos social-democratas, uma vez que disse tudo estar previsto nos estatutos do partido. Dias Loureiro explicou que agora cabe ao presidente interino da Comissão Política Concelhia, Correia Araújo, convocar eleições para os orgãos dirigentes.

Recorde-se que, os demissionários são Armindo Costa, João Maia, Arlindo Silva, Sá Gonçalves, Heitor Bernardes, Manuel Fernandes e Fernando Madureira Marques.

PSD de Viana: a história continua

Da «guerra» aberta entre os social-democratas de Viana do Castelo, que levou à perda de mandato do presidente da Câmara Municipal, Lucínio Araújo, e do vereador do pelouro das obras (ambos militantes do partido), o secretário-geral do PSD apenas disse saber que o presidente da edilidade em causa vai apresentar recurso no Supremo Tribunal Administrativo contra a sua exoneração.



O facto da perda de mandato de Lucínio Araújo ter partido do número dois da lista social-democrata, o vereador Carlos Baptista, recebeu imediatamente a condenação da Comissão Política Distrital do PSD.

Este orgão retirou a confiança política e requereu ao conselho de jurisdição a instauração de um processo disciplinar aos dois vereadores que concorreram, com a iniciativa e com o voto, para a queda do presidente da Câmara. Dias Loureiro pronunciou-se publicamente sobre a questão, dando razão à Comissão Distrital.

A grande convulsão no executivo camarário começou em Junho passado, quando um semanário publicou um relatório de uma auditória feita à ADVAL (Associação para o Desenvolvimento do Vale do Minho).

O relatório apresentava indícios da prática de actos menos legais por parte do presidente da Câmara de Viana, Lucínio Araújo, que era o número um da ADVAL. Convencido que teria sido Carlos Baptista quem teria passado as informações ao jornal, Lucínio Araújo retirou-lhe as competências, alegando não ter nele confiança - segundo fontes do PSD.

Carlos Baptista nega as acusações e começa a pedir a listagem das empresas que devem dinheiro à Câmara. Na lista constam como devedores as empresas Montipal (neste momento encerrada), que Lucínio Araújo era sócio-gerente. O montante da dívida era de cerca de cinco mil contos, atingindo quase nove mil com os juros e dizia respeito ao fornecimento de electricidade.

A destituição do presidente da edilidade e do vereador Domingos Afonso, que teria também estado ligado à empresa que devia dinheiro à Câmara, é então proposta por Carlos Baptista, que neste momento ocupa o cargo de presidente da Câmara.

SER OU NÃO SER INSUBSTITUÍVEL

Mário Vieira de Carvalho

Dizer de um dirigente político que ele é "insubstituível", ou mais subtilmente, que tem uma experiência rica e insubstituível, pode não ser um elogio. A questão de determinar o real valor semântico dessa expressão varia naturalmente com o contexto histórico–social, a ordem político–constitucional vigente, o partido a que se pertence, o ideário do comentador e o alvo do comentário.

Há regimes que caem com os chefes que os personificam. Dir–se–á, nesse caso, que os chefes eram "insubstituíveis" para quem estava com o poder e queria conservá–lo. Mas os regimes que se baseiam na imagem "insubstituível" do chefe são os tipicamente ditatoriais, ora ligados à ideia messiânica de um salvador, ora a um culto laico da personalidade (no fundo, tão radicado num pensamento idealista–religioso como o anterior). Dispenso–me de citar exemplos: que cada um os enumere por si.

O primeiro e principal referente para o significado de "insubstituível", aplicado a um dirigente político, é, pois, a ditadura. Em democracia, pelo contrário, ninguém é "insubstituível". Qualquer forma democrática de exercício do poder supõe necessariamente o princípio da substituição de todo e qualquer dirigente político, sejam quais forem os seus méritos, experiência e realizações. Churchill "ganhou" a guerra e foi logo democraticamente substituído. O princípio da duração limitada de mandatos para dirigentes políticos vale, em democracia, para chefes de Estado, deputados e até, como decorre das recentes reformas aprovadas na URSS, para quaisquer dirigentes eleitos dentro da própria hierarquia interna de um partido. Aqui, o princípio democrático é aparentemente levado tão longe, tão às suas últimas consequências, que a substituição não só é possível como até imposta. Isto é: ao fim de dois ou, no máximo, três mandatos, ninguém pode voltar a ser reeleito para o mesmo cargo partidário, todos são obrigatoriamente substituíveis e substituídos.

Se a filosofia política de um partido assenta no "princípio do chefe", é natural que este seja considerado tão "insubstituível" como os seus sucessivos lugares–tenentes (vistos não do ponto de vista do chefe, mas do ponto de vista deles próprios e de quem lhes é inferior na hierarquia). Mas, se a filosofia é outra e o partido se reclama de uma concepção de trabalho colectivo que tem, até, por mais democrática que a dos partidos democráticos burgueses (acusados de práticas eleitoralistas, carreiristas e individualistas desfiguradoras da sua própria democraticidade interna), então o chefe, aliás secretário–geral, já não pode considerar–se a si mesmo, nem ser considerado, "insubstituível". Das duas uma: ou existe um bom trabalho colectivo e o secretário–geral, por mais genial e experiente que seja, é substituível; ou o secretário–geral é "insubstituível" porque não existe um bom trabalho colectivo. Por outras palavras: ou o secretário–geral e, afinal, todos os dirigentes do partido trabalham por se tornar substituíveis, aprofundando o trabalho colectivo da base ao topo e do topo à base; ou se auto–petrificam como dirigentes "insubstituíveis", menosprezando na prática o trabalho colectivo. Dizer, sem mais (e no contexto do debate quanto à renovação da direcção de um partido que assume o seu trabalho colectivo como paradigma), que a experiência do secretário–geral é "insubstituível" comporta, na verdade, o risco de deixar pairar a insinuação de que o partido não se considera preparado para encontrar uma alternativa eficaz de direcção em caso de impedimento do secretário–geral (impedimento motivado por acidente ou factor imprevisto, de que qualquer pessoa pode ser vítima, independentemente da idade). Isso significaria admitir que o Secretariado, a Comissão Política e o próprio Comité Central ficariam como sem direcção, se tal impedimento se verificasse.

Lénine tinha uma experiência "insubstituível"? Decerto. Qualquer dirigente político, qualquer quadro, até mesmo qualquer militante de base têm, ao fim de certo tempo, uma experiência "insubstituível". A questão está em saber em que contexto e para que fins é que essa verdade inquestionável é invocada. Assim, por exemplo, o que preocupava Lénine no chamado testamento não era ser "substituído". Era impedir que um dos membros da Comissão Política, e em especial Stáline, se apresentasse, esse sim, como seu substituto "insubstituível". Era garantir a transmissão da prática democrática e da vitalidade da produção teórica, o pluralismo interno de opiniões em permanente confrontação (um conceito dialéctico do funcionamento do partido). Era evitar o perigo de um futuro CC vergado ao "dixit" de um "sucessor" encartado. Era não deixar que a experiência "insubstituível" de um (ou de alguns) prevalecesse sobre a experiência afinal também "insubstituível" dos outros.

Quanto mais se salienta o carácter "insubstituível" do dirigente mais responsável, tanto mais pode parecer evidente aos olhos do colectivo partidário o carácter "substituível" de quem vai descendo na hierarquia. Foi esta lógica que levou às purgas dos anos trinta no PCUS. É esta lógica que leva a consagrar o anátema de fraccionismo, a sancionar, a expulsar, a marginalizar. Retomar os princípios leninistas é assegurar a unidade do partido na pluralidade de opiniões dos seus militantes, na eleição democrática para os organismos de direcção tanto dos mais provados na acção como dos mais capazes na produção teórica, na avaliação das ideias e propostas não pela origem de classe de quem as formula mas pela sua adequação aos objectivos programáticos do partido, e não por critérios de hierarquia (virem ou não da direcção, serem simples emendas ou verdadeiras alternativas às teses da direcção), mas por critérios de estrita lucidez política. O futuro do partido não pode depender apenas nem essencialmente de uma pessoa, de um grupo de dirigentes ou de uma corrente de opinião, mesmo que esta seja maioritária nos organismos de direcção e fora deles. O futuro do partido tem de ser colocado, de direito e de facto, nas mãos de todos os militantes, sem excepção, sem discriminação. O futuro do partido não pode ser assegurado na base do risco calculado ou até da vontade deliberada de excluir ou provocar a auto–exclusão de dirigentes ou militantes considerados perfeitamente "dispensáveis" ou "substituíveis" por quem quer que se julgue no direito de determinar quais são os "insubstituíveis".

Um dirigente do partido será tanto menos "insubstituível" quanto mais "insubstituível" for cada militante aos olhos de qualquer outro.

CAVACO COMEMORA NO PORTO PASSAGEM DO CABO DA BOA ESPERANÇA

«Bartolomeu Dias e a sua época» é o tema do congresso que hoje se iniciou no Palácio da Bolsa do Porto, com a presença do Primeiro Ministro, Cavaco Silva. Além do chefe do Executivo, discursaram igualmente na sessão inaugural o reitor da Universidade do Porto e o presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Quinto Centenário da Passagem do Cabo da Boa Esperança.

Durante a sua deslocação à capital nortenha, de onde regressou ao princípio da tarde, Cavaco Silva visitou ainda, na Casa do Infante, a exposição bibliográfica documental intitulada «Rota do Cabo - Descobrimentos e Colonização Africana».

No decorrer do dia de ontem, o Primeiro Ministro teve um almoço de trabalho com o ministro das Finanças, tendo também recebido uma delegação da Confederação Nacional das Federações das Cooperativas Agrícolas (Confagri) e a direcção da Juventude Renovadora Democrata. Além disso, Cavaco Silva presidiu à primeira reunião do Conselho de Ministros para os assuntos económicos, realizada depois das férias, e na qual foi analisada a posição portuguesa perante questões comunitárias em discussão.

O almoço com Miguel Cadilhe veio na sequência do que tinha sido efectuado com o ministro da Educação no dia 12, e teve como temas principais os processos em curso para a preparação do orçamento de Estado para 1989, para as privatizações e para a reforma fiscal. No almoço estiveram também presentes os secretários de Estado do Tesouro, Orçamento e Assuntos Fiscais.

Confagri congratula-se com actuação do Governo

Fernando Mendonça, presidente da Confagri, declarou ontem à saída de uma audiência com o chefe do Governo, o seu contentamento pelo facto de a reforma fiscal em preparação manter a isenção de impostos para as cooperativas agrícolas.

Durante o encontro, o responsável da Confagri manifestou o seu interesse em fazer parte do Conselho Permanente de Concertação Social, congratulando-se igualmente pela revisão constitucional em curso manter os três sectores, público, privado e cooperativo. Fernando Mendonça apresentou ainda ao Primeiro Ministro um conjunto de propostas com vista à preparação da agricultura portuguesa para enfrentar o Mercado Único Europeu em 1992.

Recorde-se que a Confragri foi criada em 1985 e agrupa as cinco cooperativas agrícolas existentes em Portugal, estando actualmente a incentivar a criação de mais duas para os sectores do azeite e do mel. Representando 500 mil famílias de agricultores com um rendimento de 250 milhões de contos, a Confagri engloba as fedrações do leite, crédito agrícola mútuo, comercialização de factores de produção, e frutos e legumes.

Em Bruxelas, a Confagri é membro do Conselho Económico e Social, representa as cooperativas agrícolas portuguesas em 14 comités consultivos agrícolas das Comunidades e é membro do Comité Geral da Cooperação Agrícola da CEE.

Ainda durante o dia de ontem, o Primeiro Ministro recebeu em audiência a direcção da Juventude Renovadora Democrata (JRD), que lhe apresentou o programa e estatutos desta nova organização. Carlos Santos, líder da JRD, aproveitou para discutir com o chefe do executivo «as preocupações que flagelam os jovens portugueses».

O serviço militar obrigatório foi um dos assuntos abordados, tendo a JRD defendido a sua diversificação a outras áreas, designadamente, defesa do património cultural e das florestas, bem como a protecção civil. Os jovens renovadores propuseram ainda que o novo exame de acesso ao ensino superior, decretado pelo Governo, não seja eliminatório mas sim integrado como um dos pontos do conjunto que permitirá a avaliação do aluno.

A direcção da JRD vai igualmente ser recebida, na sexta-feira, pelo ministro da Juventude, Couto dos Santos, e na segunda-feira pelo Presidente da República, tendo já pedido uma audiência ao presidente da Assembleia.

Eleições regionais de 9 de Outubro

PS considera-se a alternativa ao PSD

O Partido Socialista madeirense considerou-se, em comunicado publicado ontem, como uma força política capaz de ser alternativa ao PSD e de assumir a responsabilidade de construir uma Madeira melhor. Para tal, o PS reclama «capacidade de diálogo e de negociação com o Governo da República e com as instituições comunitárias».

Por seu lado, os socialistas dos Açores, através do seu dirigente Carlos César, acusaram o Governo do PSD de «desinteresse e irresponsabilidade» referindo-se à forma como o Executivo tem tratado do problema das pessoas que desde 1985 estão desalojadas em resultado das obras de ampliação do aeroporto de Ponta Delgada.

Aproveitando a sua qualidade de deputado do Parlamento insular, o dirigente socialista requereu à Secretaria de Estado do Equipamento Social esclarecimentos sobre a situação das famílias abrangidas. Carlos César manifestou ainda a sua estranheza pelo facto de, apesar de concluído há um ano, o bairro de 20 fogos construído para os desalojados do aeroporto, ainda não lhes ter sido entregue.

Também a UDP prossegue a pré-campanha para as eleições regionais de 9 de Outubro, com a deslocação do seu líder nacional, Mário Tomé, aos Açores. Na realidade, Tomé chegou ontem ao arquipélago para ter reuniões e contactos com militantes, candidatos e dirigentes da campanha dos democratas populares, devendo partir na próxima sexta-feira para a Madeira.

Reforço da unidade e solidariedade nacional

Entretanto, o dirigente da UDP/Açores preconizou a consubstanciação do apoio nacional à resolução dos problemas do arquipélago, afirmando que a renovação da autonomia passa pelo reforço da unidade e solidariedade nacional, em vez do confronto a que tem conduzido nos últimos anos.

Como exemplo desse apoio, Milton Sarmento destacou a garantia de mercado para a produção de lacticínios açorianos e dos preços dos bens essenciais, à semelhança do que acontece no continente.

O reforço do papel da Assembleia Regional, a tomada de medidas de apoio aos agricultores açorianos devido à adesão à CEE e as questões relacionadas com o acordo das Lajes foram ainda assuntos abordados por Milton Sarmento, que se mostrou confiante na possibilidade de eleição de deputados do partido ao próximo Parlamento açoriano.

«O próximo Governo vai impulsionar o desenvolvimento do turismo como factor de impacto na criação de emprego e de alargamento do mercado interno regional, ao mesmo tempo que se empenhará no ensino profissional com vista à inserção social dos jovens», afirmou Mota Amaral em declarações sobre a actuação do próximo Governo açoriano, caso o seu partido confirme a maioria absoluta que mantém nas ilhas desde 1976.

O líder do PSD/Açores referiu-se igualmente às alterações que tem programadas para a estrutura do próximo Governo, entre as quais se conta o reforço da área económica com a criação de duas novas secretarias, uma das Finanças e outra da Economia.

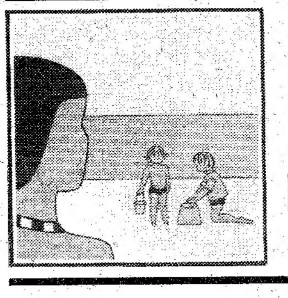
Convencidos de que vão renovar a sua maioria, os social democratas açorianos consideram que nas eleições de 9 de Outubro estão em causa dois projectos de autonomia, «um visando a progressividade do sistema e outro a sua regressão».

9.º aniversário do Município
amadora
Visite até 30. Outubro
1.ª Bienal de Gravura
na Câmara e nos Recreios!
Participe! O Município é de todos!

9.º aniversário do Município
amadora
Visite até 30. Setembro
ESCULTURAS AO AR LIVRE
no Parque Central
Participe! O Município é de todos!

"Fórmula 1" em máquinas de tricot

Vai ser lançada, dentro de dias, no mercado português a máquina de tricotar electrónica mais avançada do mundo. Trata-se da EMPISAL 580 e a sua apresentação será feita no próximo dia 24, na Casa do Comércio, Rua Castilho, 14 em Lisboa. Nessa ocasião, serão também expostos os trabalhos de tricot premiados num concurso recentemente organizado pela empresa representante — JORGE M. RODRIGUES, LDA. — desta nova "Fórmula 1" das máquinas de tricot.


VIGIE
as brincadeiras das crianças

30 Diário de Lisboa QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1988

Portugal terá a maior evolução de investimentos publicitários

Portugal registará a mais forte evolução média anual dos investimentos publicitários, entre 1987 e 1990, segundo um inquérito efectuado pela Associação de Agências Consultoras de Publicidade.

O inquérito, realizado nas grandes cidades e capitais europeias, mostra que os mais fortes investimentos publicitários serão efectuados nos países da Europa do Sul.

As mais fortes evoluções médias anuais, entre 1987 e 1990, serão registadas em Portugal (25,4 por cento), em Espanha (19,6 por cento) e na Itália (17,2 por cento).

Exportamos 230 milhões em produtos florestais

Portugal vai exportar este ano cerca de 230 milhões de contos em produtos florestais, o que já não acontecia desde 1973, disse o coronel Alberto Maia e Costa.

O Maia e Costa, coordenador nacional de acções de fogos florestais, disse ainda, que «este ano prevê-se que haja uma melhoria substancial no tocante a áreas ardidas por virtude dos fogos florestais».

Isto, porém, só foi possível em virtude do bom relacionamento entre a Direcção-Geral de Florestas e o Serviço Nacional de Bombeiros e, muito especialmente com a população, que se mostrou muito interessada em defender não só a propriedade pública, como ainda a privada.

Praia de Porto Santo com maré de gasóleo

A praia da ilha do Porto Santo está, desde segunda-feira, «banhada» por manchas de gasóleo na sequência de uma avaria no «pipe line» de abastecimento. Segundo o correspondente da RDP/Madeira na ilha, a situação melhorou durante o dia de ontem, mas a ocorrência impediu que os turistas actualmente no Porto Santo pudessem banhar-se ao longo de cerca de 4 quilómetros de praia, a zona mais afectada.

A existência de manchas e de cheiros a gasóleo tem levado, de acordo com a mesma fonte, a que os banhistas procurem zonas não poluídas, situadas nas proximidades do Campo-de-Baixo e Calheta.

Elevadas temperaturas matam peixes no rio Sado

A Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente afirmou ontem que a morte de milhares de peixes no rio Sado na semana passada se «pode justificar com as elevadas temperaturas que se fizeram sentir naquela ocasião».

Em comunicado, a Direcção-Geral informa que as elevadas temperaturas que se fizeram sentir naquela ocasião «poderão ter provocado condições anóxicas (pobres em oxigénio) no ecossistema aquático originando a morte dos peixes».

A DGQA, após análises efectuadas, considera que a morte dos peixes «não terá ficado a dever-se a qualquer situação de poluição aguda».

Emigrantes defraudados pela Caixa Económica Faialense

O deputado socialista Vítor Roque e o presidente do Conselho Directivo do Movimento Nacional de Defesa dos Contribuintes, Silva Pereira, consideraram «dramática» a situação de emigrantes lesados pela Caixa Económica Faialense que «está a exigir pagamento de juros».

Os dois representantes portugueses deslocaram-se a França no passado fim-de-semana, a convite da Comissão de Defesa dos Emigrantes/Depositantes da Caixa Económica Faialense, nos núcleos de Nantes e Tours e tiveram reuniões com os cônsules daquelas cidades francesas.

Trezentos clubes de ciência e tecnologia para jovens

Mais de 50 mil jovens poderão beneficiar ainda este ano de clubes de ciência e tecnologia para a juventude — anunciou, em Bragança, uma fonte oficial.

Antunes Henriques, que falava em representação do ministro adjunto e da Juventude durante a inauguração do primeiro clube do género, em Bragança, disse que ainda em 1988 deverão surgir, em todo o País, 300 clubes de ciência e tecnologia para a juventude.

Antunes Henriques salientou que os referidos clubes irão funcionar «como pólos dinamizadores junto da comunidade e procurarão uma melhor utilização dos meios técnicos e científicos nos processos de produção e de qualidade de vida das populações».

Apenas para o turismo

GOVERNO BAIXA TAXAS DE JURO E CRIA NOVAS LINHAS DE CRÉDITO

A criação de novas linhas de crédito, o aumento de «plafonds» ou limite de empréstimos e a baixa das taxas de juro, são as três medidas de fundo da revisão das condições de financiamento directo ao sector de turismo por parte das Secretaria de Estado da tutela.

O despacho normativo da Secretaria de Estado do Turismo, que aguarda publicação, salienta, naturalmente, todas as alterações. Entre as principais novidades nele enunciadas conta-se o alargamento para 150 mil contos do «plafond» máximo de apoio financeiro por projecto (era de 120 mil anteriormente) e uma cobertura do investimento em 70 por cento (era de 60 por cento).

Além disso, a Secretaria de Estado do Turismo criou novas linhas de créditos, com destaque para a que se destina à adaptação total ou parcial de edifícios de reconhecido valor arquitectónico pela Direcção-Geral de Turismo, com destino à instalação de novos estabelecimentos hoteleiros.

Novas linhas de crédito foram igualmente criadas para a aquisição de imóveis onde se encontrem instalados estabelecimentos hoteleiros que sejam objecto de arrendamento há mais de 20 anos, desde que o beneficiário seja arrendatário e se proponha efectuar obras de ampliação dos mesmos e ainda para melhorar ou reconverter cozinhas e instalações sanitárias.

Uma fonte da Secretaria de Estado do Turismo sublinhou à Lusa «o alcance desta última linha de crédito, sabendo-se das condições deploráveis em que, na generalidade, se encontram estes tipos de equipamentos».

Apoio às zonas da caça turística

Os investidores passam agora a poder recuperar estas situações degradas, solicitando financiamento à taxa de 10 por cento ao ano, por um período de 10 anos, sendo 3 de carência.

«Além do incentivo financeiro ao dispor, pretendeu-se sensibilizar o sector para a defesa intransigente da qualidade e do público consumidor» — comentou a fonte citada.

Nos restantes casos, as taxas de juro que passam a vigorar vão desde 14 por cento (eram de 15,5 por cento), no caso de construção de novos empreendimentos, até 8 por cento (era de 11), no caso do turismo rural e agroturismo.

Nestes casos, há ainda uma redução de 2,5 por cento na taxa de juro relativamente a financiamentos de projectos de investimento que se situem em termas, regiões específicas de aproveitamento turístico (REAT) e Eixos de Desenvolvimento Turístico (EDT).

Na revisão agora operada dá-se também realce ao apoio às zonas de caça turística, que passam a dispor de financiamento à taxa de juro de 10 por cento (era de 13), por um período de 10 anos, com 3 de carência, quando anteriormente não ia além de 7 a 2 anos, respectivamente.

Outra medida inovadora introduzida por Licínio Cunha diz respeito à preocupação com as características de exploração das unidades hoteleiras nomeadamente nas dificuldades de tesouraria que as novas unidades registam nos primeiros anos de exploração.

Assim, o Fundo de Turismo passa a consignar a possibilidade de, em tais casos, haver um período de carência de um ano relativamente aos juros, o que, na prática significa que unidades novas e alguns equipamentos de animação não liquidarão, no primeiro ano, de exploração já que tal é acumulável com o período de carência a nível do capital.

FUNDO DE TURISMO

(Tabela dos financiamentos directos)

	Plafond (contos)	Inv. Financ.	Prazo Financ.	Carenc.	Amort.	Taxa Base
Novos estabelecimentos e adaptação de edific. a estab. hoteleiros	150 000	70	15	5	10	
– Geral			+	+	+	14,0
– Reat. e Edt.			+	+	+	11,5
– Termas			+	+	+	11,5
Adaptação de edific. de reconhecido valor arquitec. a est. hot.	150 000	70	15	5	10	10,0
Renovação cozinhas e inst. sanitárias	Até 10 000	50	10	3	7	10,0
Ampliação e reestr. de estab. existentes	150 000	70	10	3	7	
– Geral			+	+	+	12,0
– Reat. e Edt.			+	+	+	9,5
– Termas			+	+	+	9,5
Restaurantes típicos ou turísticos	150 000	70	5	1	4	
– Geral			+	+	+	14,0
Empreend. de animação culturais e desport.	150 000	70				
– Geral			10	3	7	10,0
Parques de Campismo	75 000	70	10	3	7	11,0
Turismo no espaço rural	150 000	70	10	3	7	
– T. Habitação			+	+	+	9,0
– T. Rural e Agroturismo			+	+	+	8,0
Acções Promocionais	150 000	50	1	—	—	9,0

Ordenamento algarvio

Reina a grande confusão por causa das competências

É uma confusão dos diabos, a que reina no Algarve sobre quem manda em quem quanto às competências sobre o ordenamento. Quando mais se impõe tratar do problema com a cabeça fria, vive-se uma situação de «desordenamento» na delimitação de competências entre os agentes dos órgãos do poder no Algarve diz o Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA).

O MRA faz eco de «lamentos e acusações dos diversos agentes económicos ligados directa e indirectamente ao turismo» algarvio, apelando para «uma intervenção a nível central para clarificar a situação».

Em comunicado, o movimento refere, por um lado «o desprezo a que o sector tem sido votado» e, por outro lado, «a falta de senso e a conivência com as grandes carências regionais que caracteriam o comportamento de alguns responsáveis regionais».

O mal-estar crescente sentido no Algarve pode dividir-se, de acordo com o documento, por seis grupos de causas.

Para os agentes económicos algarvios citados pelo MRA, é «inaceitável a recusa regional em propor ou aceitar a participação dos agentes económicos sociais ou cívicos» nos programas turísticos regionais.

Segundo o comunicado, os citados agentes «não têm representação condigna, nem uma participação efectiva e activa» na Comissão Regional de Turismo, «tendo-se mesmo cometido o atentado de renegar esses agentes do programa de recuperação para os desequilíbrios turísticos do Algarve e do programa para a inserção do alojamento paralelo».

Uma outra causa será, de acordo com o documento, o facto de «alguns responsáveis regionais procurarem apresentar à opinião pública como estando na origem de alguns dos graves males e problemas do algarve os empresários, insinuando que são ou podem vir a pretender ser «**gangsters**».

Para os agentes económicos citados, «os investidores são os menos responsáveis pela situação», achando o MRA que «é tempo de dizer basta às provocações à honra e bom nome de homens que deram o seu contributo à região».

Segundo o documento, o ano turístico no Algarve «teve implicações negativas em quase todos os subsectores do sector dos serviços em comparação com o ano anterior», considerando os agentes económicos da região que existe uma «falta de respeito» por todos eles, «indo-se mesmo ao ponto de dizer que se está perante um bom ano, quando há empresários com a corda na garganta face a compromissos que têm de volver».

Considera também o documento ter-se verificado uma «campanha de desconsideração em relação ao mercado inglês», perguntando os agentes «quem assume a responsabilidade perante as quebras mais significativas e consequentes prejuízos».

Por fim, a campanha «Algarve é Qualidade» padecerá, segundo os empresários citdaos, de «falta de realismo», por constituir uma «campanha de marca regional de sentido global, quando há carências sérias». Acrescentam os agentes, afinal, que «as obras continuam por fazer e muitos problemas a agravarem-se, enquanto alguns responsáveis numa acção perigosa e condenável, vão tentando minimizar as suas consequências».

Segundo o comunicado do MRA, «é unânime a não aceitação pelos algarvios de tais situações», nomeadamente «a confusão que a nível de delimitação de competências se criou nos últimos meses, não se sabendo efectivamente que responsabilidades cabem a quem, quanto ao ordenamento e ao turismo», acontece mesmo «alguns assumirem competências que são de outros ou a outros deveriam competir», finaliza o MRA.

ARQUITECTURA REFLEXA

AAP: UMA SAÍDA EM FALSO

Pedro Vieira de Carvalho

Vem o arq. Pedro Brandão no «DL» do passado dia 15 rejeitar com alguma veemência de dignidade ferida o todo e a parte do que escrevi numa crónica recente da «Arquitectura Reflexa», acerca da prudência que a Associação dos Arquitectos Portugueses estaria a imprimir na orientação do caso do incêndio do Chiado, prudência que me parecia excessiva e talvez menos bem orientada.

Aproveita o arq. Pedro Brandão a oportunidade de para acrescentar que outras críticas minhas em relação à Associação — parece que escrevi vários artigos disso, ao longo dos últimos anos — não lhe terão aguçado a veia polémica, em parte por considerar «normal e salutar» a liberdade de crítica (obrigado), em parte por considerar irrelevantes, quer essas críticas quer as matérias criticadas (enfim).

No entanto, afirma ainda P.B., o caso do processo da reconstrução da Baixa é demasiado importante para que se alimentem «atitudes de desinformação», acrescentando aí que eu teria feito as minhas críticas a partir de «simples suposições».

Direi ao meu colega Pedro Brandão que terá escolhido mal a altura para sair à liça, que usando de um pouco de contenção e informando-se melhor sobre a informação que há, lhe teria sido mais útil se se tivesse remetido a um prudentíssimo silêncio, ou pelo menos invertido o tom da sua indignada resposta.

É que se não trata efectivamente de «simples suposições».

Tenho o péssimo hábito nestas coisas, de guardar recortes dos jornais quando a eles faço referência, isto porque nunca se sabe quando um Pedro Brandão nos pode saltar ao caminho.

Pois bem. Se quiser ler o «Expresso» de sábado 27 de Agosto p.p. página 9, num artigo com o título a quatro colunas chamado «Reconstrução à Procura de Consenso» (fotocópia a pedido), verá que reza assim: «As obras de reconstrução da Baixa Pombalina destruída pelo incêndio de quinta-feira, não serão levadas a cabo sem a existência de um 'projecto global' que terá de incluir alterações arquitectónicas e urbanísticas no perímetro do Rossio-Terreiro do Paço-Madalena-Rua do Alecrim.

«Este ponto suscitou a unanimidade entre as entidades que a edilidade lisboeta chamou à discussão da recuperação da zona sinistrada: a Associação dos Arquitectos Portugueses…»

Portanto em rigor, nem era só um plano global que estava em jogo, mas no fundo tratava-se de um Plano de Pormenor Global de toda a Baixa da Rua da Madalena até à Rua do Alecrim, o que agrava tudo aquilo a que me referi em termos de prazos, de burocratismo de atitude, de excessiva prudência académica.

O eu entender que se tratava de facto de um **plano** e não de um **projecto** com «alterações arquitectónicas», foi um jeito que eu quis fazer à AAP.

Não percebeu também o arq. P. Brandão que o facto de eu dizer que «supunha» (coisa que ele sublinha com um **sic** ufano) serem essas as posições da AAP, isso traduzia dar à mesma o benefício da dúvida, numa atitude de mera boa educação.

Posso lamentar que o secretário exectutivo do Conselho Directivo Nacional da Associação dos Arquitectos Portugueses não seja muito sensível a gestos de boa educação, mas nada posso fazer aí, nem sequer vou registar.

Considero pois perfeitamente legítimas e fundamentadas as críticas que a «Arquitectura Reflexa» dirigiu às posições da AAP em 6 de Setembro.

Aliás na mesa-redonda do «Diário de Notícias» publicada domingo, 4 de Setembro, também foi negado pelo representante da AAP que esta tivesse em algum momento proposto ou aceite o fazer «fiambre» dentro dos prédios do Chiado, como forma de aumentar a superfície útil em cada um.

No entanto essa notícia vem publicada também no «Diário de Notícias» precisamente no dia em que a mesa-redonda se realizou.

Parece então que a AAP terá que sistematicamente desmentir o que dela se diz na Imprensa, que dela ao que parece nunca diz o que devia dizer, ou então deveria a AAP publicar, em tempo útil, comunicados credíveis, e veementes que desmintam o que dela se anda para aí a inventar. Repito, em tempo útil.

Peço ao arq. Pedro Brandão que se tiver dúvidas sobre os textos, os jornais, as datas, ou o número das páginas em que as referências se inserem que torne a escrever para o «Diário de Lisboa» de forma a que fique perfeitamente límpido o que ambos afinal consideramos urgente: «a seriedade necessária ao esclarecimento público» para que se não «alimentem atitudes de desinformação».

Assina o arq. Pedro Brandão a resposta da AAP, na qualidade de secretário Executivo do Conselho Directivo Nacional.

Permita-se-me que usando uma vez mais da minha liberdade de crítica, considere esse facto preocupante.

É que não quero acreditar que a ligeireza da resposta do arq. Pedro Brandão possa significar, no mínimo que seja, qualquer ligeireza nas decisões graves que a AAP tem ainda de tomar.

Entendidos?

"Guia do Comprador de Habitação e do Inquilino"

Mais um passo em defesa do consumidor

A formulação de um esboço daquilo que se poderá designar por «Guia do Comprador da Habitação e do Inquilino» e a elaboração de um relatório contendo «uma visão de conjunto da problemática da habitação», são as propostas de um grupo de trabalho recentemente constituído sob a tutela dos ministérios do Planeamento e da Administração do Território e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, e que tomará posse no próximo dia vinte e sete deste mês.

Visando uma «abordagem integrada dos problemas que se colocam no âmbito do acesso à habitação», por forma a «permitir orientar a acção do governo neste campo», os documentos referidos deverão conter recomendações a ser observadas pelos inquilinos e garantidas pelos vendedores ou construtores de edifícios de habitação, ou pelos senhorios que os arrendam, num sector que é um domínio em que o consumidor se revela um «contraente debil».

A inclusão nos contratos promessa de cláusulas lesivas dos interesses dos promitentes compradores, a realização de escritura de compra e venda sem prévia licença de habitação, a insuficiência de garantias, a medíocre qualidade de muitos edifícios com problemas de acabamentos, isolamento acústico, térmico e de humidade, a não ligação à rede de infraestruturas e as relações contratuais entre condóminos, são alguns dos problemas apontados para a necessidade da constituição deste grupo e elaboração do respectivo estudo, e que «afectam quem toma a decisão de comprar uma habitação, celebrando um contrato cujos efeitos se vão repercutir ao longo de toda a vida».

O grupo de trabalho constituído para este efeito é presidido pelo engº António José Marques e composto pelo drº Martins da Palma, do Instituto Nacional da Defesa do Consumidor, arqº Reis Cabrita, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e pelo engº Vasco Costa em representação do Instituto Nacional da Habitação.

A realização deste estudo e dos respectivos documentos de análise deverá ser concluída num prazo de noventa dias a contar da data de tomada de posse da referida comissão de trabalho.

Considera o presidente da Associação dos Orizicultores

Há "manigância" na comercialização do arroz

«Há maningância» na comercialização do arroz. O alerta vem do director da Associação dos Orizicultores de Portugal, que sustentou ter o ministro da Agricultura sido «apunhalado pelas costas» no recente processo de importação. Carlos Laranjeira precisou que os produtores não entendem como é que foi «importado arroz correspondente a cerca de 70 por cento do consumo em Portugal, quando a produção nacional satisfaz aproximadamente 50 por cento das necessidades».

O responsável pela organização representativa dos orizicultores portugueses manifestou ainda estranheza face à importação de arroz com direitos niveladores de 62 contos por tonelada quando este é proveniente de fora da Europa, de 12 contos oriundo de Espanha e de 2 mil escudos quando vem de Itália. «Não vamos dizer tudo o que teríamos para revelar acerca desta importação de Itália porque não queremos prejudicar as diligências que o ministro da Agricultura estará a proceder», acrescentou, sintomaticamente.

Carlos Laranjeira afirmou, no entanto, ter conhecimento de «frequentes visitas» de grupos financeiros internacionais a industriais de descasque de arroz portugueses. «Ainda há dias esteve em Portugal um grupo da Suíça, país que nem sequer tem arroz, o qual veio oferecer aquele produto ao preço da chuva no Inverno», acrescentou.

Orizicultor e presidente da cooperativa agrícola de Montemor-o-Velho, Carlos Laranjeira «convidou» alguns industriais de descasque de arroz a «pôrem, de facto, produto nacional dentro dos sacos com o respectivo rótulo, trabalhando-o como se trabalha em termos industriais na Europa e cumprindo os padrões estabelecidos por lei». E afirmou, ainda: «Não é nosso hábito ter acções que possam colidir com terceiros, neste caso alguns industriais, mas se nos virmos forçados no fim do mês, pela não resolução do problema, iremos pôr nas mãos do Primeiro-Ministro e do ministro da Agricultura todas as dúvidas e algumas certezas de que temos conhecimento».

Aquele responsável associativo interrogou, ainda «porque razão se fazem empates de capital envolvendo largos milhares de contos com a aquisição de arroz estrangeiro, se os direitos niveladores servem para tornar esse produto ligeiramente mais caro que o da produção nacional?» Carlos Laranjeira referiu, a propósito, haver uma empresa estrangeira sediada no Sul do País que está para receber 30 mil toneladas de arroz e acrescentou que a mesma teve de alugar armazéns em Porto Alto, Cabeção e Montijo. «Gostaríamos de saber de onde vem esse arroz para verificarmos que direitos tem de pagar», observou, sustentando que os orizicultores portugueses estão confrontados com «prejuízos muito elevados».

Defende a ANMP

Administração do Poder Local: faltas graves são com os tribunais

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) sustenta que devem ser os tribunais a decidir sobre as faltas graves detectadas na administração do Poder Local — sublinhou em Coimbra Luís Monterroso, vice-presidente da organização.

Em conferência de Imprensa, Luís Monterroso apresentou as conclusões da reunião do Conselho Directivo e referiu que «deve ser um órgão independente a julgar eventuais falhas graves na gestão autárquica».

«Está em causa a dignificação do poder local», afirmou Luís Monterroso, que defendeu também a realização de uma inspecção administrativa por cada mandato.

«É necessário também definir, com todo o rigor, o que são falhas graves e regimes de excepção», preconizou aquele dirigente da ANMP.

A Associação defende uma maior «clarificação do exercício da tutela e, nesse sentido, vai apresentar uma proposta ao Governo sobre a matéria, por forma a incluir as alterações na próxima revisão constitucional», acrescentou.

Standard Eléctrica passa a chamar-se Alcatel Portugal e tem novo impulso

TRÊS CENTRAIS DIGITAIS TELEFÓNICAS PRONTAS ATÉ FINAL DO ANO

A nova linha de produção de centrais digitais do sistema 12, que irá abastecer cerca de 50 por cento do mercado de comutação telefónica pública, foi inaugurada ontem na Standard Eléctrica, filial da Alcatel, com a presença dos ministros da Indústria e Energia e dos Transportes. Segundo uma fonte da administração da Alcatel portuguesa, deverão até ao final do ano ser instaladas em Portugal as três primeiras centrais e mais 22 unidades ao longo de 1989.

Paralelamente às actividades da empresa no domínio da comutação telefónica, transmissão, cabos e semicondutores, a Alcatel iniciou em finais de Julho a fabricação de centrais digitais do sistema 12 para os CTT/TLP num investimento superior a 1,5 milhões de contos.

Criada em 1932, a Standard Eléctrica passou a integrar o grupo Alcatel NV em Janeiro de 1987 no âmbito da fusão da Compagnie National de Electricité e da ITT, fusão destinada a fazer face à concorrência internacional, designadamente a japonesa e norte-americana. «A empresa lidera a indústria nacional de electrónica e de telecomunicações abastecendo quase 50 por cento do mercado de comutação electrónica pública», disse P. Gluntz, presidente executivo da Alcatel NV.

Gluntz realçou a característica de cooperação entre as empresas do grupo, referindo-se ao caso particular da troca de tecnologia e «know how» entre a Alcatel Sel, da Alemanha Federal, e a filial nacional para a fabricação do sistema 12 em Portugal, salientando a necessidade de colaboração entre os fornecedores europeus de telecomunicações. «No seio da CEE essa cooperação é essencial para que a indústria de telecomunicações europeia se possa manter numa posição de liderança», disse.

Quanto à reorganização das actividades da filial portuguesa, Gluntz disse que serão desenvolvidos novos produtos nos domínios dos sistemas automáticos para transportes, da aviação civil e militar, no «software» especializado, em instalações de redes exteriores e na Defesa. O mesmo elemento da multinacional referiu que a estratégia da Alcatel Portugal, a nova designação da Standard Eléctrica, passará ainda pela penetração nos mercados de expressão oficial portuguesa, tendo a empresa «a oportunidade de para ali exportar não só os seus produtos como aqueles que são desenvolvidos e fabricados pelas suas congéneres».

A Alcatel NV, líder mundial no fornecimento de redes públicas com mais de 41 milhões de linhas digitais instaladas ou encomendadas, dispõe de subsidiárias em 75 países, sendo a sua facturação anual superior a 2 mil milhões de contos. A subsidiária portuguesa, que deverá facturar este ano cerca de 10 milhões de contos, é a maior unidade industrial nacional no âmbito da investigação, desenvolvimento, fabrico e comercialização de equipamentos e sistemas de comunicações, contando com cerca de 1600 trabalhadores.

PSD de Coimbra pretende mais três Câmaras

O PSD tenciona reforçar a sua maioria autárquica no distrito de Coimbra, conquistando mais três Câmaras da zona do Baixo Mondego, afirmaram os responsáveis distritais sociais-democratas.

Em conferência de Imprensa, a comissão distrital daquele partido anunciou diversas iniciativas e definiu como principal objectivo político a conquista de mais três Câmaras nas eleições autárquicas do próximo ano.

Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Soure são as Câmaras, presentemente dirigidas pelo PS, que os sociais-democratas dizem ter hipóteses de conquistar.

Sindicato critica departamento de educação especial

O Sindicato dos Professores do Norte criticou junto do director regional de Educação do Norte a actuação do departamento de educação especial.

Afirmando que o departamento «estava longe de ser isento e mostrava um grande desconhecimento das realidades, refere como exemplos confirmativos dessa crítica o facto de as listas graduadas não possuirem os elementos relativos aos critérios expressos, a não afixação das listas definitivas, nem das listas com as colocações por destacamento.

Como resultado, há professores que não foram destacados apesar da sua candidatura ter sido aceite e válida; professores que se viram afastados para lugares mais distantes enquanto outros com número mais alto foram colocados nos lugares que lhes interessavam e professores que continuam a procurar os destacamentos ou poderão ser considerados como tendo abandonado o lugar porque ignoram que foram destacados.

A actuação do departamento de educação especial está a comprometer o início do ano lectivo, visto que as salas do ensino especial não foram requisitadas a tempo, havendo casos de professores que foram destacados para o primeiro ciclo do ensino básico e não têm sala para trabalhar. Por outro lado, as escolas do ensino primário queixam-se de que querem fazer os horários e não sabem quais as salas disponíveis,os pais queixam-se da futura alteração do horário, as crianças com necessidade de apoio do ensino especial continuam à espera desse apoio e as equipas de educação especial «sentem-se impotentes para cumprir as suas funções».

O SPN solicita que sejam tomadas medidas urgentes que resolvam as situações lesivas existentes.

Banco de Fomento Nacional

Banco especializado na poupança e no investimento.
A resposta certa para as suas aplicações financeiras.
Rendimento. Segurança. Liquidez.

- *Depósitos à Ordem*
- *Depósitos a Prazo*
- *Depósitos de Poupança*
- *Títulos de Participação*
- *Obrigações*

Obrigações de Caixa BFN88 5ª EMISSÃO

Para aplicação das suas poupanças Obrigações de Caixa BFN88.

- *Emissão em curso de 10 milhões de contos*
- *Taxa de juro: 13% indexada*
- *Remuneração efectiva: 13,42%*
- *Juros semestrais*
- *Possibilidade de reembolso antecipado*
- *Admissão na Bolsa*

Aquisição exclusiva aos balcões do
Banco de Fomento Nacional
O investimento como força criadora

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

"Nó cego" prejudica Albergaria-a-Velha

A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, no concelho de Aveiro, apresentou o seu protesto, na Junta Autónoma de Estradas (JAE), pela demora na reabertura, há cerca de um ano, da variante do Sobreiro, com sérios prejuízos para a economia da região.

O presidente da edilidade, Rui Marques, que se reuniu em Lisboa, no passado dia 15, com responsáveis da JAE, conseguiu a garantia de que a variante do Sobreiro, cortada a meio com a abertura de um troço do itinerário principal n.º 5 (IP-5, entre Aveiro e Vilar Formoso), será reaberta nos dois sentidos e não apenas no sentido Albergaria/Aveiro.

A JAE aceitou que os custos dos trabalhos de reabertura desta variante, que antes do corte estabelecia uma ligação rápida entre a Estrada Nacional n.º 1, a Auto-Estrada do Norte e a Estrada Nacional n.º 109, a norte de Aveiro, serão considerados um acréscimo à construção do IP-5.

Interessado em que o «Nó Cego» de Albergaria seja definitivamente desfeito, Rui Marques declarou ao «JN» que «o que se diz estar no horizonte imediato é extremamente fácil de executar, pois bastará retirar o aterro que impede a circulação, mas num trabalho que, se tornará altamente perigoso, uma vez que o trânsito apenas é reaberto num dos sentidos e haverá a tentação, por parte de alguns automobilistas que circulem no sentido poente-nascente (vindos de Aveiro e Porto) de voltarem à esquerda, no fim do lancil separador, logo fora de mão, originando assim acidentes em série, já que os utentes da via no sentido inverso surgem por norma a altas velocidades».

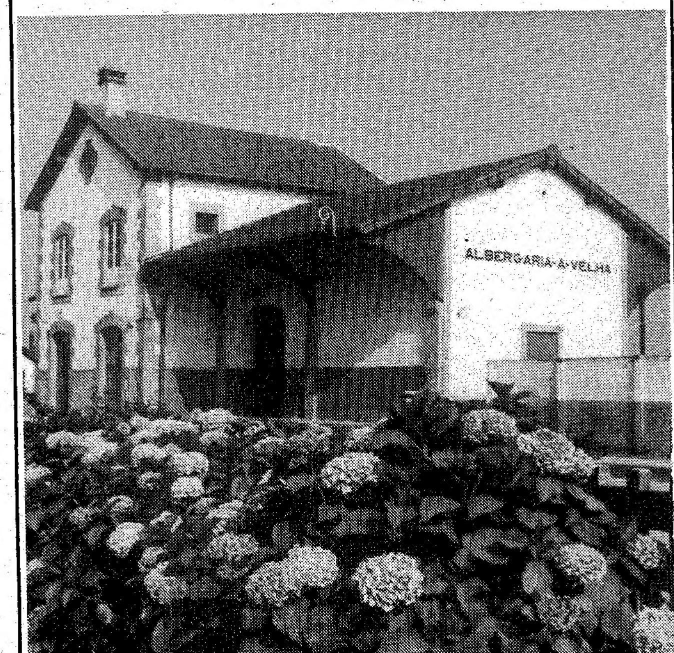
O presidente da edilidade referiu ainda ser «visceralmente contra subsoluções ou outras soluções veiculadas por outras fontes que não a Câmara ou as entidades oficiais».

Moticiclista vitimado em Ponte de Lima

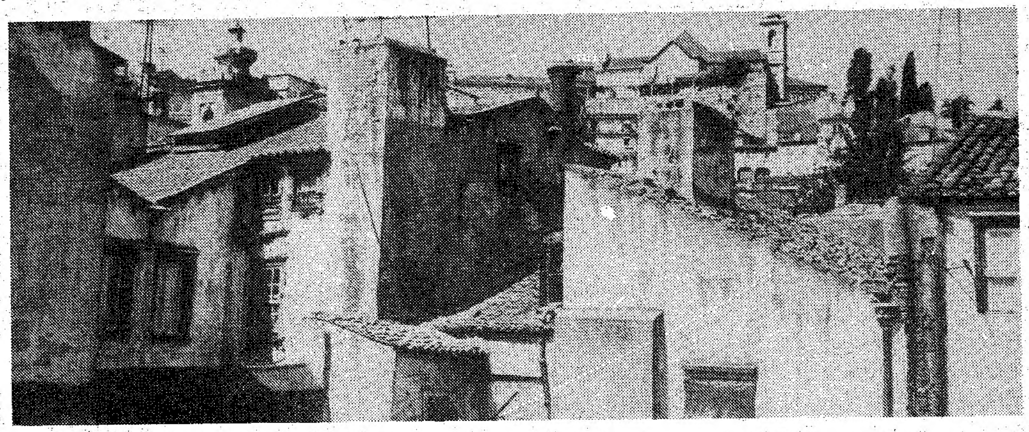
Um sexagenário morreu quando a motorizada que conduzia foi abalroada por um camião, na Estrada Nacional n.º 202, próximo de Ponte de Lima.

Joaquim Fernandes Rodrigues, por alcunha «O Lanheses», ainda foi conduzido com vida ao Hospital de Viana do Castelo, onde acabou por falecer.

Entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, desde o princípio deste mês, 4256 acidentes, de que resultaram 111 mortos e 2949 feridos, 808 dos quais em estado grave.



GALP
DINAMIC
Gasóleo



Disse o arq. Vasconcelos Esteves

RECUPERAÇÃO DE ALFAMA SÓ SERÁ COMPLETA SE RENDIMENTOS FAMILIARES FOREM SUBSIDIADOS

Em Alfama há cerca de 700 edifícios onde vivem 7400 pessoas. Quarenta e cinco por cento dos fogos existentes têm apenas uma ou duas assoalhadas de reduzida área e é de 4,4 a média de fogos por edifício. A família média em Alfama é de 2,38 pessoas, mas 23,15 por cento dos fogos são ocupados por uma única pessoa, sendo 7 por cento os que alojam mais do que uma família. Cinquenta e cinco por cento das casas não dispõem de quarto-de-banho, duche ou banheira, e 57,3 por cento dos que ali moram são economicamente inactivos, entre reformados, pensionistas e domésticas. Alfama está degradada, e foi tema, esta manhã, para uma comunicação apresentada pelo arq. João Vasconcelos Esteves, que na Câmara Municipal de Lisboa tem a responsabilidade daquele bairro pobre da capital. No seu entender, a reabilitação completa de Alfama só terá algum sentido se os rendimentos dos seus moradores forem subsidiados.

«Como a maior parte dos imóveis não dispõem das mínimas condições de vida, a recuperação de Alfama implica alterações profundas que introduzam um nível aceitável de salubridade, higiene e segurança", disse Vasconcelos Esteves perante uma assistência heterogénea na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, enquanto as suas palavras eram traduzidas em espanhol, francês, inglês, italiano e alemão. Coordenador do Gabinete Técnico de Recuperação de Alfama, aquele responsável procurou caracterizar a situação actualmente vivenciável no bairro que conheceu romanos, visigodos, árabes e judeus, para ser agora habitado sobretudo por migrantes de Pampilhosa da Serra que encontraram trabalho na estiva e na alfândega do porto e nas tascas e pequenos comércios locais.

Vinte e três por cento dos moradores de Alfama têm mais de 60 anos, o que caracteriza esta «aldeia» dentro da cidade, apesar de se ter registado nos últimos anos uma invasão do sector terciário, em 29 por cento dos casos escritórios, que ocuparam os edifícios que foram sendo abandonados, introduzindo o elemento contraste que o bairro hoje apresenta. Vasconcelos Esteves abordou o que se passa em duas freguesias de Alfama, São Miguel e Santo Estevão, enumerando neste espaço concreto as condições que têm contribuído para a degradação de Alfama, acentuada de tal modo, sublinhou, que alguns prédios ameaçam ruir.

Na falta das mais elementares condições de habitabilidade, têm sido muitos os inquilinos (todos aqueles fogos são arrendados, note-se) que fizeram obras clandestinas no interior de suas casas, para as aumentar, aproveitando os fins-de-semana e as noites no derrube de paredes que eram a sustentação dos prédios. Mas mesmo as obras licenciadas, disse o técnico da edilidade lisboeta, têm provocado sérios danos nas estruturas dos edifícios. Fizeram-se - elucidou - aumentos na volumetria dos imóveis e acrescentos sem quaisquer precauções, perfurações subterrâneas foram realizadas originando a abertura de fendas e infiltrações que muito dificilmente são detectáveis, e que vieram agravar uma situação já por si complicada: o subsolo de Alfama é atravessado por falhas sísmicas e por lençóis de água responsáveis pela pouca salubridade ali existente.

A miséria obrigou a que seres humanos buscassem abrigo e moradia em caves ou subcaves mal improvisadas onde a ventilação é insuficiente e a luz do dia quase não chega. As infra-estrututas estão mal conservadas, as canalizações apodrecem e há fugas nos esgotos, os telhados encontram-se completamente degradados e as escadas e soalhos, feitos de madeira, estão em situação alarmante. Trata-se de edifícios por vezes com dois séculos de existência, como lembrou Vasconcelos Esteves, e para o não cuidado com a sua conservação contribuíram, disse, os anos conturbados entre 1974 e 1976, quando os senhorios deixaram de fazer obras nas suas propriedades por não as acharem compensadoras: o sector da construção civil estava então em crise, e datou também da altura a extensão do regime de «congelamento» das rendas em todo o País (em Alfama elas não se alteram há 50 anos).

Com o projecto de renovação das zonas degradadas em Lisboa, que a CEE apoia, a Câmara Municipal de Lisboa, referiu ainda João Vasconcelos Esteves, tenciona realizar obras compulsivas, sobretudo nos que casos em que os proprietários dos edifícios não tiverem disponibilidades económicas para o fazer. Para além disso, sublinhou o arquitecto, pôs-se à sua disposição um regime especial de comparticipação nas acções de recuperação, a fundo perdido, e até 65 por cento, abrangendo também inquilinos e autarquias que estejam interessados. Estranhamente, ainda ninguém pediu tal comparticipação, como foi revelado no XXX Congresso da União Internacional da Propriedade Imobiliária.

Está prevista, entretanto, a criação de instalações fixas para bombeiros, novas sinalizações e controlo da circulação nas poucas ruas onde ainda circulam automóveis, a criação de parques de estacionamento e garagens subterrâneas nos arredores de Alfama, e projecta-se a construção de equipamentos colectivos como escolas, banhos públicos, lavadouros, para além da criação de um programa de apoio à população local. Mas, concluiu o responsável da Câmara de Lisboa, nenhuma medida terá sucesso se não forem dadas «condições de vida dignas da condição humana» aos moradores de Alfama.

Estudante de 14 anos escapou a tentativa de rapto em Coimbra

Uma estudante de 14 anos foi ontem alvo de uma tentativa de rapto, quando se preparava para entrar na Escola Secundária D. Duarte, em Coimbra.

De acordo com a PSP, perante a ameaça de um indivíduo de 21 anos, Durval Martins, residente em Condeixa, que lhe apontava uma navalha, a jovem foi obrigada a introduzir-se no seu automóvel. Depois quando o raptor ia pôr o carro em marcha, a estudante procurou fugir, sendo o acto presenciado por duas mulheres que pediram auxílio.

Acorreu então um transeunte que consegui suster a marcha do veículo, acabando por dominar Durval Martins até à chegada da PSP.

Agredido por antigo namorado da rapariga que acompanhava

Movido por ciúmes, um indivíduo de apelido Silva, já detido pela PSP, agrediu à facada um jovem que acompanhava a sua antiga namorada.

O incidente ocorreu na madrugada de anteontem, no Bairro de S. João, em Carcavelos, encontrando-se neste momento a vítima, José Marques Fernandes Dias da Costa, de 18 anos, estudante, natural de Moçambique, em perigo de vida, no Hospital de S. José, em Lisboa.

Traficante de haxixe capturado em Alhandra

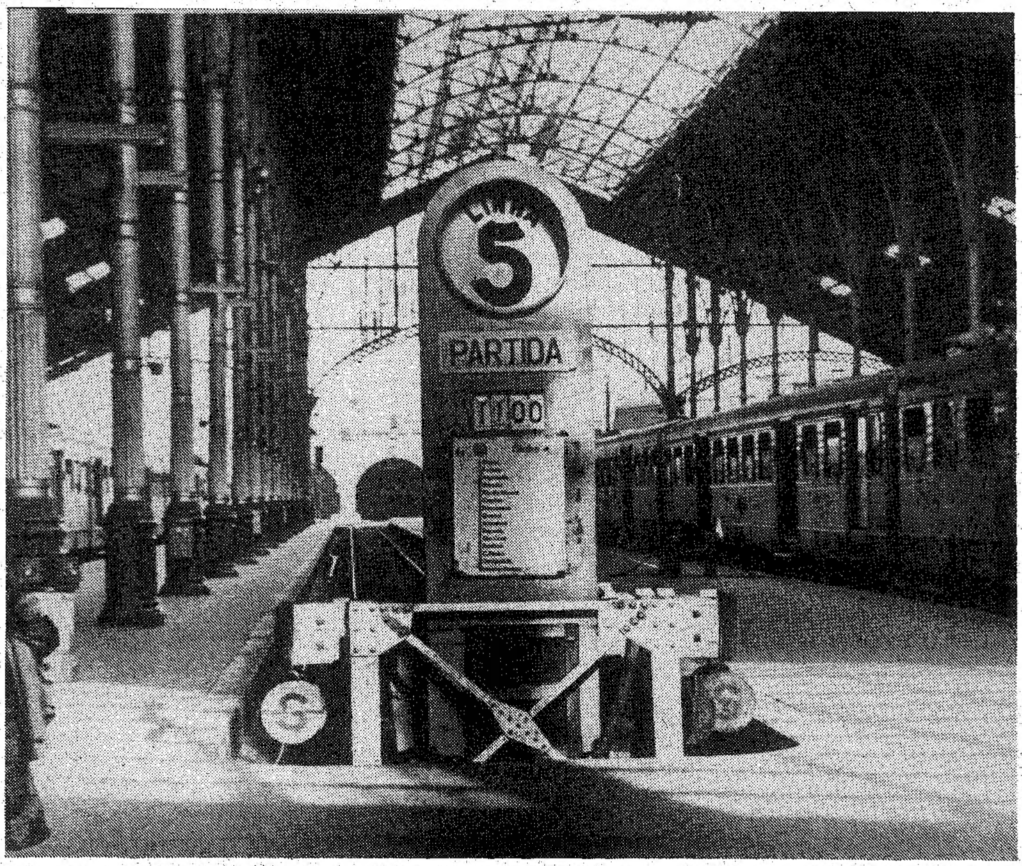
Elementos da Secção de Justiça da PSP detiveram, em Alhandra, um indivíduo de apelido Peixinho, a quem foram apreendidos 300 gramas de haxixe, uma balança e um revólver e dezenas de munições, de calibre 7.6, 9 e 22 milímetros.

A detenção de Peixinho, serralheiro, de 22 anos, ocorreu junto à estação ferroviária daquela vila ribatejana.

Revogando normas e legislação de 1945

LEI DE BASES "REVOLUCIONA" OS TRANSPORTES PORTUGUESES

A Proposta de Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres que o Ministério dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações elaborou para substituir a Lei 2008, de 1945, prevê «ampla e sã concorrência entre transportadoras públicas e privadas».



A proposta de lei de bases que o Governo se prepara para enviar à Assembleia da República sujeita as transportadoras públicas e privadas à igualdade de tratamento pelos poderes públicos — que é, aliás, um dos princípios em que assenta.

A proposta destina-se não apenas a susbstituir a Lei 2008, considerada obsoleta, mas também a eliminar o desajustamento dos vários diplomas legais e regulamentares surgidos durante a vigência dessa lei.

Trata-se ainda — diz o preâmbulo do diploma — de responder às necessidades económicas e jurídicas actuais e às implicações da política comunitária de transportes.

A nova lei de bases, caso seja aprovada pela Assembleia da República nos termos propostos pelo Governo, dará concretização normativa às principais linhas da política de transportes enunciadas no programa do Governo.

As duas linhas de força que definem o alcance da nova Lei de Bases dos Transportes Terrestres são a descentralização e a simplificação administrativa.

Por descentralização entende-se a diferenciação de tratamento dos transportes urbanos, locais, regionais e interurbanos, bem como a redefinição, em termos descentralizadores, das competências e responsabilidades das autoridades centrais, regionais e locais.

Por seu turno, a simplificação administrativa visa a «desregulamentação» da actividade transportadora, com significativa redução da regulamentação vigente, que está a causar «sensíveis distorções».

Dentro desta orientação a lei de bases destaca «a igualização do tratamento dos operadores públicos e privados» e a «liberalização da instalação e exploração dos serviços de transporte», ficando os poderes públicos com uma intervenção «marcadamente supletiva» nomeadamente nos transportes considerados de serviço público e, quando for necessário, atender necessidades essenciais das populações que não estejam a ser satisfeitas pela livre iniciativa das empresas.

CP vai abrir-se aos municípios

O diploma contempla ainda a reformulação do regime fiscal específico dos transportes terrestres com o duplo objectivo de harmonizar pela via fiscal a participação das empresas no mercado, por um lado, e por outro obter a sustentação financeira de um sector que se caracteriza pelos grandes investimentos necessários em infra-estruturas de interesse colectivo.

No capítulo dos transportes ferroviários prevê-se que, a par de uma rede nacional, a cargo do Estado por intermédio da sua concessionária, possam ser exploradas por empresas, por municípios ou por outras entidades, linhas e ramais que não interessa à CP explorar.

Nos transportes rodoviários de passageiros é feita uma clara distinção entre os transportes urbanos, que mantêm a tradicional concepção de serviço público, explorado sob o impulso dos respectivos municípios, e os transportes regionais e interurbanos em que predomina um sistema de livre iniciativa das empresas transportadoras.

Finalmente, os transportes nas regiões metropolitanas de Lisboa e Porto, devido à sua complexidade e especificidade, terão um regime autónomo, que prevê a elaboração de planos de transportes, em articulação com o ordenamento do território e os sistemas de transportes regionais.

O plano de transportes de cada região metropolitana abrangerá não só os transportes públicos de superfície, como o transporte fluvial e subterrâneo (Metropolitano) e, ainda, as condições de circulação e estacionamento dos veículos privados.

A aplicar dentro de dois anos

A circulação e estacionamento dos veículos de transporte de mercadorias e dos automóveis particulares deverão ser definidos de forma a salvaguardar «a rapidez e a comodidade do transporte público de passageiros».

Para elaborar e fiscalizar os planos de transportes, o Governo criará em cada região metropolitana uma «comissão metropolitana de transportes» com autonomia administrativa e financeira, formada por um Conselho Geral e por um Conselho Executivo.

No Conselho Geral estarão representados os vários organismos da administração com responsabilidades no domínio dos transportes, planeamento e ordenamento do território, bem como as autarquias abrangidas e as empresas transportadoras.

Os membros dos Conselhos Executivos serão designados directamente pelo Governo.

Logo que a nova Lei de Bases dos Transportes seja publicada ficará revogada, em termos gerais, a Lei 2008 de 1945. Mas os vários diplomas e regulamentos publicados ao abrigo dessa lei serão mantidos em vigor até à sua gradual substituição pelos diplomas regulamentares que vão dar execução efectiva à Lei de Bases.

Dada a complexidade das matérias a tratar, a nova Lei de Bases concede um prazo de dois anos para serem elaborados e publicados todos os decretos regulamentares necessários, os quais «deverão prever adequados regimes de transição, resguardando os direitos e interesses criados na vigência da legislação anterior».

Ferry liga Macau à Formosa

O ferry «Macmosa», transportando uma centena de convidados a bordo, partiu ontem de Macau para a cidade portuária de Kaohsiung na primeira ligação marítima directa com a Formosa, desde 1950.

O empreendimento visa captar o mercadoo turístico da Formosa e resulta de uma «joint venture» entre a companhia marítima Shun Tak — uma associada da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, que explora as ligações de ferry entre Macau e Hong-Kong — e o grupo da Formosa Hwang Chyau Fwu, implantado em Hong-Kong e interessado em alargar a sua actividade a Macau.

Câmara da Póvoa queixa-se da PJ

Só faltava esta: um Município apresentar queixa-crime contra a Polícia Judiciária. É, no entanto, o que vai acontecer: o presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim anunciou publicamente que vai mover uma queixa-crime contra os Serviços Radioeléctrico e a Polícia Judiciária..

Manuel Vaz acusou aqueles serviços e a PJ de terem entrado abusivamente em instalações camarárias e desmantelado oo equipamento de retransmissão de parabólicas, que custou ao Município milhares de contos.

O presidente da Câmara falava para cerca de duas mil pessoas que se concentraram ontem à tarde na Praça de Almada, a fim de se manifestarem contra a atitude dos Serviços Radioeléctrico e da Polícia Judiciária.

Colóquio de arquitectura no Palácio Fronteira

Temas da história da arquitectura em Portugal vão ser debatidos nos dias 26, 28 e 30 numa série de seis colóquios promovidos pela comissão instaladora da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna.

Participam nos colóquios, organizados sob a denominação genérica de «Semana sobre Problemas de História da Arquitectura», José Fernandes Pereira, Paulo Varela Gomes, Rafael Moreira, Paulo Pereira, José Eduardo K. Correia, João Vieira Caldas e Leonor Ferrão.

Abre a série, dia 26, às 21h15, José Fernandes Pereira, que falará sobre «Arquitectura e Construção em Portugal Barroco».

Portugal na lotaria europeia

A Lotaria da Santa Casa da Misericórdia integra o sorteio de oito países da Europa que vai realizar-se pela primeira vez na história, em Madrid, em 8 de Outubro — foi anunciado em Lausana.

Alaind Barraud, presidente da lotaria suíça francesa e da Associação Europeia de Lotarias Estatais, referiu que a organiização suíça emitirá uma série de cem mil bilhetes.

A Suíça e a Bélgica vão associar-se para oferecer um prémio europeu de um milhão de francos suíços em ouro aos compradores de bilhetes belgas e helvéticos.

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 **De: J. A. Veloso, Lda.** 1988

SEDE:
ALVALADE – R. José Duro, 25-A ☎ • 89 34 76 - 89 35 64
FILIAIS:
B.º NOVO CHELAS – R. Actriz Palmira Bastos, Lt. 37/38/40-Lj. ☎ 859 06 79
PÓVOA ST.º ADRIÃO – Av. Gago Coutinho, 22 ☎ 987 20 12
CAMPO DE OURIQUE – R. Saraiva de Carvalho, 205 a 207 ☎ 66 07 40

I
Caminhe devagarinho,
Não seja conflituoso.
Vá já aos Armazéns do Minho,
Q'é do J. A. Veloso.

II
Compre tapetes, carpetes,
Coisas lindas de encantar.
Também há todas as vestes,
E há de tudo pró lar.

Rana

"Semana Sadina" lançou livro em Setúbal

A Semana Sadina terminou ontem, em Setúbal, com o lançamento do livro «Retratos», de Maurício Abreu, sobre a indústria conserveira da região.

A decorrer desde dia 8 a «Semana Sadina» proporcionou diversas manifestações de carácter cultural.

«Retratos» fala da indústria de conservas em vias de extinção em Setúbal, e teve a colaboração do museu local do trabalho.

Na visita às instalações da fábrica Regina, onde foi lançado o livro de Maurício Abreu, participaram cerca de duas dezenas de jornalistas e enólogos.

Fala-se português arcaico no Rio de Janeiro

O português arcaico ainda é utilizado por pessoas que actualmente vivem no Pico da Pedra Branca, município do Rio de Janeiro, segundo um artigo de João Baptista de Freitas saído na edição do «Jornal do Brasil».

As primeiras observações sobre o linguajar das pessoas que vivem na região — entre 700 e 900 metros de altitude — foram feitas por Sebastião Votre, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que contou com o apoio de uma equipa da Fundação Unificada de Campo Grande.

A região é o ponto mais elevado do município e não há estrada para lá chegar.

Autarca sul-africano visita o Porto

O presidente da Câmara de Durban, África do Sul, Henry Klotz, visitou ontem no Porto alguns dos principais monumentos da cidade, designadamente a Igreja de S. Francisco, a Casa do Infante D. Henrique e o Palácio da Bolsa.

Acompanhado pela mulher e pelo presidente da Fundação António de Almeida, Aguiar Branco, o visitante esteve também nas caves do vinho do Porto e, à tarde, foi recebido sucessivamente no Centro Unesco do Porto, Câmara Municipal, Governo Civil do Distrito, Reitoria da Universidade do Porto e Fundação António de Almeida.

COMUNICADO

A RN Tours – Viagens e Turismo, Lda ao ver divulgadas notícias públicas que envolvem uma empresa sediada em Madrid, com a designação de RN Tours de Espanha SA, vem, face a eventuais equívocos decorrentes da semelhança das respectivas designações comerciais, esclarecer o seguinte:

1. A RN Tours – Viagens e Turismo, Lda, é uma das maiores empresas portuguesas de turismo, de que são sócios a TAP – Air Portugal e a Rodoviária Nacional.

2. A RN Tours – Viagens e Turismo, Lda, é uma sólida empresa, que goza de excelente situação financeira e de prestígio indiscutível dentro e fora do país.

3. A RN Tours – Viagens e Turismo, Lda, é uma empresa totalmente independente da RN Tours de Espanha SA.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988.

O Conselho de Gerência

Enquanto RN vai requerer nulidade

"TUROPA" DIZ NADA TER A VER COM O PROCESSO DA "RN-TOURS"

A Turopa, publicamente envolvida no imbróglio espanhol da RN-Tours, diz nada ter a ver com o assunto, enquanto a Rodoviária Nacional adianta a sua decisão de requerer a declaração de nulidade do processo que a condenou em Madrid por dívidas à Segurança Social e às Finanças, bem como por alegado despedimento sem razão de trabalhadores.

A agência de turismo Turopa «não tem, nem nunca teve nada a ver», com a sucursal espanhola da RN-Tours Internacional, disse o administrador da empresa, José Pinto.

Segundo José Pinto, a gestão da sucursal espanhola era assegurada pela RN-Tours Internacional of North América, de que ele próprio foi membro da comissão directiva (Board of Directors), mas que abandonou já.

Para este empresário, que acompanhou anteriormente o processo da RN-Tours, espanhola, os problemas gravíssimos que agora foram levantados «vêm todos do passado, pois a agência esteve entre 1982 e 1985 a funcionar sem alvará».

«Finalmente, conseguimos os documentos necessários, já em finais de 1985. O encerramento da agência tem pois a ver com o período até 1985, e com as situações de irregularidade que acumulou nesse período» em que era gerida pela Rodoviária Nacional.

As declarações de José Pinto surgem na sequência de afirmações à agência Lusa do responsável pelas relações públicas da Rodoviária Nacional, João Branco, que assegurara que «a parte maioritária» da RN-Tours espanhola fora adquirida pela Turopa.

José Pinto acrescentou que «apenas serviu de intermediário, na ocasião, na venda de acções da sucursal da RN-Tours Internacional, em Madrid, para uma empresa internacional.»

«Fiz um contrato com a RN na altura, de modo a canalizar 51 por cento das acções da Rodoviária para uma empresa internacional e a parte portuguesa tinha perfeito conhecimento disso» referiu José Pinto.

Pinto considerou que a posição da RN «não é correcta» e que ela tem responsabilidade na gestão, de tal modo que «as irregularidades em apreço dizem respeito a um período em que administrava directamente a sucursal espanhola.»

«Não há nova empresa em Madrid, mas sim uma nova administração», frisou, acrescentando que a RN «sempre teve um membro no «Board of Directors'», da empresa-mãe, sediada em Nova Iorque.

RN confirma venda à «Turopa»

O director das Relações Públicas da RN reafirmou que a empresa vendeu 51 por cento das participações da Rodoviária Nacional à «RN – Tours Internacional» de Espanha a José Pinto, administrador da «Turopa» e «desde então cessou toda e qualquer responsabilidade na sua gestão».

Aquele responsável precisou que, com a transacção, «o vínculo contratual dos trabalhadores passou para a responsabilidade da nova gestão», acrescentando que o ex-director da sucursal espanhola da RN Tours Internacional, Vaz Rodrigues, «tem a mania que é funcionário da RN, o que não é verdade».

«José Pinto tem 51 por cento das participações e a RN 49 por cento», frisou.

«Foi ele, Vaz Rodrigues — adiantou — quem colocou o processo em Madrid, dando como morada da empresa a Embaixada de Portugal em Espanha. No desenvolvimento do processo, as autoridades espanholas contactaram a Embaixada e consideraram deste modo a RN citada, sendo posteriormente condenada à revelia».

«Só viemos a saber deste imbróglio a semana passada», sublinhou João Branco, especificando que o ex-director Vaz Rodrigues «arranjou testemunhas que confirmaram em Tribunal a sua ligação à Rodoviária Nacional».

João Branco disse ainda que o ex-director da RN Tours Internacional «utilizou um cheque passado pela RN em seu nome, como forma de pagamento de uma viagem de avião a Lisboa, numa tentativa de resolver o contencioso para procurar justificar a sua ligação à empresa».

A Polícia Judiciária está a averiguar várias irregularidades praticadas na sucursal de Madrid da citada empresa, entre as quais facturas falsas e a existência de contas passadas em dólares, em nomes de particulares.

A RN – Tours Internacional, está condenada nos tribunais espanhóis por dívidas à segurança social e às finanças, e por despedimento improcedente dos trabalhadores.

Um Tribunal de Trabalho de Madrid decretara já, em 1984, o embargo de bens da empresa em Espanha, por dívidas à segurança social, que entretanto não chegaram a ser pagas porque a empresa mudou de domicílio e judicialmente não foi localizada.

Futuro de Setúbal de novo em questão

Sindicatos acusam Governo de travar "Proset"

A Comissão Executiva do Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Setúbal responsabilizou o Governo pela demora na implementação do Plano Integrado de Desenvolvimento da Região, designado por PROSET.

Em comunicado, a estrutura distrital da CGTP/In refere que, em 2 de Março de 1988, o ministro do Planeamento e Administração do Território anunciou, no Governo Civil de Setúbal, as linhas gerais do PROSET e o início de funções do gabinete da Operação Integrada».

«Na altura, e tal como estipulava a resolução 7/88, foi anunciado o fim da figura institucional do delegado do Governo para a península de Setúbal, cujas funções passariam para o presidente da Comissão Executiva do Gabinete», acrescenta-se no comunicado.

O documento salienta que «passados sete meses sobre a publicação da referida solução, a União de Sindicatos constata que não foi implementado o gabinete e foi publicada, a 6 de Setembro, uma nova resolução do Conselho de Ministros que veio revogar disposições da resolução anterior».

«Mais estranho é ainda verificar que, afinal, não é extinta a figura do delegado do Governo e que a Comissão Executiva do Gabinete da Operação Integrada de Desenvolvimento (OID) passa a depender do presidente da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, reforçando não a descentralização, mas a concentração de poderes na administração central».

A Comissão Executiva do Conselho Distrital da União de Sindicatos de Setúbal considera que «com esta medida o Governo prova que não tem grande vontade política em pôr em marcha a OID (o próximo calendário eleitoral ainda está longe), ou encontra-se preocupado em satisfazer interesses de clientela».

Para aquela estrutura sindical, não se justifica que com o funcionamento do gabinete da OID se mantenha a figura do delegado do Governo.

«A persistir tal situação, é claro que o Governo pretende marcar uma posição de excepção para o distrito de Setúbal», acrescenta.

Oeste e Leste unidos na contestação nas ruas

Berlim dividida, localizada no centro da Alemanha Democrática, prepara-se para acolher a sua maior conferência desde há meio século, aguardando também protestos contra a reunião por parte de manifestantes nos dois lados do muro.

O local onde vão decorrer as reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que começam amanhã, é o centro de conferências ICC, de Berlim Ocidental, um complexo futurista próximo da torre de televisão Funkturm.

Embora a RDA não pertença nem ao FMI nem ao Banco Mundial, a auto proclamada capital da República Democrática Alemã, Berlim, deverá lucrar com as reuniões, uma vez que espera encher três dos seus hotéis de moeda forte com delegados da conferência.

Numerosos agentes da polícia alemã-federal foram mobilizados para proteger os visitantes, impedir o acesso de estranhos ao centro de conferências e impedir possíveis actos de violência.

Os alemães-democráticos também vão enfrentar protestos anti-FMI durante as reuniões, que durarão até ao dia 29.

Os manifestantes consideram que a política do FMI e do Banco Mundial em relação aos países endividados do Terceiro Mundo é ruinosa e querem que os delegados conheçam estas posições.

Um comunicado conjunto de manifestantes de Berlim Leste e de Berlim Ocidental afirma que o FMI, o Banco Mundial e os bancos comerciais «usam métodos assassinos para destruir os povos em todas as partes do mundo».

«É o maior e o mais importante congresso que se realiza na nossa cidade depois da II Guerra Mundial» — comentou, entusiasmado, o ministro das Finanças de Berlim Ocidental, Guenter Rexrodt, ao rever a logística para a reunião de 10 000 ministros, banqueiros, altos funcionários e jornalistas de 151 países.

Tanto a administração de Berlim Ocidental como o governo de Bona, apoiados pelo presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, estão ansiosos por pôr a cidade-enclave no mapa como local de conferências internacionais, de preferência para conversações Leste-Oeste.

O ministro do Interior, Wilhelm Kewenig, crê que Berlim Ocidental tem agora «uma oportunidade única para se apresentar ao mundo como um local para o diálogo».

Os opositores das reuniões do FMI e do Banco Mundial não estão contra aquela posição.

O FMI ajuda os países com problemas na balança de pagamentos, mas exige, frequentemente, mudanças estruturais, enquanto o Banco Mundial oferece empréstimos suaves para projectos específicos de desenvolvimento.

Os manifestantes planeiam mostrar a sua oposição batendo em tambores, efectuando marchas e realizando um congresso alternativo e outras iniciativas.

O FMI e o Banco Mundial, organismos com sede em Washington, foram qualificados de «a maior associação mundial de criminosos» num dos panfletos que já foram distribuídos pelos manifestantes.

Palavras de ordem semelhantes foram inscritas nas paredes ao longo de Berlim.

Mais de 100 grupos, desde as «Mulheres pela Paz» até à associação de refugiados iranianos, formaram uma aliança coordenada e planearam acções firmes, mas pacíficas.

A Polícia receia que os tumultos, se ocorrerem, sejam perpetrados pelos chamados «autonomen», ou «chaoten», anarquistas que se vestem de negro, usam máscaras e, muitas vezes, recorrem à violência para chamar a atenção.

Já se verificaram ataques com fogo posto contra bancos e veículos — informou a Polícia.

Os radicais, que qualificam os principais manifestantes de revisionistas e reformistas, travaram confrontos com a Polícia, no dia 1 de Maio deste ano, e durante a visita do presidente Reagan a Berlim Ocidental, em 1987.

As críticas às reuniões do FMI e Banco Mundial não têm apenas sido feitas pelos marginais.

O ex-chanceler alemão-federal, Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, disse, recentemente, que nas reuniões devem ser feitos esforços para reduzir a dívida do Terceiro Mundo.

«Mas não quero esperar muito e considero legítimas as críticas que têm sido feitas» — disse.

A Polícia referiu que potenciais pontos de fricção poderão ser um congresso alternativo, próximo do local da reunião do FMI, e uma marcha de protesto no próximo dia 25.

Cerca de 2700 agentes da Polícia alemã-federal vão ajudar os 6000 homens da força de segurança de Berlim Ocidental e muitos estarão à civil.

Os três aliados ocidentais responsáveis pela segurança de Berlim Ocidental — a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos — vão também ajudar com helicópteros.

As reuniões do FMI e do Banco Mundial levaram dois anos a organizar e custaram 30 milhões de marcos (16,2 milhões de dólares).

Reuniões anuais durarão sete dias

FMI E BANCO MUNDIAL EM BERLIM: RICOS ENFRENTAM PAÍSES POBRES

Países ricos e países em desenvolvimento vão encontrar-se em Berlim Ocidental, de amanhã até ao dia 29, para as grandes reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. A primeira missão destas reuniões é responder, com mais generosidade, às dificuldades do Terceiro Mundo.

Os cerca de 150 ministros das Finanças, incluindo o português Miguel Cadilhe, dificilmente se poderão alhear dos problemas do Terceiro Mundo, já que eles serão recordados nas ruas de Berlim Ocidental por organizações alemãs-federais de esquerda.

Ao convocarem manifestações, aquelas organizações tencionam denunciar a má gestão de dívida no Terceiro Mundo, avaliada em mais de 1200 biliões de dólares.

«É justo dizer que a Comunidade Financeira Internacional não tem sido suficientemente generosa», admitiu um responsável do FMI.

No entanto, não são apenas os países ricos que estão em causa. O director-geral do FMI, Michel Camdessus, denunciou «os comportamentos criminosos, o egoísmo e a corrrrupção» de alguns dirigentes do Terceiro Mundo.

O apelo é claro: ttrata-se de «lucrar com a expansão económica dos países industrializados em 1988, que, apesar da crise bolsista de Outubro de 1987, parece ser «um dos melhores anos económicos do decénio».

Em 1988, segundo previsões do FMI, que reconheceu ter sido «muito pessimista» após a crise de Outubro, o crescimento dos países industrializados será de 3,8 por cento, abrandando para 2,8 por cento em 1989.

O crescimento dos países em desenvolvimento será, segundo o FMI de 3,6 por cento em 1988, acelerando para 4 por cento no ano seguinte.

No entanto, este crescimento dos países em desenvolvimento, que inclui a espectacular recuperação dos Estados asiáticos, esconde a dramática situação de certos paíes da África subsariana e as dificuldades da América Latina.

Os problemas de África «são inquietantes», insistem dirigentes de organizações internacionais.

O vice-presidente do Banco Mundial, Edward Jaycox, qualificou de «hostil», o ambiente em que estão a ser implementadas reformas económicas.

«A seca, os conflitos regionais e internos, particularmente no Corno de África e na África meridional, agravaram as dificuldades nestes países conduzindo a enorme êxodos da população», salientou Jaycox.

O FMI e o Banco Mundial, que concordaram, este ano, desbloquear novos fundos para os países mais pobres, apelaram também aos governos dos Estados em desenvolvimento para tomarem medidas com vista a facilitar as reformas económicas «nos mais pobres dos pobres».

Além disso, em Junho de 1988, em Toronto, as sete potências mais industrializadas reconheceram que é preciso fazer alguma coisa pela África subsariana, reduzindo o fardo da sua dívida.

No entanto, para numerosos peritos, aquela redução e os novos fundos representarão apenas pequenos montantes em comparação com as grandes dificuldades dos mais desfavorecidos.

Em relação aos outros Estados, sobretudo, na América Latina, qualificados de «países de rendimento intermédio muito endividados», as nações industrializadas e as organizações internacionais deverão reafirmar que a sua estratégia da dívida é a única viável.

No entanto, depois de vários anos, os fluxos de capitais para aqueles países quase deixaram de existir.

Segundo o FMI, os países em desenvolvimento pagaram aos bancos comerciais, em 1987, a título do serviço da sua dívida, mais 17 000 milhões de dólares do que receberam daquelas instituições.

Da II Guerra aos nossos dias

O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, fazem parte de uma pequena rede de instituições que tem como objectivo permitir que a economia mundial funcione sem muitos solavancos.

A recordação da grande crise dos anos 30, com numerosos desempregados e condições caóticas no comércio e pagamentos entre países, incitou os maiores países industrializados a criar, depois da II Guerra Mundial, um sistema visando manter a ordem nas relações económicas internacionais.

Uma conferência que reuniu 44 países, em Bretton Woods, nos Estados Unidos, em 1944, criou o FMI, como guardião de um sistema monetário, baseado inicialmente em paridades fixas entre as moedas.

O Fundo foi dotado de recursos que permitiam apoiar as finanças externas dos seus membros, para que não tentassem resolver os seus problemas à custa dos seus vizinhos.

Com uma grande parte do planeta em ruínas, a conferência de Bretton Woods criou, também, o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), para incluir os novos países independentes que surgiram no período pós-guerra.

O GATT (Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio) constitui o terceiro pilar de um sistema baseado nas regras do jogo, que defendem, em princípio, os interesses tanto dos pequenos como dos grandes países.

Só a União Soviética e alguns dos seus aliados se mantiveram fora desta comunidade, na qual se integrou, no princípio dos anos 80, o maior país comunista, a China.

As duas instituições ditas de Bretton Woods, da qual fazem parte actualmente mais de 150 países, funcionam um pouco como mutualistas, já que os participantes contribuem para o «Fundo Comum» segundo os seus rendimentos.

O peso de voto de cada um é determinado, sobretudo, pela sua contribuição. Por isso, os países ricos têm uma influência dominante, ao contrário da Organização das Nações Unidas (ONU), onde cada membro dispõe de um único voto.

Após um quarto de século de expansão controlada, a economia mundial conheceu grandes problemas como os «choques» petrolíferos e, por isso, o sistema de paridades fixas cedeu terreno ao regime de taxas flutuantes, no início dos anos 70.

A crise da dívida dos países do Terceiro Mundo, que existe desde 1982, complicou ainda mais a tarefa do FMI, que tem sido apresentado como «o carrasco» dos países pobres, devido às rigorosas condições impostas aos empréstimos concedidos sobre os seus recursos de cerca de 115 000 milhões de dólares.

Este valor é pouca coisa se o compararmos com o volume do comércio mundial (2450 biliões de dólares, em 1987) ou com a dívida do Terceiro Mundo (1200 biliões de dólares).

O BIRD, que se passou a designar Banco Mundial após a criação de filiais que concedem empréstimos com condições privilegiadas aos países mais pobres ou aos que favorecem o desenvolvimento do sector privado, concedeu, desde a sua fundação, créditos no valor de mais de 200 000 milhões de dólares.

EMPRESAS

Imoleasing lucrou 300 mil contos no primeiro semestre

A Imoleasing obteve no primeiro semestre deste ano resultados provisórios de 301,2 mil contos, o que denota um crescimento de 49% face a idêntico período de 1987. Durante o semestre, a Imoleasing celebrou 84 novos contratos (mais do triplo dos contratos celebrados na primeira metade de 1987) num total de 2,9 milhões de contos, ou seja, mais do quintuplo do valor contratado em idêntico período de 1987. O total dos proveitos gerados — onde as rendas de locação financeira representam 90% — duplicou entre os dois semestres homólogos.

No final do exercício de 1988, a empresa prevê registar resultados líquidos superiores a 500 mil contos e ter realizado contratos de locação financeira imobiliária no valor de cerca de 5 milhões de contos.

Euroleasing mais que triplica lucros semestrais

A Euroleasing alcançou no primeiro semestre de 1988 um resultado de exploração de 219,8 mil contos — mais 221% que no mesmo período do ano anterior.

As rendas da sociedade — constituídas pelos montantes de rendas de locação financeira, proveitos de operações passivas e outros proveitos da actividade — totalizaram no semestre 3,1 milhões de contos,o que marca um acréscimo de 102% face à primeira metade de 1987. O montante das operacões de locação financeira realizadas elevou-se a 14,6 milhões de contos — quase o triplo dos 5 milhões negociados no semestre inicial de 1987. O valor das operações aprovadas até Junho de 1988 era de 8,7 milhões de contos, isto é: mais 164% que em igual período de 1987. Os investimentos realizados pela Euroleasing cresceram cerca de 154% no período em análise. No final de Junho, a situação líquida ascendia a 1,4 milhões de contos, contra 447,1 mil contos um ano antes.

Para a globalidade do exercício de 1988, a Euroleasing prevê um volume de contratos de locação financeira da ordem dos 14 milhões de contos (o dobro do alcançado em 1987), rendas de locação financeira a rondar os 7,5 milhões de contos e ainda um resultado do exercício antes de impostos de 600 mil contos. Prevê-se também a elevação do capital social para um milhão de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$70	55$70
ALEMANHA FED. (marco)	81$35	82$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$687	3$937
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$60	127$10
(notas de 5 a 1000)	125$10	127$60
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$180	1$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$20	155$70
(notas de 5 a 1000)	152$70	156$20
FINLÂNDIA (marka)	34$45	35$05
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	219$65	223$65
ITÁLIA (lira)	1$059	1$154
JAPÃO (iene)	1$096	1$151
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	257$10	261$60
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$728	4$528

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

QUEDA AGRAVADA NA BOLSA

A Bolsa de Lisboa viveu hoje uma sessão marcada por uma fortíssima tendência de queda das cotações, apenas parcialmente compensada pela realização de algumas transacções de montante apreciável.

No segmento oficial accionista, foram hoje registadas cerca de quatro quedas por cada subida, o que não deixa quaisquer ilusões sobre as possibilidades de recuperacão do mercado a médio prazo. Quando faltava ainda conhecer o resultado da negociação de duas empresas (Solverde e Telecine Moro), estavam sem lograr qualquer transacção 53 espécies accionistas (mais nove que ontem), enquanto 56 repetiam as suas cotações mais recentes (menos duas que ontem), 43 registavam perdas (mais duas que ontem) e apenas 11 melhoravam as suas posições (menos treze que ontem). Suspensas da cotação por motivos de aumento de capital, continuaram as acções da Vidago e da Lusoleasing, que amanhã já poderão voltar a ser cotadas.

Pela amplitude assumida, não há a destacar nenhuma subida e apenas são de realçar duas quedas: a das acções da Luzostela (menos 10,5% que a 15 deste mês) e a das ao portador da Transinsular (com menos 12,8% que a cotação alcançada ontem).

Pelo montante envolvido, há também que referir, entre outras de menor significado, as transacções de 4.776 acções ao portador da Marconi por 12.900$ cada (mais 50 escudos que ontem), no montante global de 61.610,4 contos; do Banco Comercial Português (35.475 contos por 4.730 acções nominativas a 7.500$ cada; descida de 150$) e da Mabor (21.049 contos pela transacção de 6.790 acções à cotação de 3.100$, que não reflecte qualquer subida ou descida).

Subidas

G. A. P. - 1.220$ (transaccionadas 50 acções; cotação anterior: 1.200$); VASCO GAMA - 5.250$ (10; 5.000$); RAÇÕES VALOURO - 2.300$ (180; 2.240$); SONAE - 11.750$ (1.588; 11.700$); IBERFAR - 3.680$ (50; 3.600$); SOPOL - 1.410$ (50; 1.400$); MARCONI (port.) - 12.900$ (4.776; 12.850$); CITIBANK (port.) - 4.100$ (1.100; 4.000$); S. P. SEGUROS - 3.500$ (10; 3.400$); MUNDICENTER - 8.100$ (90; 8.000$); LUSOMUNDO - 5.800$ (100; 5.750$).

Descidas

CURIA - 2.500$ (transaccionadas 20 acções; cotação anterior: 2.600$); MACEDO COELHO - 1.610$ (65; 1.680$); COFACO - 4.000$ (20; 4.100$); SOJA - 5.050$ (60; 5.200$); MADEIRENSE TABACOS - 3.620$ (140; 3.700$); ALCO - 475$ (100; 480$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.220$ (50; 1.260$); TORRES NOVAS - 2.000$ (290; 2.060$); MOURA MATOS - 1.600$ (150; 1.700$); LAMEIRINHO - 4.500$ (100; 4.560$); FIACO - 2.300$ (30; 2.340$); NOVOPAN - 3.420$ (90; 3.500$); SIAF - 2.660$ (300; 2.700$); CORTICEIRA AMORIM - 4.000$ (400; 4.100$); CAIMA - 11.850$ (425; 11.950$); LITHO FORMAS - 2.720$ (80; 2.800$); PORTO CAVALEIROS - 2.460$ (200; 2.480$); FISIPE - 3.140$ (360; 3.180$); Cª P. HIGIENE - 1.980$ (20; 1.990$); ISAR RAKOLL - 2.600$ (10; 2.680$); CIRES - 7.500$ (900; 7.550$); CRISAL - 3.020$ (510; 3.080$); LUZOSTELA - 1.700$ (20; 1.900$); S. CAETANO - 6.100$ (10; 6.150$); CEL-CAT - 2.840$ (10; 2.860$); MAGUE - 2.520$ (182; 2.540$); A. GAUDÊNCIO - 1.420$ (750; 1.500$); EMPOR - 1.320$ (50; 1.400$); PAPELARIA FERNANDES - 1.940$ (102; 1.950$); J. S. CORREIA - 3.700$ (20; 3.900$); HOTELAGOS - 1.390$ (80; 1.400$); SOPONATA (port.) - 2.100$ (20; 2.120$); TERTIR - 2.780$ (10; 2.800$); TRANSINSULAR (port.) - 2.180$ (90; 2.500$); SOFINLOC - 12.300$ (120; 12.350$); CISF - 26.600$ (33; 27.000$); B. C. P. (port.) - 9.750$ (240; 9.800$); B. C. P. (nom.) - 7.500$ (4.730; 7.650$); EUROLEASING - 6.500$ (20; 6.650$); HIDROPROJECTO - 1.580$ (50; 1.600$); INAPA - 17.300$ (300; 17.450$); LUSOTUR - 5.750$ (301; 6.000$); ESTORIL SOL (port.) - 2.360$ (1.872; 2.380$).

Cotações repetidas

FINAGRA - 1.650$ (transaccionadas 196 acções); TRIUNFO - 1.260$ (310); PROALIMENTAR - 2.220$ (130); A. H. SERRANO - 1.300$ (60); SUMOLIS - 6.000$ (180); PRAZOL - 2.100$ (50); VILA FRANCA - 1.100$ (10); FEPSA - 2.000$ (20); GREGÓRIO - 1.700$ (200); FITOR - 1.800$ (550); NOVEMBAL - 2.840$ (10); MABOR - 3.100$ (6.790); PROADEC - 1.800$ (20); CIPAN - 3.300$ (10); CINCA - 5.400$ (180); INDASA - 2.300$ (20); VISTA ALEGRE - 5.000$ (220); CEREXPORT - 2.100$ (40); F. RAMADA - 1.600$ (70); OLIVA - 1.700$ (100); Cª P. COBRE - 2.080$ (10); EFACEC - 5.500$ (370); LISNAVE - 2.100$ (470); MOTA E Cª - 5.300$ (1.050); SOMEC - 1.900$ (220); TÂMEGA - 2.660$ (10); ENGIL - 1.750$ (350); SOARES COSTA - 1.900$ (215); INFORGAL - 1.750$ (10); A. C. SANTOS - 1.900$ (20); INÔ - 2.500$ (13); PENINA - 3.000$ (270); DOM PEDRO - 2.100$ (210); ORBITUR - 1.920$ (220); TRANSBEL - 1.400$ (100); OREY ANTUNES - 1.210$ (470); TERNOR - 1.200$ (460); MARCONI (nom.) - 9.500$ (18); LOCAPOR - 5.650$ (74); IMOLEASING - 5.000$ (301); B. P. I. (port.) - 7.150$ (355); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (200); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.200$ (1.040); B. C. I. (port.) - 7.100$ (10); B. C. I. (nom.) - 5.750$ (30); B. C. P. (port. em. 88) - 9.750$ (150); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.500$ (960); HELLER - 5.400$ (50); ESSI - 5.000$ (690); O TRABALHO - 12.200$ (31); SONAGI - 2.660$ (100); GRÃO PARÁ - 2.200$ (140); FENALU - 4.000$ (10); TIME SHARING - 1.700$ (150); I. T. I. (port.) - 1.780$ (455); FIGUEIRA PRAIA - 3.000$ (50).

Não transaccionadas

SICEL, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, SOPRAGOL, CARNES NOBRE, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, COPAM, AMIEIROS VERDES, VELDEC, BORDALIMA, ARBORFIL, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, IPOCORK, COPIDATA, FOSFOREIRA, CIN, CIN (em. 88), POLIMAIA, FERREIRINHAS, FERREIRINHAS (em. 88), P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, ERG, SOMAGUE, SABEL, S. G. O., MUNDINTER, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), S. P. CONTENTORES, TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), LEASINVEST, GARANTIA, COTAPO, BEIRA VOUGA, COMPTA, REDITUS, SOPETE (port.), SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.).

No segundo trimestre de 88, a par com mais contratos a prazo

Taxa de desemprego desce ao nível mais baixo desde 1983

A taxa de desemprego em Portugal desceu no segundo trimestre deste ano para 7,3%, o que marca o valor mais baixo deste indicador desde que o Instituto Nacional de Estatística (INE) instituiu o Inquérito Trimestral ao Emprego, em 1983. No trimestre inicial do ano, a taxa de desemprego fora de 8,66%.

Surgindo dias depois de o ministro Miguel Cadilhe ter justificado o fracasso da inflação com a prioridade dada ao emprego, estes números dificilmente poderiam ser mais agradáveis para o Governo. Como único senão, há a registar o facto de ser cada vez mais significativo o recurso por parte das entidades empregadoras a contratos de trabalho não permanentes.

De acordo com os valores divulgados ontem pelo INE, o número de desempregados diminuiu, face ao primeiro trimestre do ano, em cerca de 15%, ao passo que o emprego teve um acréscimo mais ligeiro, de 2,3%. Deste modo, o crescimento da população activa foi de 0,8%, face ao trimestre anterior e a taxa de desemprego baixou para os 7,3% já referidos.

Notável — mas agora pela negativa — é também o crescimento de 12,4% registado pelo número de pessoas abrangidas por contratos de trabalho não permanentes. Esta forma de instabilidade no emprego confirmou no segundo trimestre deste ano o seu momento ascendente, vindo a atingir, de acordo com as estatísticas oficiais, 19,8% dos trabalhadores por conta de outrem, no total de 580 mil pessoas.

Beirute, a capital do Líbano: cidade subjugada, dilacerada até mais não! O que a espera agora?

Marcada para amanhã, eleição pode voltar a ser boicotada

AMEAÇA DE GOLPE PAIRA NO LÍBANO

Michel Dahel, o "candidato de compromisso" rejeitado pelos cristãos maronitas.

Jorge Ferreira

Se a eleição presidencial marcada para amanhã no Líbano vier a ser de novo adiada, como tudo leva a crer, o país poderá a breve prazo ver-se confrontado com um agravamento da guerra civil, que dura há já 13 anos. Para já, o chefe das forças militares libanesas advertiu que tomará o poder pela força, se nos próximos dias não for encontrado um sucessor para o Presidente cessante, Amin Gemayel.

Acontece que os deputados cristãos libaneses rejeitam intransigentemente o candidato Michel Daher, acordado entre os Estados Unidos e a Síria (no âmbito do projecto dos dois países para a paz naquele ponto do Globo). E, tal como o fizeram no mês passado, para impedir a eleição do ex-Presidente pró-sírio Suleiman Franjié, os cristãos ameaçam voltar a boicotar (no Parlamento) o acto eleitoral de amanhã.

Como se já não bastasse a catastrófica situação em que o Líbano se encontra actualmente, esta decisão, a concretizar-se, arrastará consigo um agravamento no conflito interno, propício ao golpe militar, que entretanto paira no horizonte próximo de Beirute.

Os líderes cristãos afirmam não poder aceitar um chefe de Estado imposto por potências estrangeiras, facto este que está a provocar um aumento da tensão entre as várias facções libanesas.

Por outro lado, o general Michel Aoun, um cirstão que comanda os cerca de 42 mil soldados das forças cristãs libanesas, também rejeita, e com veemência, a candidatura de Michel Daher. Este chefe militar vai ao ponto de ameaçar que tomará o poder pela força se não for encontrada uma solução aceitável no mais curto prazo de tempo.

Aoun sublinha que a candidatura de Daher representa na essência uma tentativa da Síria de impor um sucessor ao Presidente Gemayel, cujo mandato termina na sexta-feira.

A posição de Aoun é apoiada por Samir Geagea, líder do principal grupo de milícias cristãs, ou forças libanesas, que se opõem à presença dos 25.000 efectivos do exército sírio em território libanês.

Segundo Geagea, Daher "é de tal modo pró-sírio, que os cristãos, tradicionalmente no poder (dispondo de cinco sextos dos lugares do Parlamento) poderiam ver ameaçada a sua influência".

Até o próprio Amin Gemayel e o patriarca Nasrallah Sfeir, líder espiritual da dominante comunidade cristã maronita, se opõem à escolha de Daher, segundo as rádios católicas, citadas pela Lusa.

Ameaça de cisão

Confrontados com esta cerrada oposição, os líderes muçulmanos e de esquerda (apoiados pela Síria) afirmaram já que proclamarão uma república autónoma no território libanês, caso Gemayel tente pôr termo ao impasse recorrendo à nomeação de um primeiro-ministro cristão.

Segundo uma norma verbal (praticamente institucionalizada), que vem sendo seguida desde a independência libanesa, em 1943, o Presidente deverá ser um maronita, o primeiro-ministro muçulmano sunita, e o presidente do Parlamento, muçulmano xiita.

Pela primeira vez em 13 anos, os deputados libaneses reuniram-se ontem no antigo edifício do Parlamento, numa sessão que se previa crucial para o futuro do Líbano, mas da qual não sairam resultados positivos.

As rádios católicas voltaram a referir entretanto que os cristãos estão na disposição de boicotar pela segunda vez a acto eleitoral previsto para amanhã, caso não seja retirada a candidatura de Daher.

Ontem de manhã o automóvel deum antigo ministro libanês da Informação, que deveria participar no encontro dos deputados cristãos, foi atingido parcialmente pela explosão de uma viatura armadilhada, quando se dirigia ao local da reunião. O ex-ministro sofreu ligeiros ferimentos, mas nenhum dos seus acompanhantes foi atingido pelos estilhaços. Este incidente, mais um, provocou a morte ue cinco pessoas e feriu pelo menos 25, elevando para 378 o número de mortos em atentados deste género, ocorridos este ano no Líbano, segundo dados policiais.

"Candidato de compromisso"

Na passada segunda-feira, o enviado norte-americano ao Médio Oriente, Richard Murphy, conferenciou em Beirute com dirigentes libaneses, após ter concordado com a Síria numa "candidatura de compromisso" (Michel Daher, de 60 anos) para a eleição presidencial.

Daher, deputado do Norte do Líbano, seria, na perspectiva dos negociadores, o candidato mais bem colocado para vencer a votação do Parlamento, um dia antes de expirar o mandato do Presidente Amin Gemayel, segundo fontes políticas.

Na lista de possíveis candidatos apresentada por Murphy, figuravam ainda os nomes de Manuel Younis e Michel Edde. ambos moderados.

Murphy, que anteriormente conferenciou com o Presidente sírio, Hafez Al-Asssad (durante cinco dias) em Damasco, tinha-se mostrado optimista quanto à realização da eleição na data prevista.

De referir que a candidatura de Daher surgiu depois de os próprios libaneses terem caído num impasse após o boicote eleitoral de 18 de Agosto.

Nestas últimas semanas, a classe política libanesa vive numa inquietação febril, mas quanto a nós estéril, na medida em que este jogo de candidatos não é mais do que o reflexo de uma luta de influências entre os dois grandes "eleitores indirectos: os Estados Unidos e a Síria.

Para além de um possível agravamento da crise, o perigo imediato no Líbano é o de um vazio político (a pior hipótese para o povo que já sofreu as maiores provações) que para o Estado pode significar o prelúdio de juma derrocada. É que neste país árabe, e na actual situação, o Presidente da República é o último símbolo dos vestígios do Estado e o único garante do que resta de unidade e independência.

Continuava esta manhã a não haver acordo para novo presidente

O líder druso Walid Jumblatt disse hoje que a crise gerada pelo impasse na eleição de um novo presidente libanês poderá agravar-se e levar à divisão permanente do país.
Jumblatt, líder do Partido Progressista Socialista, afirmou que a eleição poderá não se concretizar, devido à rejeição, por parte dos líderes cristãos, dos candidatos apoiados pela Síria.
«A situação evolui para uma escalada», afirmou Jumblatt, falando na sede do seu partido na capital síria.
«O Líbano encontra-se agora numa encruzilhada mais perigosa que a nomeação de um presidente.»
«É um Líbano unido, ou un Líbano árabe e israelo-ocidental», afirmou.
O primeiro boicote à eleição do substituto do presidente Amin Gemayel, cujo mandato termina na sexta-feira, ocorreu em 18 de Agosto, quando deputados cristãos boicotaram a assembleia parlamentar, que deverá eleger o novo presidente.
A nova sessão está marcada para amanhã mas os líderes cristãos rejeitaram o candidato designado pela Síria e Estados Unidos, o vice-presidente do Parlamento, Michel Daher. Questionado se o Líbano poderá enfrentar um recrudescimento na guerra civil que dura há 13 anos, Jumblatt afirmou: «Esperamos que isso não suceda, mas a escalada provém do Exército, do patriarca (cristão maronita) Nasrallah Sfeir, e das forças libanesas (ou milícia cristã)... parece que o Líbano caminha para a divisão», afirmou.
As milícias cristãs, lideradas por Samir Geagea, opõem-se implacavelmente à dominação da Síria, que dispõe de 25 000 soldados em território libanês.
Jumblatt afirmou que espera que a linha dura dos cristãos anuncie em breve a nomeação do seu candidato, o deputado Raymond Edge ou o comandante das Forças Armadas, general Michel Aoun.

Desanuviamento Londres-Madrid

Thatcher inicia hoje 1.ª visita oficial a Espanha

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, chegou hoje a Madrid, para a sua primeira visita oficial a Espanha. As questões de Gibraltar, Comunidade Económica Europeia e Segurança e Defesa Europeia serão os principais temas das conversações que, em duas sessões, terá com o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez. A visita tem um significado histórico e político, sublinhado tanto em Londres como em Madrid, pois é a primeira vez que um chefe de governo britânico visita oficialmente a Espanha, que também é o único país comunitário não visitado até agora por Margaret Thatcher. Londres também é a única capital comunitária ainda não visitado pelo presidente do governo espanhol. A visita de Margaret Thatcher é, por outro lado, preparatória da que efectuará a Madrid, no mês de Outubro, a rainha Isabel de Inglaterra, que igualmente não tem precedentes. Estas visitas significam um novo passo na evolução das relações entre os dois países, apesar da «longa tradição histórica», como afirma Margaret Thatcher, marcada nas últimas décadas pela questão de Gibraltar. Os reis de Espanha, na ocasião príncipes, não assistiram ao casamento do príncipe Carlos, porque dias antes foi anunciado que o iate em que passaria a lua-de-mel faria uma escala em Gibraltar. Durante os últimos anos do regime franquista e primeiros da transição política, as relações entre os dois países mantiveram-se numa situação de bloqueio, agravado quando a Espanha fechou a fronteira com Gibraltar. Os socialistas espanhóis deram os primeiros passos, poucos dias depois de assumirem o poder no fim de 1982, decidindo unilateralmente reabrir a fronteira com Gibraltar. Nos últimos anos deram-se novos passos, sobretudo com a declaração de Bruxelas, de Novembro de 1985, segundo a qual o Reino Unido aceitava pela primeira vez negociar o futuro da soberania de Gibraltar. Com a visita de Margaret Thatcher nem Madrid nem Londres esperam novidades sobre este tema que, na opinião da primeiro-ministro britânica, «se resolverá democraticamente, porque somos ambos países democratas».

Bush e Dukakis preparam encontro televisivo

Os candidatos à presidência dos Estados Unidos, George Bush e Michael Dukakis, continuam a aquecer as respectivas campanhas, gerando enorme expectativa para o encontro televisionado entre ambos, no próximo domingo. Enquanto Bush continua a liderar as sondagens, Dukakis regressou ao ponto de partida da sua campanha, pondo a tónica na situação dos mais carenciados e conotando Bush como defensor das camadas economicamente mais altas. «Actualmente vocês limitam-se a esperar e rezar», afirmou ontem Dukakis em Houston, Texas, onde prometeu a criação de um seguro de assistência médica para todos os norte-americanos, caso venha a ser eleito. Bush continua a pautar o seu discurso pelo reforço da economia obtido na administração Reagan e acusou o democrata de querer dividir os norte-americanos por níveis sociais, e pretender subir os impostos e agravar os preços.

Estado de saúde de Hirohito: médicos optimistas

O imperador Hirohito do Japão passou uma noite calma e os médicos estão optimistas quanto à evolução do seu estado, informou hoje um porta-voz do Palácio Imperial. A temperatura do soberano esta manhã era de 37 graus (36,9 ontem à noite), o pulso de 72 pulsações (85) e a tensão entre 6,8 e 13,8 (80-135). O porta-voz disse que os médicos não pensam submeter o paciente a mais transfusões de sangue, embora ainda esteja a soro, nem vêem necessidade de transferi-lo para um estabelecimento hospitalar. Ontem, Hirohito recebeu 1200 centímetros cúbicos de sangue em três transfusões a que foi submetido, depois de o seu estado se ter agravado devido a uma hemorragia interna.

Precauções do "Yom Kippur"

As autoridades israelitas encerraram os aeroportos, interromperam o serviço público de transportes e isolaram os territórios ocupados para prevenir qualquer violência na comemoração do Yom Kippur (perdão), o dia mais sagrado do calendário hebraico. Cerca de 4 milhões de judeus em Israel e mais oito milhões em todo o mundo estão em jejum desde o anoitecer de ontem até ao princípio da noite de hoje, para expiar os seus pecados e inscrever o seu nome no «Livro da Vida». «Como é habitual no Dia do Perdão, os residentes da Judeia, Samaria (margem ocidental) e Gaza não são autorizados a entrar em Israel» (entre as 14 horas de ontem e as 20 de hoje), disse um porta-voz do Exército.

Negociações quadripartidas sobre Angola e Namíbia

ESTADOS UNIDOS ESTUDAM LIGAÇÃO DIRECTA DAS RETIRADAS CUBANA E SUL-AFRICANA

O Senado norte-americano vai apreciar uma proposta de resolução apelando ao estabelecimento de «uma ligação directa e simétrica» entre os calendários para a retirada cubana de Angola e a retirada sul-africana da Namíbia. A proposta, apresentada ontem pelo senador democrata Dennis de Contini com o aval de quase duas dezenas de senadores democratas e republicanos, surge a poucos dias do reatamento das conversações quadripartidas para a África Austral marcadas para a próxima semana em Brazzaville.

Num depoimento divulgado no momento da apresentação da proposta, Contini afirma que os senadores pretendem «enviar uma mensagem inequívoca ao MPLA de que deve negociar com boa-fé e ser justo durante as conversações».

A proposta de resolução advoga ainda negociações directas para um cessar fogo e a reconciliação nacional — para o que pede o apoio dos Estados africanos — e a continuação da ajuda militar norte-americana aos rebeldes de Savimbi enquanto «o MPLA continuar a receber assistência para suprimir a UNITA».

Exigindo aa retirada de todas as forças militares estrangeiras de Angola e a independência da Namíbia, o senador Contini afirma que «se a África do Sul se retirou de Angola os cubanos devem fazer o mesmo».

«O elevado apoio militar recebido por Luanda — afirma-se no depoimento daquele senador — levanta graves questões sobre o empenho do MPLA, dos cubanos e dos soviéticos quanto a um cessar-fogo e eleições livres e justas em Angola.»

Contini acusa o Governo cubano de continuar a aumentar os seus «efectivos em posição de combate» no momento crítico das conversações quadripartidas.

O documento sugere ao Senado que expresse o seu apoio ao processo negocial em Angola e que considere «a concessão de assistência humanitária destinada a responder às necessidades dos cidadãos angolanos».

Não dá contudo pormenores sobre o eventual montante da ajuda a considerar, nem indica se o mesmo deveria ser canalizado directamente para o Governo angolano ou através de organizações humanitárias internacionais.

A proposta de Contini coincide com uma digressão do vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, por diversos Estados africanos, digressão essa que inclui Marrocos e a Costa do Marfim, os quais apoiam o plano de Savimbi para a reconciliação nacional em Angola.

A proposta de resolução que ainda não tem uma data marcada para votação, recomenda o estudo da possibilidade do estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos «e um governo democraticamente eleito em Angola».

A próxima ronda de conversações quadripartidas sobre a África do Sudoeste a decorrer em Brazzaville, será a oitava. As primeiras conversações decorreram em Maio na capital britânica.

O presidente da Assembleia Geral da ONU, Peter Florin, passa o testemunho ao seu sucessor, o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Dante Caputo.

Argentina eleita para a presidência da Assembleia Geral da ONU

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Dante Caputo, foi eleito para a presidência da 43.ª Assembleia Geral da ONU, ontem inaugurada em clima de optimismo motivado pelos recentes êxitos da organização.

Caputo bateu o representante de Barbados, Nita Barrow, em votação secreta que elegeu o argentino por 91 votos contra 66.

A sessão foi aberta pelo presidente em exercício, o alemão-democrata Peter Florin, que salientou o benefício da melhoria das relações Leste-Oeste para a paz mundial.

O facto mais relevante da sessão de abertura foi, todavia, a eleição do representante argentino, última grande nação sul-americana que ainda não tinha sido distinguida com a honrosa nomeação.

Seguindo o princípio da rotação entre os cincos grupos regionais das Nações Unidas, cabia este ano ao sector que reúne a América Latina e as Caraíbas a designação do novo presidente que, por falta de acordo, teve de ser eleito pela assembleia geral.

No seu discurso de posse, Caputo referiu-se aos recentes progressos na resolução dos conflitos no golfo Pérsico, África Austral, Afeganistão, Sara Ocidental, Chipre e Camboja.

Entre os problemas cuja solução não se vislumbra ainda, Caputo citou o Médio Oriente, a América Central e o «apartheid».

Caputo salientou «o contraste entre os processos alcançados para o estabelecimento da paz mundial e o pouco, ou nada, que tem sido feito para evitar o aumento do fosso entre os países ricos e grande parte do mundo em desenvolvimento».

Um dos mais claros exemplos desta impotência, afirmou, são as dívidas externas dos países em vias de desenvolvimento.

Caputo, professor universitário antes de ser nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, é um dos principais conselheiros do presidente argentino, Raul Alfonsin, e deu importante contributo à melhoria da imagem internacional do seu país, saído de oito anos de regime militar.

Caputo nasceu em Buenos Aires a 25 de Novembro de 1943. Depois de se formar em Ciências Políticas pela Universidade de El Salvador, seria posteriormente doutorado, no mesmo ramo, pela Sorbonne, em Paris.

Birmânia

Líder de golpe nomeado Primeiro-Ministro

O general Saw Maung, que no domingo liderou um golpe de Estado contra o Governo birmanês, foi nomeado primeiro-ministro — informou a rádio de Rangum. Saw Maung, que era ministro da Defesa no Governo derrubado, foi nomeado ontem ministro dos Negócios Estrangeiros num Governo composto por nove homens, oito dos quais generais. O nome do novo primeiro-ministro foi anunciado ao mesmo tempo que o Exército efectuava buscas casa a casa, para apreender armas, no principal distrito financeiro da capital, ouvindo-se ainda hoje por toda a cidade o som de disparos.

Desconhece-se ainda o paradeiro do presidente deposto, Maun Maung, e não há por enquanto notícias da nomeação de novo presidente. O único ministro civil deste Governo é Pe Thein, que ocupa a pasta da Saúde. Dos nove ministros militares, pelo menos seis colaboraram com Saw Maung no golpe de Estado que derrubou o anterior Governo.

Uma emissão de Rangum, captada hoje em Tóquio, disse que o novo Governo militar da Birmânia recuperou o controlo de uma centena de cidades que estavam nas mãos de grupos antigovernamentais.

Manifestação a favor dos direitos humanos em Havana, Cuba, junto ao hotel onde está alojado um observador das Nações Unidas para aqueles direitos.

O programa alimentar mundial (PAM) das Nações Unidas anunciou ter esgotado as suas reservas de alimentos para casos de emergência para este ano e apelou a contribuições. Entre as populações em risco de ficar sem assistência pelo PAM, contam-se os mais de 800 mil refugiados moçambicanos no Malawi. O director do PAM, James Ingram, apelou às nações doadoras para o fornecimento de pelo menos 300 mil toneladas de alimentos, de que precisa até ao fim do ano. Este organismo tem urgência no fornecimento de 100 mil toneladas para socorrer o Bangladesh, Etiópia, Malawi e Somália. O PAM destina cerca de 30 por cento do seu orçamento para compra de alimentos de reserva para emergência, sendo os restantes 70 por cento utilizados em projectos de desenvolvimento.

Fogueira consome o pouco que já resta de um homem a quem a multidão em fúria ateou fogo em Por-au-Prince, no Haiti. Neste país ocorreu passado fim-de-semana um golpe de Estado militar que colocou à frente do poder o general Prosper Avril, um dos antigos conselheiros do deposto "Baby Doc", mas que contribuiu para o deu derrube.

ONU aprova referendo sobre o Sara

O Conselho de Segurança da ONU aprovou por unanimidade o plano de Perez de Cuellar para a realização de um referendo no Sara Ocidental. Numa reunião de carácter urgente, solicitada pelo secretário-geral da ONU, os 15 membros do Conselho de Segurança aprovaram, por unanimidade, as propostas anteriormente apresentadas por Perez de Cuellar para a implementação de tréguas que possibilitarão efectuar o referendo. O projecto refere a criação de uma missão da ONU, composta por civis e militares, destinada a supervisionar a operação de cessar-fogo e inclui a nomeação, pelo secretário-geral, de um representante especial das Nações Unidas. A força da ONU ainda não foi formada, mas Perez de Cuellar obteve a autorização do Conselho para seleccionar um enviado especial, que se deslocará ao Sara Ocidental. Recentemente, o Governo de Rabat, que controla esta antiga colónia espanhola, e a Frente Polisário, que luta contra a administração marroquina deste território, tinham chegado a acordo sobre os princípios de uma proposta de cessar-fogo.

As duas partes concordaram também aceitar os resultados de um referendo redigido pela ONU e pela OUA (Organização de Unidade Africana) sobre a autodeterminação do povo do Sara Ocidental.

O governo nicaraguense e os rebeldes, reunidos pela primeira vez desde Junho, não chegaram a acordo sobre como ou onde reiniciar as conversações de paz destinadas a acabar com a guerra que travam há sete anos. «Continuamos em impasse», afirmou Roberto Ferrey, chefe da delegação rebelde, após um encontro de quatro horas com representantes sandinistas num hotel de luxo na cidade de Guatemala. «Concordámos em vir aqui para ver se poderíamos reiniciar as conversações, mas as condições na Nicarágua não permitem uma quebra no impasse», declarou, em conferência de Imprensa. Contudo, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Victor Hugo Tinoco, chefe da delegação negociadora do governo, disse que se registou algum progresso nestas conversações preliminares. Acrescentou que ambas as partes apresentaram as suas perspectivas e concordaram na necessidade de reiniciar negociações tão depressa quanto possível e prolongar um cessar-fogo informal, em vigor desde Abril. Ambas as partes indicaram que se manteriam em contacto, mas não chegaram a acordo sequer em efectuar uma segunda ronda de conversações preliminares.

Novos medicamentos para doenças tropicais

O medicamento chinês Ginhaosu deverá receber nos próximos anos considerável atenção da Comunidade Médica Internacional — foi afirmado em Amesterdão num congresso internacional de Medicina Tropical e Malária. Preparado a partir da planta «artemísia annua», aquele remédio tem sido utilizado na Ásia para tratar a malária, ou paludismo, e deverá vir a ser minuciosamente estudado e testado internacionalmente nos próximos anos — disseram os responsáveis pelo Simpósio Internacional de Medicina Tropical. Dado que tem sido sempre tão difícil enfrentar o paludismo durante muitos anos com o mesmo medicamento, que a dada altura depara com a resistência dos parasitas, mal se está a lançar um novo produto no mercado e logo se intensifica o estudo do que eventualmente poderá vir a substituí-lo. Centenas de médicos e de jornalistas assistiram em Amesterdão ao lançamento da «halofantrina» um hidrocloride que se apresenta de momento como o tratamento mais eficaz para a malária, mas que ao longo da próxima década poderá eventualmente deparar com alguma resistência.

Arménia fechada à imprensa estrangeira

NOVOS CONFRONTOS ÉTNICOS AUMENTAM TENSÃO EM EREVAN

As autoridades soviéticas fecharam hoje a Arménia à Imprensa estrangeira, por entre uma crescente tensão na capital, Erevan, causada por novos confrontos étnicos com azerbaijanis. Erevan está fechada por motivos temporários» — disse à Reuter um porta-voz do Departamento de Imprensa do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros. Erevan é o único porto de entrada na Arménia para estrangeiros que chegam de Mosccovo.

Ontem, milhares de arménios reuniram-se em Erevan numa altura em que aumenta a agitação, devido aos confrontos verificados na região de Nagorni Karabakh, que causaram um morto e 25 feridos.

«Milhares de pessoas juntaram-se no exterior da sede do Soviete Supremo da Arménia» relatou um funcionário que disse que a principal exigência é a de que os refugiados azerbaijanis parem de invadir o Karabakh.

A agitação aumentou hoje em Erevan com a realização de uma manifestação em que milhares de residentes exigiram que a jurisdição sobre aquela região, de maioria arménia, seja tranferida da República do Azerbaijão para a vizinha República da Arménia.

A disputa sofreu um novo desenvolvimento violento no domingo, quando azerbaijanis e arménios se confrontaram na vila de Khadzhaly, perto de Stepanakert, capital de Nagorni Karabakh.

Um funcionário do Ministério azerbaijani dos Negócios Estrangeiros confirmou informações da agência soviética TASS que indicavam que 25 arménios tinham ficado feridos.

O funcionário acrescentou que os confrontos causaram a morte posterior de um dos feridos.

As ligações telefónicas entre Moscovo e Stepanakert foram interrompidas desde a noite de segunda-feira, o que originou um bloqueio noticioso sobre a região.

Um porta-voz da agência noticiosa arménia Armenpress em Erevan disse: «Eu próprio não consigo contacto. Por isso, não tenho nenhuma informação sobre a situação».

O responsável pelo Serviço de Imprensa do Ministério dos Estrangeiros do Azerbaijão, Musa Mamedov, informou que não se verificaram mais incidentes em Nagorni Karabakh e que a situação está «completamente controlada».

Mamedov confirmou que efectivos do Ministério soviético do Interior estão a patrulhar a capital e outras cidades da região, mas negou que tenha sido imposto qualquer recolher obrigatório.

A TASS noticiou que o chefe do Partido Comunista do Azerbaijão, Abdul Vezirov, levantou ontem o problema durante uma reunião de funcionários partidários e governamentais em Baku, capital da República.

Abordámos pormenorizadamente as acções anti-sociais que têm acontecido na região autónoma do Karabakh e sublinhámos a importância de dinamizar o trabalho junto da população e de adoptar medidas enérgicas para evitar confrontos internacionais».

Shevardnadze na Dinamarca

Ontem, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, visitou oficialmente a Dinamarca numa tentativa, segundo diplomatas, de aumentar a influência junto dos seus vizinhos escandinavos.

O primeiro-ministro da União Soviética, Nicolai Ryzkhov, já visitou este ano a Suécia e a Noruega, onde desenvolveu propostas do líder do país Mikhail Gorbachev, no sentido de se reduzir a tensão militar na região nórdica.

Em discurso proferido na cidade soviética de Murmansk, Gorbachev propôs a limitação das grandes manobras aéreas e navais no mar do Norte e a proibição de actividades anti-submarinas, por parte das superpotências, em certas regiões do Atlântico.

As propostas foram praticamente ignoradas pelos governos escandinavos. Numa das poucas reacções oficias, o governo sueco considerou que poderiam prejudicar a NATO, à qual pertencem.

Afeganistão: Moscovo promete apoio até ao ano 2000

A União Soviética e o Afeganistão assinaram ontem acordos bilaterais em que Moscovo se compromete a manter a ajuda a Cabul até 2000, revelou em Moscovo o primeiro-ministro afegão, Mohammad Hassn Sharq.

Sharq, que assinou os acordos depois de uma reunião com o líder soviético Mikhail Gorbachev, afirmou que eles «constituem prova de que os nossos amigos soviéticos estão a alargar a sua cooperação em condições políticas novas».

O primeiro-ministro afegão declinou especificar os termos e áreas abrangentes dos acordos, afirmando apenas estar satisfeito com as suas conversações com Moscovo, que renovou o seu apoio a Cabul após a retirada das suas tropas do Afeganistão.

Repetindo acusações contra o apoio dado pelo Paquistão contra os rebeldes afegãos, Sharq afirmou:

«Os centros das nossas províncias, as nossas cidades, e civis inocentes e indefesos estão a ser sujeitos a constantes ataques de mísseis devido ao treino e armamento dos grupos de oposição por parte do Paquistão.»

Sharq afirmou que o seu governo está disposto a encontrar-se com os grupos de guerrilha, em qualquer «altura e lugar», mas declinou afirmar o que Cabul estaria na disposição de oferecer aos rebeldes.

A agência noticiosa soviética Tass, afirma que os documentos assinados entre os dois países se centram no programa de cooperação económica a longo prazo.

Segundo a Tass, estão ainda abrangidos o acordo sobre a cooperação económica e técnica e o protocolo da formação profissional de afegãos em universidades soviéticas.

Os Olímpicos - 4

Os Jogos interinos - Atenas (1906)

Quando a ideia olímpica foi ressuscitada, os gregos queriam que os Jogos tivessem permanentemente lugar na Grécia. De Coubertin era contra esta ideia pois achava que isso iria diminuir o carácter internacional das Olimpíadas.

Como consolação, os gregos seriam recompensados com uns Jogos adicionais aos que teriam lugar de quatro em quatro anos e que seriam realizados em cada décimo aniversário das primeiras Olimpíadas da Era Moderna de 1896.

Assim organizou-se uma competição para 1906 e uma outra deveria ter lugar em 1910.

Os Jogos Interinos de 1906 foram de facto bastante mais significativos para o movimento Olímpico do que as competições de 1900 e 1904. Se se tivesse continuado a considerar os Jogos Olímpicos apenas como um espectáculo secundário estes bem que poderiam já ter desaparecido.

Mas em 1906 os gregos organizaram os Jogos como um acontecimento com mérito próprio e voltaram a colocar as Olimpíadas no caminho de uma existência independente.

A competição permitiu a Ray Ewry acrescentar mais dois êxitos às suas seis medalhas de ouro.

Numa reunião do Comité Olímpico Internacional, que teve lugar durante os Jogos, os italianos fizeram saber que não poderiam organizar os Jogos de 1908, que estavam marcados para Itália.

A Grã-Bretanha foi então convidada a ser a anfitriã e aceitou. Esta decisão iria mudar o rumo da história olímpica.

No dia 24 de Julho de 1908, o sr. Pietri perdeu uma corrida mas ganhou a imortalidade. Para todo o sempre, a corrida que ele não conseguiu vencer passaria a ser conhecida pelo seu nome: a maratona Dorando.

O sol estava no seu auge naquela quente tarde quando os 56 corredores da maratona se alinharam para a partida. Tal como todo o resto destas Olimpíadas de Londres, a maratona tinha sido encenada com estilo. Começaria no Castelo de Windsor e terminaria no White City Stadium, em Londres, onde se tinham acrescentado mais 385 jardas às 26 milhas para que os atletas cortassem a linha em frente do camarote real. A partir daí, a distância padrão da maratona seria a de 26 milhas e 385 jardas.

A multidão juntara-se nas ruas e calculou-se que um quarto de milhão de pessoas assistiram à corrida.

O favorito era o sul-africano Charles Hefferson que surgiu à frente a meio do percurso e que às 20 milhas já levava meia milha de avanço.

Dorando Pietri, um vendedor de rebuçados de Capri, baixo, meio calvo e com uns longos caracóis vermelhos, parecia tudo menos uma figura olímpica. Mas à medida que Hefferson perdia terreno, o italiano mantinha o seu desafio e ao entrar em White City tinha um avanço aparentemente inatingível.

Mas para Dorando Pietri essas 385 jardas finais devem ter parecido tão intermináveis como as 26 milhas anteriores, se nessa fase ele conseguia ter ainda pensamentos racionais.

Ao entrar no estádio, virando para a direita em vez de o fazer para a esquerda, ele desfaleceu na pista. Juízes e médicos precipitaram-se para o corpo estendido no chão, ajudaram-no a levantar-se e guiaram-no na direcção certa.

Voltou a sucumbir e voltou a levantar-se. Duas vezes mais se repetiu o mesmo espectáculo enquanto a multidão o animava a continuar. Finalmente, e apoiando-se numa pessoa que o ajudou, ele conseguiu cambalear até à linha de chegada.

A multidão aplaudiu uma actuação olímpica de proporções homéricas. Mas o sentimento não podia modificar as regras e a assistência que o simpático Dorando tinha recebido significava inevitavelmente que ele teria que ser desclassificado.

No entanto, para premiar a sua coragem a rainha ofereceu-lhe uma taça de ouro especial.

O vencedor dessa maratona foi o norte-americano Johnny Hayes. Ele fez uma óptima e bem equilibrada corrida mas poucos se lembram da sua vitória.

Enquanto que Dorando fez um esforço supremo e não conseguiu obter uma medalha de ouro, houve um outro concorrente olímpico que a obteve com um mínimo de suor.

A final dos 400 metros viu apenas um corredor agachar-se na linha de partida. Esta era a segunda partida da corrida. Na primeira, J.C. Carpenter, um dos três americanos na final de apenas quatro homens, tinha sido desclassificado por obstruir o britânico Wyndham Halswelle.

Os outros dois americanos retiraram-se então como protesto deixando que Halswelle corresse sozinho para a vitória.

Após os Jogos, azedas recriminações entre os delegados britânicos e norte-americanos sobre este e outros incidentes levaram a um corte nas relações atléticas entre os dois países.

O efeito mais significativo a longo prazo dos Jogos de 1908 foi a maneira como a Grã-Bretanha os organizou. Construindo o especial White City Stadium com a sua capacidade para 90 000 espectadores, mostrando o mesmo entusiasmo e empenho que os gregos tinham demonstrado em Atenas e juntando este à sua experiente lista de organização de grandes acontecimentos desportivos, a Grã-Bretanha fez com que as Olimpíadas deixassem de ser um espectáculo secundário, tal como acontecera em 1900 e em 1904.

As Olimpíadas foram consideradas o maior espectáculo desportivo da Terra. A ambição reinou num programa para o qual foram admitidas as modalidades de pólo, lacrosse, râguebi e corridas de barcos a motor.

Dennis Hart

PORTUGUESES: ALGUM BRILHO E POUCA GLÓRIA

Hélder Pinheiro entrou para a história da ginástica portuguesa — foi o primeiro a conseguir uma média superior a 9,00 pontos.

A proeza do jovem ginasta do Porto foi a nota saliente da presença portuguesa no quarto dia dos jogos, assinalado ainda pelo recorde nacional de Rui Borges nós 400 estilos, pela recuperação quase total de José Marques e pelas entorses sofridos por Celorico Moreira e Óscar Pinto.

José Marques, que foi internado segunda-feira num hospital de Seul com um traumatismo na região cervical, vai permanecer mais um dia de cama, como medida de precaução.

«Ele (José Marques) podia regressar à aldeia, mas achamos conveniente ficar lá mais um dia, porque o hospital oferece mais calma e sossego», afirmou Celorico Moreira.

O chefe da missão portuguesa foi uma das duas vítimas de entorse. Ao descer as escadas da piscina olímpica torceu o pé e agora está a gelo.

Também Óscar Pinto sofreu um entorse, durante um treino de esgrima. Não sai do «240», também está a ser submetido a gelo e os médicos confiam na sua recuperação para a competição de espada, que se realiza sexta-feira.

Ao totalizar 109,60 pontos no conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, o que dá uma média de 9,13, Hélder Pinheiro mostrou que os portugueses, quando têm condições de treino podem ser tão bons como os outros.

Também João Rebelo se despediu dos jogos, terminando em 21.° na prova de fosso olímpico, com um total de 190 pratos em 200.

Na natação caiu mais um recorde nacional. O seu autor foi Rui Borges, que nadou os 400 estilos em quatro minutos e 30,79 segundos, quase menos um segundo que o anterior máximo (4.31,39), que já lhe pertencia.

Se Rui Borges confirmou aos 21 anos que vale a pena continuar a nadar por mais um ou dois anos, o jovem Diogo Madeira desiludiu.

Um compasso de espera para largar os óculos foi-lhe fatal e Madeira, um jovem em quem José Sacadura deposita grandes esperanças, realizou uma marca inferior ao seu normal — 4.35,00.

Nos 100 mariposa não caiu o ambicionado recorde. Paulo Camacho, o primeiro olímpico madeirense, não foi além de um modesto 57,62 e Mab'ílio de Albuquerque nadou bem, mas só conseguiu igualar o máximo nacional — 57,30 segundos.

Quem esteve melhor do que nos dois anteriores foi Manuel Barroso. Conseguiu um 28.° lugar na prova de natação e subiu cinco lugares na geral do pentatlo moderno, ocupando agora a 53.ª posição com 2823 pontos.

José Bandeira, outra estreia nos Jogos Olímpicos, teve uma presença rápida na prova de florete, não passando da primeira poule, apesar de ter ganho um combate a Lee Chung Man, Hong-Kong.

Em Pusan, 450 quilómetros a sul de Seul, começaram as provas náuticas e Luís Caliço esteve melhor do que a equipa formada por Monteiro de Barros e Henriques Anjos.

Caliço foi 23.° entre 45 concorrentes na prancha a vela e a dupla não fez melhor do que um 17.° lugar entre 21 tripulações.

Em dia de desabafos

O quarto dia dos Jogos Olímpicos de Seul foi marcado pelos desabafos dos atletas portugueses.

Rui Borges ficou radiante com o recorde nacional nos 400 metros estilos e quase sem saber o que dizer no meio de tanta alegria deixou bem claro que vai continuar a nadar.

Um mau resultado em Seul seria o inverso, o adeus às piscinas.

Os homens do atletismo estão impacientes e **Paulo Catarino,** que só corre a maratona no último dia, assevera: **«Já estou arrependido de ter vindo tão cedo, estou saturado».**

A ele juntou-se um outro, colega no mesmo apartamento: **José Regalo,** que anda a dormir três a quatro horas por noite e uma a duas por dia, deixando entender que vai falar com o médico para este o pôr a dormir de vez.

Manuel Barroso diz que hoje, no pentatlo, vai estar concentrado na prova de tiro, quer subir mais uns lugares e para isso «é preciso ter a cabeça fria».

Em contrapartida, **Óscar Pinto** só não ficou com a cabeça perdida, porque tem o tal estofo de ser agente da Polícia Judiciária — nas próximas 48 horas não pode pôr o pé no chão e as refeições serão transportadas para o apartamento. «Vou pôr a leitura em dia», disse Óscar Pinto.

José Bandeira, na esgrima, sofreu mais toques que os seus adversários e lamentou que uma vitória sobre um representante de Hong-Kong foi pouco para as suas aspirações. «Estou triste por não ter conseguido mais uma vitória, que estava ao meu alcance», disse.

Sónia: actuação com brilho

Sónia Moura conseguiu hoje mais um recorde para a ginástica portuguesa ao obter a média de 9,128 nos Jogos Olímpicos de Seul.

Um dia depois de Hélder Pinheiro se ter tornado no ginasta português com melhor pontuação, foi a vez de Sónia alcançar idêntica proeza no sector feminino.

No conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, Sónia Moura totalizou 73,025 pontos, o que a deixou nos últimos lugares da subdivisão 1 — uma espécie de terceira divisão da ginástica mundial.

Um deslize na trave, impediu Sónia Moura de uma melhor pontuação. Hoje, aliás, a ginasta do Olivais esteve pior do que nos exercícios obrigatórios. Obteve 36 400 contra 36 625 na segunda-feira.

Começou mal Sónia Moura, na trave, o «aparelho da desgraça» como classifica. Desequilibrou-se primeiro, caiu depois, mas conseguiu arrancar palmas da assistência com uma boa saída. A nota foi de 8,40, pior ainda que nos obrigatórios (8.775).

A classe de Sónia mostrou-se no aparelho seguinte — os exercícios no solo.

Num sector das bancadas de um pavilhão de 12 000 lugares quase cheio, um grupo de portugueses, entre os quais Patrícia Jorge e Ida Pereira, deu nas vistas incitando Sónia e agitando uma grande bandeira nacional.

Sónia gostou, sorriu, saltou para o tapete e ao fim de uns segundos levou um «cartão vermelho» quando pisou o risco e saiu do quadrado. O exercício foi bonito, Sónia demonstrou graciosidade — foi uma das ginastas mais focadas pela televisão na sessão — e conseguiu uma boa nota, embora inferior à dos exercícios obrigatórios, 9,15.

Seguiu-se o salto de cavalo. Dois bons saltos da ginasta portuguesa, 9,50 no primeiro, 9,575 no segundo, e prevaleceu este.

Finalmente nas paralelas assimétricas, Sónia teve mais uma boa actuação, com o público a tributar-lhe uma prolongada salva de palmas, quando a atleta efectuou uma saída espectacular.

O júri depois de muito discutir e de se reunir junto da juiz principal atribuiu a classificação de 9,275.

Com a actuação de Sónia Moura, a ginástica artística portuguesa encerrou a sua participação nos Jogos Olímpicos, faltando apenas entrar em competição Patrícia Jorge, na ginástica rítmica, na próxima semana.

Óscar Pinto «está de quarentena»

O médico João Paulo de Almeida foi o primeiro voluntário — nos dois próximos dias vai levar as refeições ao quarto de Óscar Pinto.

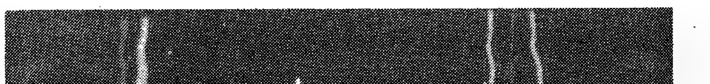
O esgrimista contraiu uma entorse no pé esquerdo no decorrer de um treino e durante 48 horas **«todo o cuidado é pouco»** para possibilitar a recuperação total.

Óscar Pinto tem dois dias para fazer a recuperação completa — a prova de espada é na sexta-feira e já houve alguém que lhe disse em jeito de brincadeira: **«Faz de conta que estás de quarentena».**

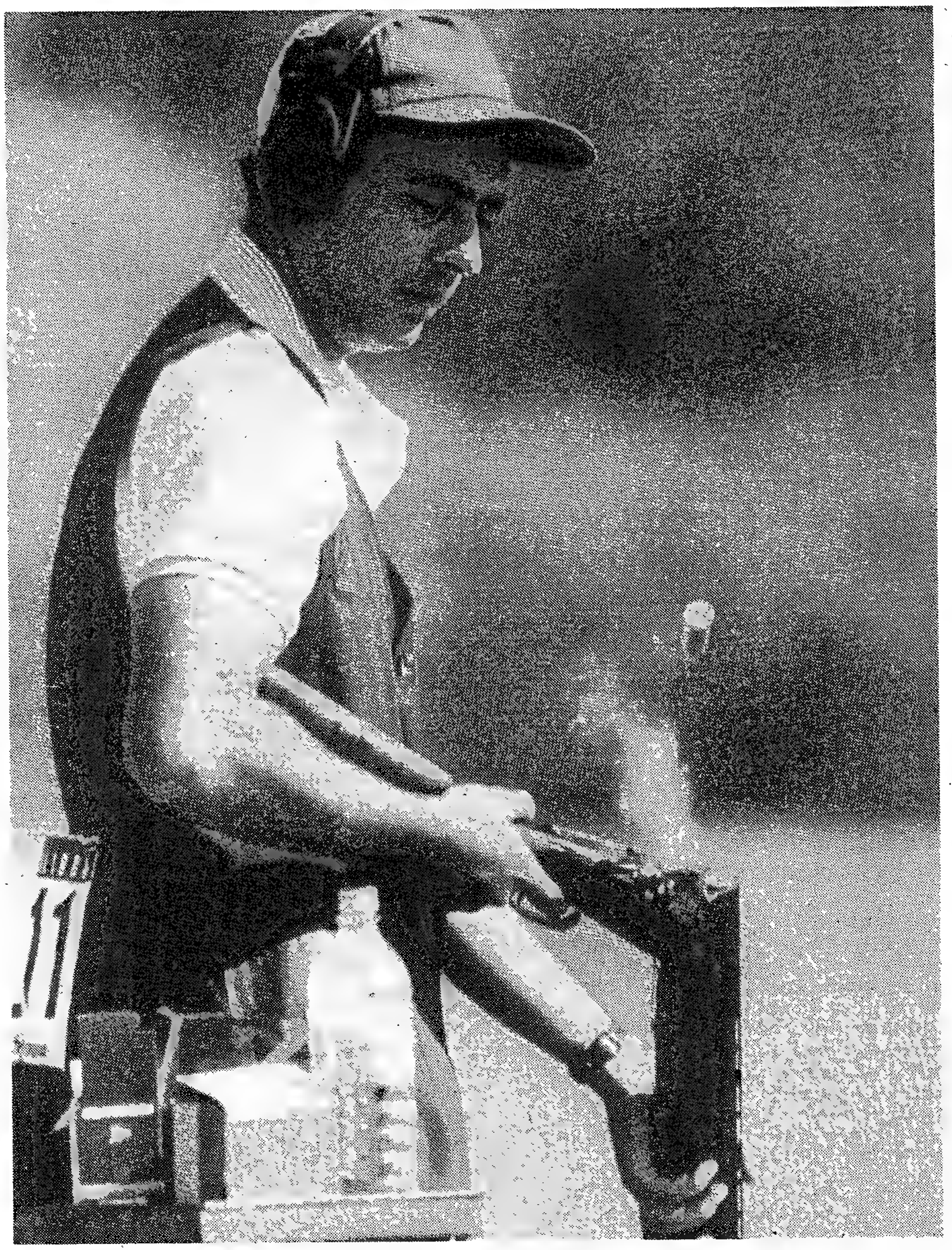
Bem disposto, Óscar Pinto apenas está contrariado por não poder ir tomar as refeições às horas que lhe apetece.

Sem poder pôr o pé no chão, o esgrimista está dependente da boa vontade dos restantes membros, que terão de ir ao restaurante pedir uma refeição não muito pesada.

Com criados disponíveis para todo o serviço, Óscar Pinto apenas pediu um favor — que as refeições sejam servidas a horas certas.



Hélder Pinheiro: cristo perfeito



João Rebelo metendo «material»

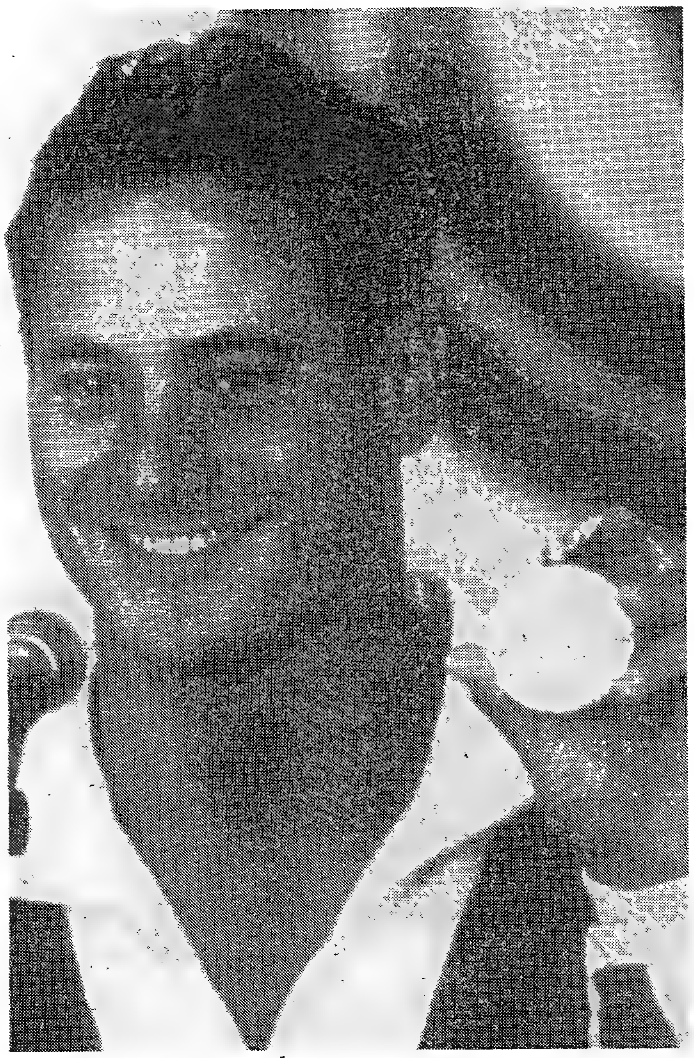
PROSSEGUE A "BATALHA" COM EXALTAÇÃO DE "HERÓIS"

A luta individual ou colectiva pela posse das medalhas, as estatísticas governamentais sobre as vitórias a alcançar e a exaltação dos «heróis» olímpicos que sobem ao pódio são reflexos da batalha «pacífica» travada pelas nações rivais nos Jogos Olímpicos.

Muitos dos países de Leste vêem na olimpíada de Seul uma arena para provar a sua superioridade sobre o Ocidente (pelo menos no campo desportivo), com a cadeia de informação soviética a revelar que os seus serviços de estatística prevêem a obtenção de 43 medalhas de ouro nestes Jogos.

Pessoas ligadas ao desporto dos países ocidentais são os primeiros a reconhecer que o orgulho nacional é também de vital importância para os norte-americanos, que encaram, igualmente, os Jogos Olímpicos como um «fenómeno não só desportivo, mas também político».

«Os países de Leste, sobretudo a União Soviética, vêem no número de vitórias alcançadas nos Jogos Olímpicos um barómetro da saúde da ideologia de estado que simbolizam» — disse Jim Riordan, professor de estudos soviéticos na Universidade de Bradford, Inglaterra. «É uma forma de demonstrarem a (alegada) superioridade. O desporto é uma área tangível onde é possível vencer os países do Ocidente» — acrescentou Riordan, que integra a comissão de cientistas convidados a estar presente nos Jogos.



Greg Louganis mostrando o ouro

Pela primeira vez nos últimos 12 anos e desde os Jogos Olímpicos de Montreal, os atletas norte-americanos vão ter a oportunidade de defrontar as **«máquinas de ouro»** que dão pelo nome de União Soviética e RDA.

Ainda segundo os serviços de estatística soviética, a URSS será o país com maior número de medalhas (43), com os Estados Unidos e RDA empatados no segundo lugar, ambos com 41.

«Desporto e política andam muitas vezes de braço dado» — comentou Doris Corbett, professor da Universidade de Washington, acrescentando: **«Os Jogos Olímpicos são o palco onde as grandes potências exibem, de forma pacífica, aquilo que são capazes de fazer. Trata-se sem dúvida de uma demonstração subtil de força e poder.»**

Lawrence Chalip, um estudioso neozelandês da Universidade de Waikato, tem opinião semelhante e sustenta que os Estados Unidos encaram as olimpíadas da mesma forma dos soviéticos só «os atletas norte-americanos celebram as suas vitórias com uma concepção diferente de nacionalismo».

Riordan afirma ainda que as grandes potências travam lutas poderosas pela realização dos Jogos Olímpicos, o que explica a realização das duas últimas olimpíadas, em Los Angeles (1984) e Moscovo (1980), pois estas são um veículo privilegiado de propaganda do país.

«Mais do que para melhorar as relações com a Coreia do Sul, os soviéticos vieram a Seul para vencerem os norte-americanos» — sustentou ainda Riordan.

MICROSCÓPIO

• Olimpíadas facilitam o negócio

Explorando ao máximo a publicidade resultante das Olimpíadas, a Coreia do Sul espera vender um bilião e meio de dólares (cerca de 225 milhões de contos) durante a feira internacional que decorre até ao fim do mês em Seul.

No certame estão presentes cerca de 500 empresas dos mais variados sectores económicos, 181 das quais estrangeiras, em representação de 31 países.

Um porta-voz da Kotra, companhia estatal sul-coreana de promoção comercial, referiu que a feira deverá ser visitada por cerca de 4000 potenciais compradores, que assistem em Seul aos Jogos Olímpicos.

Além dos tradicionais contratos com norte-americanos e japoneses, os sul-coreanos esperam cativar os empresários dos países socialistas, nomeadamente os da Hungria e China, com quem a Coreia do Sul estabeleceu recentemente laços comerciais.

A feira inaugurada não integra o importante ramo da electrónica, que será alvo de uma amostra própria, a partir de hoje, durante cinco dias, na qual estarão presentes 475 empresas de 18 países.

Samaranch foi provar o "rancho"

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, visitou ontem a Aldeia Olímpica, na sequência de algumas queixas sobre a alimentação.

Samaranch esteve na cafetaria da Aldeia Olímpica e considerou que a comida em distribuição é de boa qualidade, embora tenha recomendado uma maior variedade do respectivo menu.

Alguns atletas, entre os quais algumas primeiras figuras mundiais, estão a comer fora da Aldeia Olímpica e o canadiano Ben Johnson, recordista mundial dos 100 metros, afirmou nomeadamente que a alimentação ali distribuída é horrível».

A organização garantiu que irá apresentar menus mais variados e simultaneamente eliminar as demoras na distribuição.

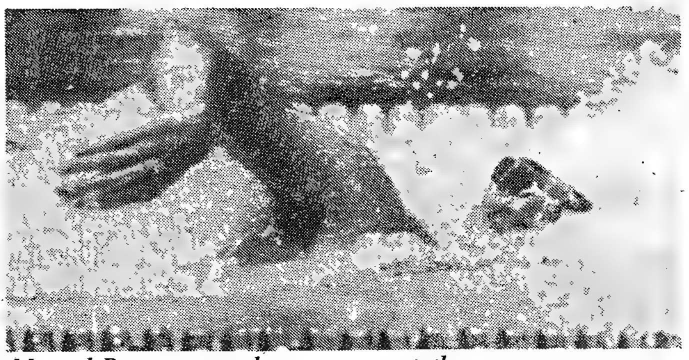
As medalhas

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	6	2	6	14
Rep. Dem. Alemã	4	2	2	8
Bulgária	3	3	2	8
Estados Unidos	3	3	2	8
Jugoslávia	2	0	1	3
China	1	3	4	8
Alemanha Federal	1	1	3	5
Hungria	1	1	1	3
Roménia	1	1	0	2
Checoslováquia	1	1	0	2
Austrália	1	1	0	2
Grã-Bretanha	1	0	1	2
Itália	1	0	1	2
Turquia	1	0	0	1
Suriname	1	0	0	1
Suécia	0	2	1	3
Coreia do Sul	0	2	1	3
Polónia	0	2	0	2
França	0	1	1	2
Japão	0	1	1	2
Finlândia	0	1	0	1
Costa Rica	0	1	0	1
Bélgica	0	0	1	1

HOJE: QUE PERSPECTIVAS?

A estreia do halterofilista Paulo Duarte e a despedida de Sónia Moura são os factos mais salientes da presença portuguesa no quinto dia dos Jogos.

Manuel Barroso efectua a quarta e penúltima prova (tiro) do pentatlo moderno, nos arredores de Seul, e os velejadores Monteiro de Barros e Henrique Anjos e o pranchista Luís Caliço têm a segunda das sete regatas das provas de «star» e prancha à vela, respectivamente, em Pusan, 450 quilómetros a sul da capital sul-coreana.



Manuel Barroso a nadar para o pentatlo

Paulo Duarte, de 21 anos, compete na categoria de 67,4 quilos, que reúne 30 concorrentes. O atleta do Luso do Barreiro é o concorrente com melhor marca entre os 11 halterofilistas do grupo C — 287,5 quilos no total, correspondentes a 130 no arranque e 157,5 no arremesso.

Depois de Hélder Pinheiro ter conquistado o título do ginasta português mais pontuado, é a vez de Sónia tentar idêntica façanha.

A ginasta, de 16 anos, efectua os exercícios facultativos, depois de ter somado 36,625 pontos (média de 9,15) nos exercícios obrigatórios.

O tiro é uma das especialidades de Manuel Barroso e é com essa perspectiva que o atleta português se desloca ao campo de Taenung para melhorar a sua posição na geral da prova do pentatlo moderno.

Monteiro de Barros e Henrique Anjos têm oportunidade de apagar a má classificação da primeira regata da classe star (17.º lugar entre 23 concorrentes) e o pranchista Luís Caliço vai certamente tentar manter-se a meio da tabela.

Amanhã: programa/horário

Esgrima
- Ginásio Olímpico
  - Eliminatórias de sabre individual (masc.) 23.30
  - Eliminação directa de florete individual (fem.) 05.00
  - Final de florete feminino individual 11.00

Futebol
- Pusan
  - Coreia do Sul-Argentina 08.00
- Taegu
  - União Soviética-Estados Unidos 08.00
- Taejon
  - Jugoslávia-Brasil 10.00
- Tongdaeum
  - Austrália-Nigéria 10.00

Ginástica
- Sala Olímpica
  - Final do concurso individual (masc.) 03.00

Halterofilismo
- Ginásio Olímpico
  - Menos de 75 kg, Grupos C, B, A — Final 05.00

Andebol Masculino
- Ginásio de Suwón
  - Estados Unidos-Jugoslávia 01.00
  - Checoslováquia-Hungria 02.30
  - União Soviética-Suécia 05.00
  - Coreia do Sul-RDA 06.30
  - Argélia-Islândia 09.00
  - Japão-Espanha 10.30

Hóquei em Campo masculino
- Estádio de Songnam
  - Paquistão-Argentina 00.00
  - Coreia do Sul-Índia 01.45
  - Quénia-Espanha 04.30
  - União Soviética-Canadá 04.30
  - Austrália-Holanda 06.15
  - Grã-Bretanha-RF Alemanha 06.15

Luta Greco-Romana
- Ginásio de Sangmu
  - Eliminatórias e Finais 01.00

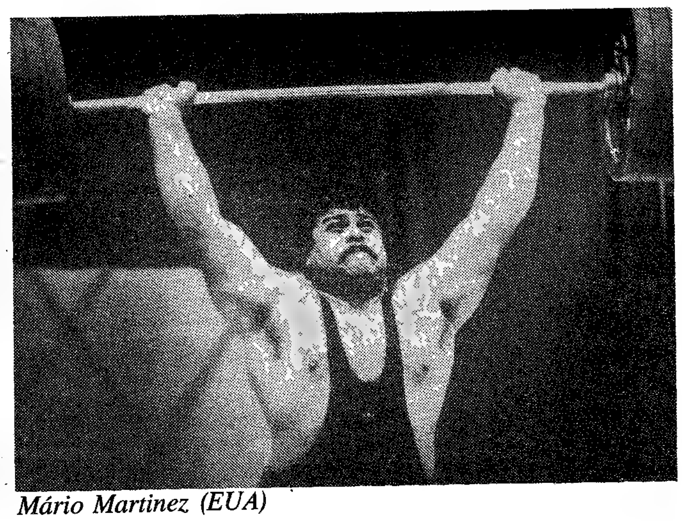
Natação
- Piscina Olímpica
  - Séries 00.00
  - Finais 11.00

Pentatlo Moderno
- Parque Olímpico
  - Corta-Mato — Finais 01.00

Tiro
- Carreira de Tiro de Taenung
  - Pistola de tiro rápido e carabina três posições, alvo móvel (masc.) 00.00
  - Final de carabina três posições (masc.) 06.30

Tiro com Armas de Caça
- Carreira de Tiro de Taenung
  - 1.ª série de «Skeet» 06.30

Vela
- Pusan
  - Terceiras regatas 04.30



Mário Martinez (EUA)

Peter Kolbe (RFA)

O "GINSENG" PODE DESILUDIR ATLETAS

O ginseng, uma misteriosa planta medicinal, que dizem ter propriedades quase mágicas e que muitos asiáticos consideram o «elixir da vida», não tem efeitos especiais na forma física e pode vir a desiludir muitos atletas olímpicos.

No entanto, Han Sung-Pil, médico da equipa olímpica sul-coreana, desmentiu que o ginseng possa vir a provocar resultados positivos nos testes de controlo «antidoping».

Han diz que o ginseng, uma erva com qualidades afrodisíacas e regenerativas, parece ser mais indicado para pessoas idosas ou doentes, do que para atletas jovens e saudáveis. **«A verdade é que não consegui detectar nenhuma alteração especial na forma física dos atletas que estão a utilizar esta erva»**, disse Han Sung-Pil.

Han não proibiu a utilização do ginseng aos 467 atletas olímpicos do seu país, mas advertiu-os de que a erva pode provocar reacções alérgicas.

O ginseng é consumido desde há centenas de anos na China, Coreia e Japão, e está a ser importado em quantidades cada vez maiores por países europeus e africanos e pelos Estados Unidos.

O tronco da planta pode atingir 10 centímetros de comprimento e pesar até 100 gramas quando atinge a maturidade, aos seis anos. Nessa altura apresenta algumas semelhanças com o corpo humano, com uma cabeça, um tronco principal e pequenos troncos «pernas».

Os coreanos dizem que têm o melhor ginseng do Mundo e pedem algumas centenas de dólares por um quilograma de ginseng da melhor qualidade.

Cientistas soviéticos afirmam que esta erva tem propriedades químicas idênticas às dos esteróides anabolizantes, mas o doutor Han desmente-os.

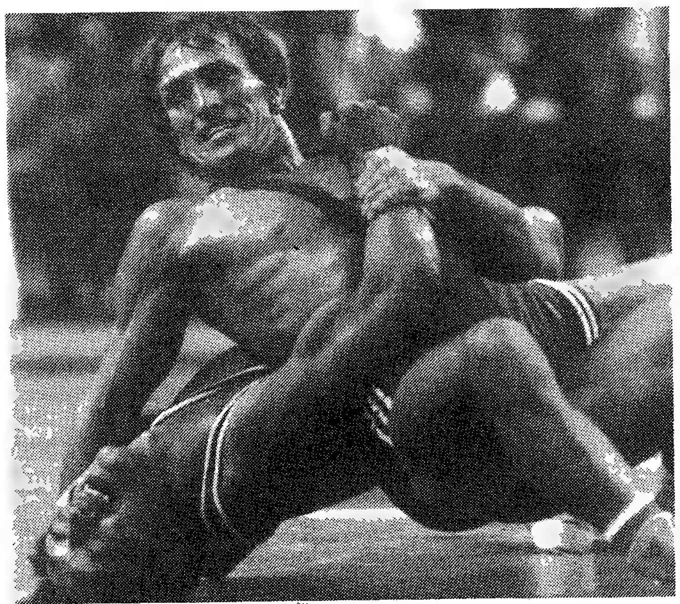
Médicos sul-coreanos levantaram também a possibilidade de o ginseng vir a ser acusado nos testes de controlo «antidoping», mas Han diz que investigações recentes permitem esquecer esse problema: o ginseng não terá qualquer influência nos resultados desses testes.

«Apesar de parte da sua composição química ser semelhante à dos esteróides, o ginseng tem funções e efeitos completamente diferentes no corpo humano», afirma o médico da equipa olímpica sul-coreana.

«Os esteróides e outras substâncias proibidas agem a nível fisiológico para melhorar artificialmente as capacidades do atleta, o ginseng é apenas um alimento fortificante, sem efeitos estimulantes», explicou.

Han disse também que análises científicas indicaram que esta erva mágica ajuda a repor as hormonas enquanto que os esteróides têm efeitos negativos no fígado, nos músculos e no sistema hormonal.

No entanto, o médico da equipa olímpica da Coreia do Sul, um dos principais especialistas das propriedades do ginseng, não usa a erva mágica: «Faço parte da pequena minoria que é alérgica ao ginseng. Provoca-me dores de cabeça», disse Han.



Serguei Beloglazov (URSS)

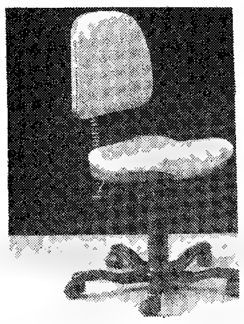
Martina Hellmann (RDA)

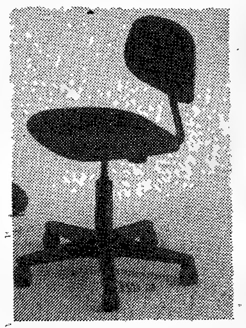
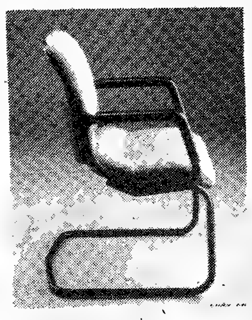
maquirema

Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.

"Um espaço no seu escritório"

DE LA OLIVA



Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5

VENDA NOVA 2700 AMADORA

Jogos Olímpicos

O grande festival foi na água

Ontem caíram três recordes mundiais

A União Soviética conquistou a medalha de ouro no concurso por equipas de ginástica masculina e o halterofilista Naim Suleymanoglu bateu seis recordes do mundo para dar à Turquia a sua primeira medalha de ouro nuns Jogos Olímpicos desde 1968.

Os ginastas soviéticos deram a quarta medalha de ouro do dia para o seu país, depois de triunfos no ciclismo, no tiro e na luta greco-romana.

O campeão mundial Dmitri Bilozerchev conseguiu três notas máximas – 10,0 – em três aparelhos para liderar a equipa soviética, que deixou a República Democrática Alemã em 2.º lugar a mais de 10 pontos.

Suleymanoglu, que há dois anos deixou o seu país de origem para se refugiar na Turquia, bateu duas vezes o recorde do mundo do arranque, e depois mais duas vezes o recorde do mundo do arremesso, melhorando também por duas vezes o máximo no total dos dois levantamentos, dando à Turquia, a primeira medalha de ouro olímpica desde os Jogos de 1968, no México.

O halterofilista turco, competindo na categoria dos 60 quilos, encontra-se em Seul sob rigorosas medidas de segurança porque as autoridades do seu país adoptivo receiam que ele seja raptado por agentes búlgaros.

Os Estados Unidos, que têm a maior delegação de atletas aos Jogos de Seul, conseguiram apenas uma medalha de ouro e viram a sua equipa de ginástica, que defendia o título olímpico, ficar em penúltimo lugar.

A única medalha de ouro conquistada pelos Estados Unidos deve-se ao saltador Greg Louganis, vencedor dos saltos de trampolim, dsepois de na véspera ter recebido cinco pontos a um ferimento sofrido na cabeça ao efectuar um dos saltos da fase preliminar.

Suriname entra na corrida ao ouro

O Suriname ascendeu ao ouro olímpico num dia em que o jovem Anthony Nesty surpreendeu o novamente favorito fracassado Matt Biondi e o recordista dos Jogos Michael Gross e venceu os 100 metros mariposa em tempo recorde olímpico, 53 segundos.

Nesty, 20 anos, bateu na última braçada, mais concretamente por um precioso centésimo de segundo, o favorito norte-americano, «roubando-lhe» a segunda das sete medalhas de ouro que Biondi planeava ganhar em Seul.

As cinco finais de natação foram um dos grandes espectáculos do quinto dia olímpico, com três recordes mundiais a caírem.

E, finalmente, os Estados Unidos conquistaram a sua primeira medalha de ouro na piscina olímpica, quando o seu quarteto bateu o recorde mundial dos 4 x 200 metros livres, ganhando Biondi a sua primeira medalha de ouro à terceira tentativa.

Entretanto, o «albatroz» alemão-federal Michael Gross afunda-se na piscina de Seul, não chegando sequer ao bronze. Gross quedou-se no quinto lugar nos 100 metros mariposa depois de na véspera ter visto o seu título olímpico dos 200 metros na posse do australiano Dunbcam Armstrong.

Outro recorde mundial que caiu hoje foi o dos 400 m estilos, onde o húngaro Tamas Darnyi melhorou o seu próprio máximo, fixando-o em 4.14,75.

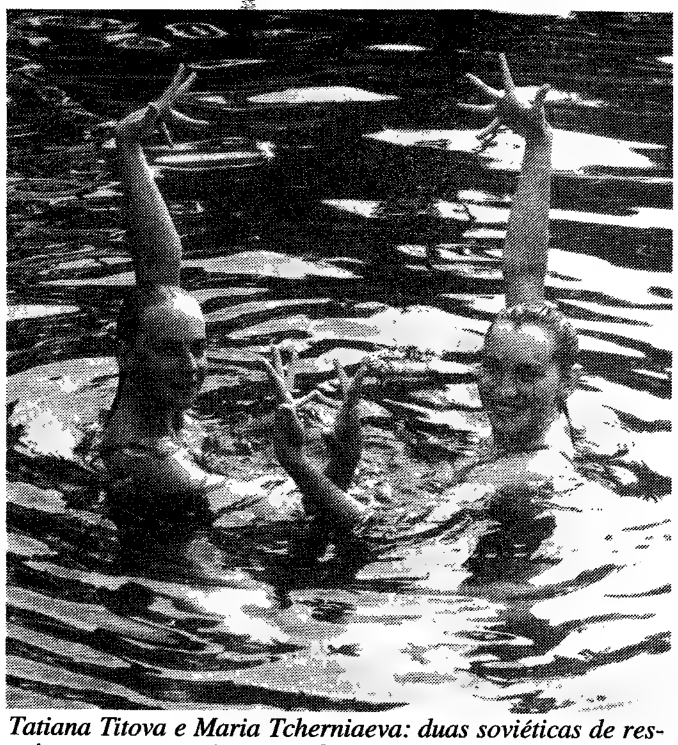
As outras duas medalhas de ouro pertenceram a nadadoras da RDA, Heinke Friedrich, venceu os 200 metros livres, depois da sua compatriota Kristin Otto ter ganho na véspera os 100.

Nos 200 bruços a vitória foi para Silke Hoerner também com recorde mundial, 2.26,71.

Ao mesmo tempo que decorria este festival aquático, na carreira olímpica de tiro uma jovem secretária alemã-federal de 23 anos, Silvia Sperber quebrava o domínio leste europeu, vencendo a prova de carabina «standard», dando à RFA a sua primeira medalha de ouro dos Jogos e o seu primeiro êxito no tiro desde 1976 em Montreal.

Na outra final de tiro, a jugoslava, Jasna Sekaric ganhou o ouro em pistola de ar comprimido, com recorde mundial, 489,5 pontos.

A destacar ainda no basquetebol masculino a desforra dos Estados Unidos sobre os seus vencedores na final dos Jogos Pan-Americanos. Defrontando a forte selecção brasileira, sempre com Oscar Schmidt em grande destaque, os Estados Unidos venceram por 102-87.



Tatiana Titova e Maria Tcherniaeva: duas soviéticas de respeito na natação sincronizada

Últimas de Seul

Monteiro de Barros e Henrique Anjos classificaram-se hoje em 13.º lugar na segunda regata da classe de stars do torneio olímpico de vela, em Pusan.

A dupla portuguesa fez 19 pontos na regata, ganha pelos britânicos Michael Mcintyre e Philip Valie, com zero pontos.

●

Paulo Duarte concluiu hoje a sua participação na categoria de 67,5 kg do torneio olímpico de halterofilismo de Seul totalizando 275 quilos.

Duarte levantou no arranque 125 quilos e 150 no arremesso, marcas aquém do seu próprio recorde nacional que é de 130+157,5=187,5.

●

Manuel Barroso classificou-se hoje em 55.º lugar na prova de tiro, penúltima do torneio de pentatlo moderno das olimpíadas de Seul.

Manuel Barroso ocupa a 46º a poosição da geral, tendo descido três postos após a prova de hoje, em que obteve 802 pontos, menos 286 que o vencedor, Abdul Rahman Khalid, do Bahrein.

O atleta português totaliza 3625 pontos quando falta apenas disputar a prova de corrida, na quinta-feira, para completar o torneio de pentatlo moderno, liderado pelo soviético Yagorashvili, com 4217 pontos.

●

O húngaro Tamas Darnyi melhorou hoje o seu próprio recorde mundial dos 400 metros estilos, que era de 4.15,42 e a partir de agora ficou situado nos 4.14,75.

●

O sul-coreano Kim Young-Nam conquistou hoje a primeira medalha de ouro para o seu país, ao vencer o torneio olímpico de luta greco-romana na categoria de 74 kg.

A medalha de prata foi ganha pelo soviético Daulet Turlykhanov, e a de bronze pelo polaco Josef Tracz.

Mulher-árbitro na luta

Sheila Elaine, único árbitro do sexo feminino da luta greco-romana, lembra a todos a professora mais rigorosa dos tempos de estudante.

Mas esta mulher norte-americana, rosto austero e ar simples, não está em Seul para lidar com crianças.

Sheila Elaine tem de «manter na linha» lutadores olímpicos e o seu ar resoluto não deixa a mínima dúvida sobre quem manda no ringue, apesar de o árbitro ser do «sexo fraco».

Mas como é que uma mulher chega a árbitro de luta greco-romana perguntam os espectadores.

Mrs. Wager, natural de Los Angeles, explica simplesmente: **«Foi tudo influência do meu marido». «Quando o conheci era lutador, temos dois filhos que também já se iniciaram na luta»**, continua este árbitro norte-americano.

Nada surpreendida com a publicidade, Elaine prova ser uma mulher previdente e mostra aos jornalistas um «curriculum» de três páginas.

A primeira mulher árbitro na história dos Jogos olímpicos recebeu a licença de arbitragem em 1983 e já foi juíza em 28 combates do campeonato do mundo. Desde então, já motivou vários artigos em jornais canadianos, mexicanos, húngaros, japoneses e franceses.

Sheila Elaine Wager é secretária de um escritório de advogados e por isso diz: **«Trabalho com a justiça mesmo fora dos ringues.» «Não tenho preferência por nenhuma categoria da luta, mais leves ou mais pesados, todos me obedecem.»**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que nos autos de carta precatória n.º 123/87, pendente na 2.ª secção — 3.º Juízo e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 2996/83 do 15.º Juízo Cível de Lisboa — 3.ª secção que União Fabril Farmacêutica, SARL move contra Franca & Silva Ld.ª, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada dos seguintes bens móveis: Quatro secretárias metálicas com tampo de madeira de fórmica, de cor castanha; uma máquina de escrever de marca Olympia de teclado nacional, em bom estado de funcionamento; quatro cadeiras de secretária, de pés metálicos e napa de cor preta; duas secretárias para telefone com duas meias portas metálicas e tampo de fórmica de cor castanha; uma secretária de máquina em armação metálica, de cor cinzenta com o tampo formado por três corpos e uma fotocopiadora de marca 3M-Druy Foto copier, 251, em regular estado de conservação, com suporte metálico e prateleira em forma de grelha.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, a entregarem as suas propostas na secretaria judicial desta comarca.

No dia 28 de Outubro de 1988, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até a esse momento apresentadas, a cujo o acto os proponentes podem assistir.

Pela exequente foi oferecido o valor de cinco mil escudos.

Os bens encontram-se em Vermelha-Cadaval.

Torres Vedras, 88/Junho/24.

O Secretário Judicial,
Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão adjunto,
Manuel Joaquim Soares Ferreira

«DL» 21/9/88 — 1.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 3.º JUÍZO CÍVEL DA SEGUNDA SECÇÃO.

FAZ SABER que por esta secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado CLAUDE EMILE CARP, com última residência conhecida na Estrada de Benfica, 365 – 2.º Dt.º em Lisboa, actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, pagar ao exequente JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, com escritório na Rua dos Sapateiros, 123-2.º em Lisboa, a quantia de 484 344$00 acrescida dos juros vencidos e vicendos até efectivo pagamento ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo ser devolvido esse direito ao exequente, nos autos de Execução Ordinária sob o n.º 4697, a correr termos por esta secção.

Lisboa, 88.SETEMBRO.15

O Juiz de Direito
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta
Maria Alice Ramos

«DL» – 21/9/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES
1.º JUÍZO – 2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

FAZ SABER que nos autos de Carta Precatória n.º 2678/88, extraídos dos autos de Execução Sumária n.º 5912 da 3.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa que a ali exequente, União de Bancos Portugueses, EP, move aos executados Artur Alves Vicente e mulher, Maria Manuela Antunes Coelho Alves, residentes na Praceta Heróis do Ultramar, n.º 14-3.º-Dt.º, em Loures, NO PRÓXIMO DIA 6 DE OUTUBRO PELAS 9H30, à porta deste tribunal, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, 1 televisor a cores, 1 vídeo-gravador, 1 conjunto de alta fidelidade e 1 órgão electrónico.

Loures, 15-9-88

O Juiz de Direito
Rui Hilário Maurício

O Escrivão Adjunto
José Manuel Leitão Vaz

«DL» – 20/9/88 – 1.ª Pub.
«DL» 21/9/88 — 2.ª Pub.

Futebol

CONSELHO DE JUSTIÇA DA FEDERAÇÃO RECUSOU RECURSOS DA ACADÉMICA E DO FAMALICÃO

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol rejeitou os recursos da Académica e do Famalicão pelo que a equipa de Coimbra se mantém na segunda divisão e o Famalicão na terceira.

O PLeno do Conselho de Justiça considerou não existir a oposição alegada pela Académica entre os acórdãos proferidos por este órgão relativamente aos «casos» Mapuata e N'Dinga, pelo que a inscrição deste último jogador pelo Vitória de Guimarães, na época passada, é regulamentar.

A decisão, anunciada na madrugada de hoje, implica a manutenção da Académica de Coimbra na segunda divisão de futebol e do Vitória de Guimarães, clube ao serviço do qual se encontra o zairense N'Dinga, na primeira.

A Académica contestou a regularidade da inscrição de N'Dinga na FPF o que, a ter-se provado, acarretaria a descida de divisão do Vitória de Guimarães e a manutenção da Académica na primeira.

Dos catorze membros do Pleno do Conselho de Justiça da FPF só um esteve ausente da reunião desta noite, mais precisamente o brigadeiro Rodrigues de Carvalho.

Por outro lado, o relator do processo do Famalicão na primeira secção do Conselho de Justiça da FPF, que também reuniu na madrugada de hoje, rejeitou liminarmente o recurso entreposto por aquele clube relativamente à forma como foi aplicada a decisão do plenário que implicou a subida do Fafe à primeira divisão e a descida do Famalicão à terceira.

Desde modo o recurso não chegou sequer a ser apreciado, o que significa que o Conselho de Justiça considerou nada haver de errado designadamente na forma como a direcção da FPF pôs em prática o acórdão daquele Conselho relativo à acusação de suborno que incidia sobre o Famalicão e o Macedo de Cavaleiros.

Violência por cá

Os agentes da GNR registaram apenas três incidentes em campos de futebol no último fim-de-semana, entre os quais o desmoronamento de uma bancada metálica no recinto do Vizela, que provocou 46 feridos.

No que respeita a indisciplina, o comunicado da Repartição de Relações Públicas da Guarda Nacional Republicana refere a agressão de um dirigente ao árbitro do jogo Valdevez - Vieira e uma «palmada» dada por um menor no «juiz» destacado para o campo do Cova da Piedade.

Hoje: Luxemburgo--Suíça na «abertura» do nosso grupo

As selecções do Luxemburgo e da Suíça inauguram hoje o grupo 7 de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1990, em jogo que poderá aquilatar quanto às aspirações helvéticas de alcançar a fase final da competição.

Os adversários de Portugal no grupo de qualificação procuram neste jogo recuperar a confiança do público.

A formação do Luxemburgo, composta por jogadores para quem o futebol é uma actividade em «part-time», não ganha desde 1970, ano em que derrotou a Turquia por 2-0.

Por outro lado, os suíços, que, segundo o técnico Daniel Jeandupeux, procuram o apuramento para Itália, pensam em garantir uma vitória expressiva que faça esquecer os últimos resultados negativos.

Para Heinz Hermann, de 30 anos, capitão da selecção e do Neuchatel Xamax, é a última possibilidade de alcançar uma fase final de um campeonato do Mundo, o que não acontece desde 1966.

Equipas prováveis:

Luxemburgo: John Van Rijswijck; Hubert Meunier, Marcel Bossi, Carlo Weis e Pierre Petry; Jean-Paul Jirres, Guy Hellers, Gerard Jeitz e Theo Sholten; Robby Langers e Armin Krings.

Suíça: Joel Corminboeuf; Alan Geiger, Thomas Schhpert, Martin Weber e Urs Birrer; (ou Patrice Mottiez); Roberto Leibavello, Heinz Hermann, Lucien Favre e Beat Sutter; Kubilan Turkyilmaz e Alan Sutter.

E. Amadora-Fafe

Informa-nos o Clube de Futebol Estrela da Amadora de que os associados que desejem assistir ao encontro do próximo domingo com o Fafe deverão munir-se de uma quota suplementar no valor de 300$00.

Fafe actualiza estatutos

A assembleia geral do Fafe aprovou os novos estatutos do clube, que substituem os anteriores, os quais vigoravam desde a fundação da colectividade, em 1958.

Os novos estatutos, que serão complementados pelo regulamento interno a aprovar em próxima assembleia geral, integram apenas nove artigos e visam também acelerar o processo de declaração de utilidade pública para a Associação Desportiva de Fafe, já requerida superiormente.

A assembleia sancionou também a criação de um bilhete suplementar para associados ao preço de 500 escudos para sete jogos do campeonato em curso, repeitantes à presença em Fafe do Benfica, Belenenses, Futebol Clube do Porto, Sporting, Guimarães, Braga e Boavista, e de 300 escudos para todos os restantes.

A mesma proposta permite também aos sócios reformados usufruírem de um bilhete especial de 200 escudos para qualquer jogo do campeonato, enquanto os sócios menores ficam isentos do pagamento do bilhete suplementar.

Os associados presentes na reunião aprovaram ainda por unanimidade e aclamação, votos de louvor ao presidente e ao vice-presidente do clube, respectivamente, João Freitas e Laurentino Dias, pela forma como conduziram o processo que levou o Fafe à Primeira Divisão do futebol nacional.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias (até ao dia 88/09/26), o seguinte concurso de admissão de pessoal, publicado na III série do "Diário da República", n.º 211 de 88/09/12:

SERVENTE DE LIMPEZA (dos edifícios municipais)

5 lugares — vencimento: 30 300$00 (letra T)

Habilitações literárias: escolaridade obrigatória

Método de selecção: entrevista

Os requerimentos de admissão ao concurso devem ser formalizados nos termos do aviso de abertura do concurso publicado no "Diário da República" acima referido.

Para qualquer esclarecimento, os interessados deverão dirigir-se à Repartição de Recursos Humanos, na Rua Dr. Manuel Arriaga, n.º 24-1.º Esq. em Vila Franca de Xira.

Vila Franca de Xira, 12 de Setembro de 1988

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS Tel: 22031 ext. 223 e

Em causa está o poder

Vitória de Setúbal e Associação entram na "guerrilha" eleitorial

A actual direcção do Vitória de Setúbal sempre tem procurado controlar a Associação de Futebol de Setúbal sem êxito — disse hoje o advogado Miguel Rodrigues Bastos, dirigente daquela Associação.

Para aquele dirigente desportivo **«o Vitória de Setúbal tem manifestado o desejo de que esta direcção da Associação termine o mandato, mas podem os dirigentes sadinos ficar descansados porque não nos recandidatamos. No entanto, o Vitória de Setúbal não pode menosprezar os 96 clubes inscritos e não pense que as suas posições vão sair facilmente vitoriosas».**

Segundo Miguel Bastos «a actual direcção da Associação de Futebol de Setúbal trata todos os clubes da mesma forma. E quando o Vitória de Setúbal pede que a Associação prescinda de determinadas verbas e o pedido não é aceite, fica incomodado».

«Temos pedidos de outras associações, dos mais diversos núcleos de árbitros e de imensos clubes para continuarmos. Somos uma associação histórica. Mas pode o Vitória de Setúbal ficar descansado que o nosso mandato não será renovado. Temos a confiança da esmagadora maioria dos clubes e o Vitória de Setúbal não manda no futebol do distrito» — disse o dirigente associativo.

Miguel Bastos falava após ter tido conhecimento de que o presidente do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, havia declarado a órgãos de Comunicação Social que a direcção da Associação de Futebol de Setúbal **«não era da sua confiança»**.

Miguel Bastos sublinhou que **«o Vitória de Setúbal quer o poder, mas deve lembrar-se que só tem 17 votos e os outros clubes têm muitos mais em conjunto»**.

Por sua vez o presidente do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, disse que **«pelo estatuto já deveria ter sido realizada uma assembleia geral da Associação de Futebol de Setúbal para apresentação de contas e ainda não foi feita»**.

«O actual presidente da Associação de Futebol de Setúbal não foi indicado por esta direcção do Vitória e por isso não tem a nossa confiança», sublinhou o dirigente sadino.

O presidente do Vitória de Setúbal, que se encontrava em reunião de direcção, disse à agência Lusa: **«Temos um nome para indicar, que tem o apoio de muitos clubes. É uma pessoa de Setúbal, o convite já foi feito e aceite e estamos à espera de eleições para que o nosso candidato seja eleito.»**

«A personalidade que temos para a Associação já foi dirigente do Vitória de Setúbal e tem a nossa confiança. Entendemos que o presidente da Associação deverá ser indicado pelo Vitória de Setúbal e tem que ser da nossa confiança» — insistiu Fernando de Oliveira.

SPORT SOCIETY

Ginásio Clube Português reúne com jornalistas

Seguindo a tradição de muitos anos o Ginásio Clube Português promove amanhã (18 horas— um jantar/«buffet» com os representantes da Comunicação Social, para anunciar os seus próximos projectos e objectivos. A sessão decorrerá na sede social daquela «velhinha» e muito prestigiosa colectividade de inquestionável utilidade pública e, entre os pontos de maior interesse a debater, destaque para a **«a acção do GCP em prol da juventude», «o papel divulgador das actividades desportivas e formação cívica das classes representativas do GCP em todos os pontos do País e nos estrangeiro» «colaboração com a DGD, CML, juntas de freguesia, federações e colectividades congéneres», «o problema da construção da 2.ª fase da sua sede»** e ainda análise de outras questões afectas ao clube.

DL HÁ 20 ANOS

O Presidente do Conselho luta com a morte

O estado de saúde do Presidente do Conselho que hoje inicia i décimo quinto dia do sei internamento na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, evoluiu nas últimas vinte e quatro horas de «estacionário» para «aproximadamente estacionário», segundo os boletins médicos.

Às 9 e 50, entrou na Casa de Saúde o prof. Eduardo Coelho, da equipa clínica responsável, que se demorou no átrio a trocar impressões com o dr. Ribeiro do Rosário, especialista de reanimação.

(...) Entretanto, foi concorrida a habitual missa diária, celebrada pelo rev. João Rocha, capelão da Presidência do Conselho.

Acção dos russos em Berlim possível em Outubro/Novembro

Poderiam verificar-se em Berlim, no próximo mês de Outubro, as primeiras manifestações concretas de uma nova «guerra fria», se for mantida a data da reunião das comissões do Bundestag na antiga capital - ou em Novembro, se o congresso nacional da CDU (União Cristã-Democrática) se realizar aqui como está previsto.

É esta a impressão que domina todos os meios alemães e aliados devido à ameaçadora elevação de tom de Moscovo contra a República Federal Alemã e ao encontro Ulbricht-Abrassimov, verificado na quinta-feira, em Berlim Leste.

O «Apartheid» criticado na África do Sul

Numa das mais ousadas acusações contra o «apartheid» jamais feitas neste país, o Conselho sul-africano das Igrejas classificou o conceito de separação racial de pseudo fé, hostil à crença cristã.

Entre as conclusões figuram as duas seguintes:

Em consequência da política de separação racial implica-se que a Igreja terá de deixar de ser Igreja; e a doutrina de separação racial com as suas duras consequências é «verdadeiramente hostil» ao cristianismo.

EFEMÉRIDES

1802 Napoleão Bonaparte anexa Piemonte ao seu império.

1832 Morre o romancista britânico (de origem escocesa) sir Walter Scott.

1860 Tropas inglesas e francesas derrotam os chineses em Pa-Li-Cha.

1896 Uma força britânica , comandada por Horacio Kitchener, toma o território de Dongola, no Sudão.

1909 Nasce o estadista africano Kwane Nkrumah, obreiro da indenpência do Chana e seu primeiro presidente.

1939 A União Soviética e a Alemanha concordam com a demarcação da Polónia.

1949 É proclamada a República Popular da China.

1956 A conferência, reunida em Londres, para tratar da questão do Canal do Suez, cria a «Associação dos Utilizadores do Canal».

1964 A ilha de Malta torna-se independente.

1970 Comandos palestinianos capturam Irbid, na Jordânia.

1972 A ONU reconhece Porto Rico como Colónia norte-americana, portanto com direito à independência.

1973 Portugal torna-se o décimo nono membro do Conselho da Europa.

1977 A República socialista do Vietname é admitida na ONU.

1978 Vários países árabes e a Organização da Palestina cortam relações com o Egipto devido ao acordo assinado por Sadat e Begin.

1981 Belize tornar-se independente.
- Portugal, através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, condena, na ONU, as intervenções militares da África do Sul e da URSS em Angola e no Afeganistão, respectivamente.

1983 D. António Baltazar Marcelino é nomeado bispo coadjuntor de Aveiro, com direito a sucessão.

1984 Reagindo ao ataque, perpetrado na véspera, contra a Embaixada norte-americana em Beirute - que provocou cerca de 20 mortos e 65 feridos - o presidente Reagan garante que os EUA não serão afastados do Médio Oriente por ataques como aquele.

1985 Onze reclusos, dez dos quais arguidos em processos contra as «FP'25», evadem-se da Penitenciaria de Lisboa.
- O Presidente da República inaugura às novas instalações do Estádio do Benfica, em Lisboa, agora com capacidade para 120.000 espectadores.

1986 O Inglês Nigel Mansell, tripulando um «Williams», vence o grande prémio de Portugal de Formula 1.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	9	9	0,0	P. nub.
V. Castelo	8	8	0,0	Neblina
Vila Real	11	11	0,0	Limpo
Porto	9	9	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	16	15	0,0	Limpo
C. Branco	18	15	0,0	Limpo
Portalegre	20	20	0,0	Limpo
Lisboa	18	18	0,0	Limpo
Évora	15	15	0,0	Limpo
Beja	15	14	0,0	Limpo
Faro	16	16	0,0	Limpo
Sagres	18	18	0,0	Limpo
P. Delgada	19	19	0,0	Chuva
Horta	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	18	18	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 27, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

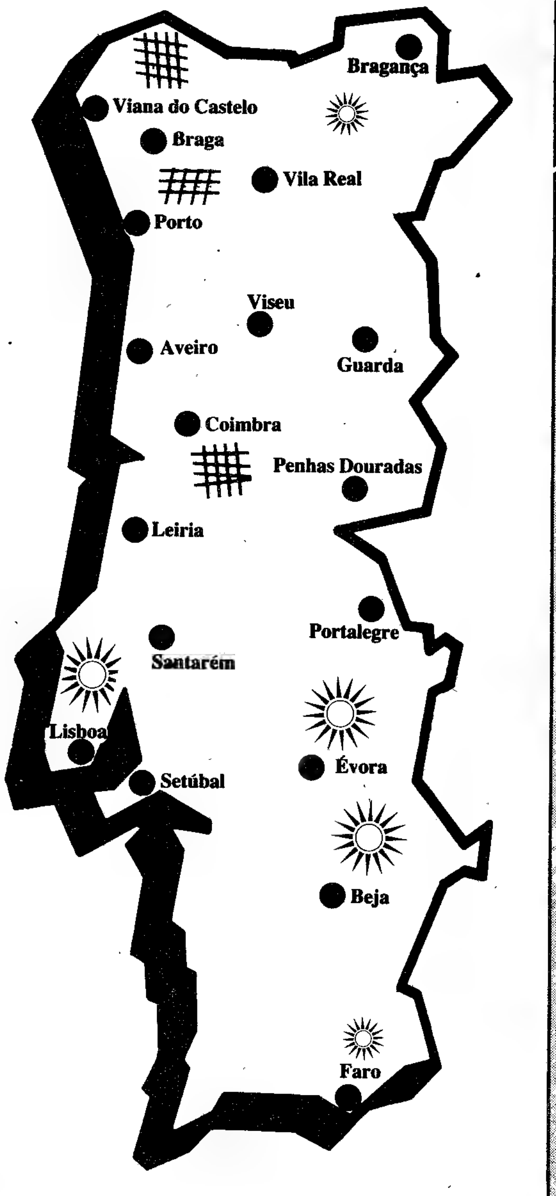
NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	9	9	Pouco nub.
Londres	11	8	Neblina
Paris	9	7	Nevoeiro
Bruxelas	9	9	Neblina
Amesterdão. ...	13	12	Neblina
Genebra	9	7	Nevoeiro
Roma	13	13	Neblina
Oslo	10	9	Muito nub.
Copenhaga	12	10	Pouco nub.
Estocolmo	7	5	Muito nub.
Berlim	12	12	Chuvisco
Viena	12	12	Chuva
Varsóvia	11	11	Chuva
Atenas	22	21	Pouco nub.
Moscovo	11	10	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	26	Chuva
Joanesburgo ...	8	22	Limpo
Los Angeles	16	22	Nublado
Montreal	12	23	Nublado
Nova Deli	24	31	Limpo
Nova Iorque ...	18	29	Chuva
R. de Janeiro ..	17	24	Limpo
S. Francisco ...	12	21	Limpo
São Paulo	15	22	Nublado
Tóquio	23	28	Chuva



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro na faixa costeira a norte do cabo da Roca durante a manhã. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de um metro na costa Ocidental e ondulação sueste na costa Sul sendo de um a dois metros no Barlavento e de dois metros no Sotavento.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros pouco frequentes.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros pouco frequentes.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação sueste inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado na região do Norte. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral Oeste. Neblinas ou nevoeiro matinal e descida da temperatura em especial na região do Norte.

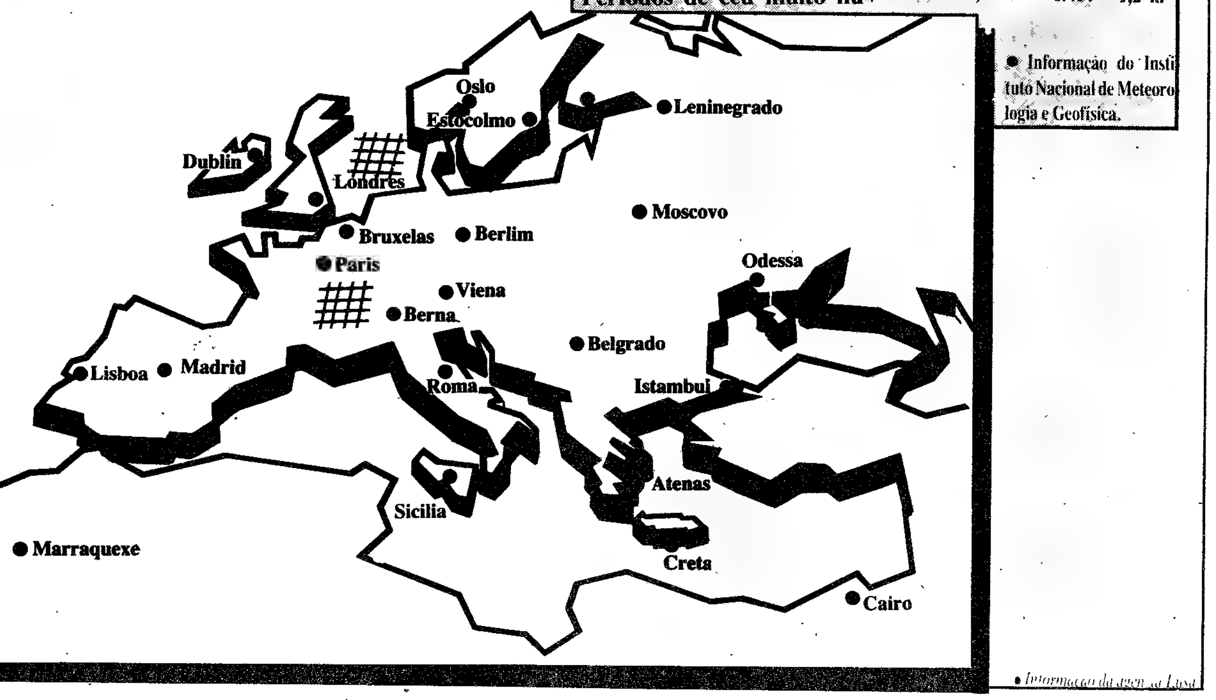
DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do cabo da Roca. Vento fraco, sendo moderado de noroeste na faixa costeira ocidental. Neblina matinal.

MARÉS

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	12.05	3,4 m	05.25	1,9 m
	00.55	3,4 m	18.14	1,5 m
Amanhã				
			06.38	1,6 m
	13.12	3,7 m	19.14	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



CANAL DA CRÍTICA

SEUL — FELIZMENTE, NÃO SOU SUPERSTICIOSO

Mário Castrim

O Deus Héracles chegou a uma encruzilhada e sentou-se a pensar por qual dos caminhos havia de seguir. Finalmente, resolveu-se pelo caminho que dizia «Esforço». Além de Deus, o que é banal, Héracles era sábio, o que é difícil.

Daí talvez, a lenda de que teria sido Héracles o criador dos Jogos Olímpicos. Se não foi criador, terá sido o padrinho. O que, mesmo em sentido mafioso, diz bem com a condição dos deuses, seres tão superiores (tão perigosos) que os homens não tiveram outra alternativa senão exilá-los para o Olimpo, onde levavam vida farta e decente, brincando a dirigir os destinos dos homens...

Nasceram, pois, os Jogos Olímpicos na Grécia, corria o ano conhecido hoje no meio por «o ano 776 a.C.». Qualquer operadora de algibeira, mesmo de plástico, lhes dirá há quanto tempo isso foi.

Os ditos jogos realizaram-se sempre durante cinco dias e começavam por altura da Lua Nova antes do solstício de Verão. Muito antes, certamente para estágio, chegavam as embaixadas desportivas a que os gregos chamavam **Theorias.**

Os jogos eram considerados democráticos. Neles só podiam concorrer indivíduos de naturalidade grega e de condição libre. As mulheres não podiam concorrer nem sequer assistir. Como se vê, a tantos anos de distância, a concepção ocidental da democracia não sofreu grandes alterações, com alguma diferença para as mulheres que já podem assistir e, incluso concorrer.

Muitas modalidades iniciais desapareceram. Por exemplo, o pancrácio (que ainda vi jogar) e o combate à mão aberta **(o palê)** que eu não sei o que seja, sei lá, qualquer coisa como o karaté?) e uma corrida pedestre em que o atleta ia ajoujado ao peso das armas. Imaginem na Coreia soviéticos e americanos a correr com os mísseis às costas...

Para encerrar esta minha contribuição cultural, direi que os Jogos Olímpicos da era moderna nasceram em 1896. Os portugueses participaram pela primeira vez emn 1912. Em 76 anos, o nosso palmarés foi enriquecido com a conquista de uma medalha de ouro. Consta que Píndaro está elaborando uma ode que, para evitar confundir-se com o feito lusitano, oxalá venha a ser uma ode pindárica e não pindérica.

«Protagonistas» da violência...

Da pacífica cidade de Olímpia, passamos à tumultuosa Seul, com os seus dez milhões de habitantes. Da Grécia passamos à Coreia do Sul, paraíso das multinacionais, mão-de-obra ao preço da uva mijona, com um **milagre económico** baseado na «colaboração» laboral de homens, mulheres e crianças submetidos a infernais ritmos de trabalho.

Se aqueles grandiosos complexos desportivos falassem, teriam muito que contar de lágrimas e sofrimento. Seja tudo pelos pecados de um regime ditatorial, democracia pintada de fresco «made in USA» para salvar as aparências.

A ideia que temos deste país é a de uma grande convulsão, dado que a população recusa sentar-se nos bancos pintados de fresco. Os telejornais dão com frequência imagens de manifestações, duramente reprimidas pela Polícia a que Telejornal pudicamente chama «forças da ordem». Aliás, para o Telejornal, polícia, o que se chama polícia, só mesmo na Polónia.

Há dias assistimos às imagens em que as «forças da ordem» espancavam os estudantes indefesos. Explicação da RTP em voz off: «na Coreia do Sul, estudantes e forças da ordem protagonizaram cenas de violência...»

Foi esta cidade em tamanho desequilíbrio social a escolhida para receber as tumultuosas **theorias** estrangeiras. Aos atletas deveria ter sido aconselhado a levarem a Pátria no coração e o credo na boca.

É possível (embora não seja provável) que as forças repressivas (chamadas de «segurança») possam manter invioláveis os arames farpados. Para já, os visitantes receberam instruções policiais rigorosas e a teia envolvente da prostituição, feminina e masculina, sempre à espreita, o terrorismo difuso da SIDA.

Trata-se, pois, como se vê de uma cidade encantadora.

Chatinho, não foi?

A sessão inaugural através da televisão foi um bocado pró chato. Nem a poesia rigorosa de Moscovo, nem a pitadinha de ficção tecnológica de Los Angeles.

Isto não investe contra a opção orientalista — os dragões, as danças do sol, os tambores, etc. Só que as grandes massas humanas envolvidas, exigiam panorâmicas; o estádio estava a milhas das câmaras. Daí, ou se privilegiava o pormenor, em prejuízo do conjunto, ou se privilegiava o conjunto em prejuízo do... conjunto.

De facto, assim tão longe, tudo se perdia na maralha confusa. Aquilo não era gente, era plâncton, amálgama monocromática sem coerência.

Depois havia o cansaço, a impaciência ou a indolência ou a sonolência, ou tudo isso junto. E uma só bastava, na extensa madrugada.

Mas que a televisão coreana foi uma lástima, isso foi. Chegou a andar de cabeça perdida. O que muito estranha, conhecendo-se a mãozinha ianque naquilo tudo...

Bom. Mas esta emissão serviu ao menos para ficarmos a saber que o dragão é boa gente. Quem havia de dizer...

Bulgária, na pista do futuro

Em diversas alturas, os comentadores salientaram (honra lhes seja!) a importância da Bulgária no desporto. Assim aconteceu no halterofilismo, no atletismo, na ginástica, na luta, no boxe, etc, etc. Uma notícia: a Bulgária está entre as primeiras dez potências desportivas.

Enquanto Portugal ganhou, desde 1912, uma medalha de ouro, a Bulgária (recentemente chegada aos jogos!) já vai com 28...

E no entanto, a Bulgária tem as medidas de Portugal. E no entanto, mais que Portugal, a Bulgária partiu do zero. E no entanto, enquanto Portugal conheceu 40 anos de ocupação estrangeira, a Bulgária conheceu 500 — em que os ocupantes turcos transformaram a Bulgária num deserto...

Não será a altura de se começar a falar no «milagre búlgaro»?

A coleira

Este impulso patriótico! Esta segurança de estarmos por alguém — e que esse alguém sejamos nós próprios...

Por mim, fiquei satisfeitíssimo quando, numa luta greco-romana, o árbitro era o português Luís Caldas. Cá por mim, era pelo árbitro. Eu, homem feliz. A felicidade gosta de usar coleira. Nem que ela se chame arbitragem.

A excepção

Pois. Entre os gregos, a mulher não podia concorrer, nem sequer assistir. Nos nossos tempos, podem não apenas assistir e concorrer, mas podem, incluso, arbitrar.

Foi o que vimos no combate de luta greco-romana entre um finlandês e um japonês. E tudo correu pelo melhor.

Costuma dizer-se que «bem julga quem bem pratica». Estamos com uma excepção.

Trabalhar, com alegria

O problema dos comentadores tem sido grande na RTP e principalmente quando chegam os **Jogos Olímpicos.** Já uma vez, há muitos anos, quis fazer um livro com as tolices dos comentadores. Piedosamente, desisti.

Este ano, o diferendo entre o comentador bem falante e o comentador militante, foi resolvido a favor deste. O ideal seria que o comentador percebesse do ofício e também tivesse facilidade de expressão, como Jorge Matias, Hermínio Barreto, João Coutinho e outros com quem agora vou tomando conhecimento.

Não podendo ser, venha quem sabe. Juvenal Oliveira, no boxe, por exemplo. Falar não é o seu forte mas, nos domínios da comunicação, consegue duas coisas essenciais: ensina a ver e cria o gosto de ver.

Em verdade, em verdade vos digo que trabalha melhor quem trabalha com entusiasmo.

Casa de pombos...?

Não quero terminar este primeiro feixe de apontamentos breves sem referir um apontamento... macabro.

Refiro-me aos pombos que, depois da largada triunfal, caíram na chama olímpica. Pensei ao princípio que se tratava de pombos camicase. Julguei depois que as mansas avezinhas preferissem aquilo aos gases lacrimogéneos que empestavam as ruas.

Não terá tudo passado afinal de um acidente. Lamentável, mas acidente. Felizmente, não sou supersticioso. Mas não deixa de impressionar ver assim os pombinhos, símbolos da paz, esturricados na chama... da paz.

Repito: felizmente não sou supersticioso. Lá que parece fábula, parece.

Diapositivos de Henderson

O fundador e os descendentes da Photographia Vicente

Uma colecção de cento e cinquenta diapositivos em vidro de paisagens da Madeira, da autoria do fotógrafo inglês Alexander Lamont Henderson, datados de 1885 a 1906, foram recentemente entregues, na "Photographia-Museu Vicentes" do Funchal, àquela Região Autónoma.

Ao acto presidiu o secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu e assistiram também a directora regional dos Assuntos Culturais, escultora Manuela Aranha e ainda a directora do "Museu Vicentes", Helena Araújo.

O importante espólio fotográfico, que vem enriquecer o património cultural da Madeira, foi simbolicamente entregue por Richard Blandy, presidente do conselho de administração da "Island Madeira, Limited", empresa que, juntamente com o governo regional (em partes iguais) adquiriu pelo valor global de 2.600 contos aquele material, ao abrigo da Lei do Mecenato.

A colecção que passa agora a integrar o património da Região Autónoma da Madeira pertencia à firma "Deemworth, Limited", sendo estes diapositivos os únicos exemplares que restam da obra daquele prestigiado artista.

Henderson, um grande fotógrafo

O inglês Alexander Lamont Henderson nasceu em 1838 e faleceu em 1907. Foi um dos mais cotados fotógrafos profissionais do seu tempo, tendo sido admitido como membro da Sociedade Real de Fotografia, ganhando depois o estatuto de fotógrafo privado da rainha Vitória . Foi ainda o fundador da Associação Fotográfica "London & Provincial".

Os poucos exemplares que restam da colecção privada de Henderson são presentemente propriedade de um coleccionador particular, que vive em Southampton. A sua colecção de obras reais foi destruída por um incêndio em 1902, era ainda vivo, tendo a sua colecção comercial sido doada em testamento ao Museu Guildhall, da capital britânica. Infelizmente foi também destruída pelo aterrador bombardeamento de Londres em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial.

Durante a sua vida, Henderson fez viagens a diversos países, dos quais constituiu uma interessante colecção de fotos e diapositivos em vidro, que documentavam o quodidiano, os usos e costumes dessas terras.

Margarida Tengarrinha

MAIS PINTURA QUE POLÍTICA

António Vinagre
Exclusivo Lusa/«DL«

Margarida Tengarrinha é conhecida, pela quase totalidade das pessoas, apenas como deputada e dirigente partidária, ao mais alto nível, mas vai desvendar, em Outubro, a sua outra faceta, de pintora, que manteve escondida durante mais de três décadas devido às actividades políticas, primeiro na clandestinidade, depois no cenário pós-25 de Abril de 1974.

«Alfarrobeiras Velhas» é o tema da sua primeira exposição individual, composta por 14 quadros a óleo, que vai ser mostrada, entre 12 e 30 de Outubro, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, precisamente o local donde foi expulsa em 1954, quando frequentava o último ano do curso.

Para quem esteve arredado da pintura durante mais de 30 anos, parecerá estranho o retomar da actividade artística adoptando um tema aparentemente banal e pouco atractivo, sobretudo esquecido, como são as velhas alfarrobeiras, que medram no barrocal e meia serra algarvios. Porém, Margarida Tengarrinha tem muitas explicações em abono do seu critério de escolha.

«A alfarrobeira é uma árvore exclusiva do Algarve, e resiste a tudo mesmo que, por vezes, esteja cheia de doenças. Além disso, é uma árvore de formas estranhas, exibindo-se como que em metamorfoses de outras coisas e tem uma grande capacidade de vida, o que sempre me impressiona tanto nas plantas como nos animais e nas pessoas.»

Recomeçar a pintura na casa dos 50 ou 60 anos, após um interregno de décadas, «é um desafio terrível, até porque, sendo conhecida noutros planos (político / partidário) não se pode apresentar baixa qualidade», diz Margarida Tengarrinha.

Daí que se sinta «um bocado apreensiva» face a esta sua primeira exposição individual, achando mesmo que essa apreensão, na iminência de enfrentar os críticos de arte, «seja de longe muito maior do que a de enfrentar, como deputada, as bancadas de S. Bento».

A conquista pela arte, de algum modo em detrimento da política, de Margarida Tengarrinha, ficou a dever-se a um esgotamento que a atingiu no final de 1986, data a partir da qual se recolheu ao seu apartamento da praia da Rocha, onde diariamente vem dedicando muitas horas à pintura. Objectivo: conseguir ultrapassar as dificuldades iniciais em relação à técnica e aos materiais, próprias de quem, por força das circunstâncias, tem praticamente tudo para recordar.

Margarida Tengarrinha, algarvia e descendente de uma família com raízes profundas na região, depois de concluir o curso do liceu, em Portimão, ingressou na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, contrariando dessa forma a vontade de sua mãe, mais interessada na música, mas recebendo para tanto a «bênção» do pai, pintor amador.

Em Lisboa, foi contemporânea, entre outros nomes de vulto, de João Abel Manta, Lagoa Henriques, Jorge Vieira, Lima de Freitas e José Dias Coelho, seu companheiro assassinado pela polícia política, a quem José Afonso dedicou a canção «A Morte Saiu à Rua», e de cuja união nasceram as filhas Teresa e Margarida, ambas pintoras e com créditos firmados na arte.

Entre 1949 e 1954 participou nas exposições gerais de artes plásticas que integravam artistas antifascistas. «Eram manifestações de rebelião, de contestação, dos artistas que não se submetiam às regras do SNI e punham em causa as manifestações culturais emanadas do regime de Salazar», recorda.

Essa actividade artística, quase em fase embrionária, foi interrompida, em 1954, coincidindo com a sua expulsão da escola por motivos políticos e subsequente entrada na clandestinidade, que se prolongaria por duas décadas, até ao 25 de Abril de 1974.

Durante os 20 anos de vida clandestina, Margarida Tengarrinha não perdeu a pintura de vista, mas sobrepuseram-se as actividades político-partidárias que lhe consumiram o tempo. «No âmbito artístico apenas tive oportunidade de executar gravuras de carácter prático para ilustrarem publicações de luta contra a repressão, nomeadamente o jornal 'Avante!'», explica.

Após o 25 de Abril, o empenhamento na vida política, em que se inserem designadamente dois mandatos como deputada, pelo Algarve, à Assembleia da República e à situação de membro do Comité Central do PCP, manteve-a afastada da pintura. Porém, um esgotamento por cansaço, que veio apanhar Margarida Tengarrinha como membro da comissão de inquérito ao Ministério da Agricultura sobre questões da Reforma Agrária, obrigou-a a um acentuado abrandamento nas lides políticas.

«A arte e a política são duas formas diferentes de atingir as pessoas», considera Margarida Tengarrinha, que admite que de agora em diante não retomará as tarefas políticas com a mesma intensidade com que o fez no passado.

«É preciso dar lugar aos novos. O Comité Central precisa de rejuvenescer-se», diz a pintora/política, que considera ter encetado agora o seu terceiro fôlego (dos sete que dizem que o gato tem).

Margarida Tengarrinha tem o privilégio de compartilhar com o seu marido, Carlos Costa, também do Comité Central do PCP, um apartamento na Avenida Tomás Cabreira, na praia da Rocha, de cuja varanda o olhar vagueia pelos areais, os rochedos e o Atlântico. Mas por causas que a razão desconhece, veio do barrocal algarvio o tema para o seu ressurgimento como pintora, trazido das vetustas e pouco lembradas alfarrobeiras.

Os rochedos, que em passeios matinais não escapam ao seu espírito analítico, tal como os troncos por vezes doentes mas sempre respeitáveis das alfarrobeiras, virão a seguir como tema inspirador. «O rochedo, resultado de convivência de séculos entre o mar e a terra, tem de ser respeitado», diz Margarida Tengarrinha, já embalada para extrair deles as formas metafóricas que arrancou da alfarrobeira.

Lisboa, em Outubro, vai ficar surpreendida.

"Ordenações Del Rei Dom Duarte"

A Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação, no prosseguimento da importante projecção da nossa cultura, depois da série das Ordenações Filipinas, Afonsinas e Manuelinas, acaba de publicar agora as «Ordenações Del-Rei Dom Duarte», edição preparada por Martim de Albuquerque e Eduardo Borges Nunes, com uma bem documentada introdução do primeiro, seguida de uma «Nota Prévia de Codicologia e Textologia» texto de Borges Nunes.

Como afirma o prof. Martim de Albuquerque «As Ordenações de Dom Duarte» constituem, sem favor, como sabem todos os que se dedicam à história do Direito e à Idade Média em Portugal, um dos mais importantes monumentos legislativos nacionais e, porque a ordem normativa é reflexo da vida e simultaneamente procura discipliná-lo em todos os aspectos, instrumento necessário de trabalho para quantos intentam reconstituir o nosso período medievo.

Torna-se difícil resumir a introdução do prof. Martim de Albuquerque, que é um documento de planeamento histórico, de análise crítica e de formação histórica e por isso para ela remetemos a atenção dos leitores interessados, professores e mestres de cultura, como alunos e até mesmo leigos na matéria. Por outro lado, anotemos que em rodapé das páginas o livro, se encontram anotações valiosas. Acresce ainda que a nota prévia de codicologia e textologia do paleólogo, prof. Borges Nunes, mais valorisa a publicação das Ordenações Del-Rei Dom Duarte, como já referimos acima a despeito da «degradação da primeira e das últimas folhas (estas intercaladas agorar a seguir à 355), dir-se-ia que o manuscrito permaneceu mal protegido, em termos de capas, pelo menos até à compra de Mateus Pereira de Sá», afirma o prof. Borges Nunes que examinou e estudou os 473 fólios do códice a que foi «dada uma nova» foliação, complicadamente dividida em três séries, duas em números árabes e uma em romanos, segundo os três tipos de conteúdos», abrangendo o índice do F. 02 atribuído à moderna folha de guarda inicial, F. 022; ao Prólogo e a diversos textos, pacientemente estudados e analisados e esclarecidos, na pesquisa bem documentada e afirmada pelo ilustre mestre que é o professor Borges Nunes.

A obra, de cerca de 700 páginas, tem uma completa secção de «Notas», nada menos do 445, um índice de topónimos e de antropónimos, o que demonstra o labor exaustivo destes dois professores que, graças à Fundação Gulbenkian, acabam de prstar mais um serviço à Cultura deste País.

A LAREIRA
RESTAURANTE • BOITE
ESTÁ AGORA DIFERENTE DO QUE CONHECIA

VENHA VER A REMODELAÇÃO COMPLETA À PRAÇA DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I, EM LISBOA

«A LAREIRA» — RESTAURANTE-BOITE SERVE BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E TAMBÉM O SEU JANTAR DE NEGÓCIOS.

«A LAREIRA», EM LISBOA, É O SEU RESTAURANTE-BOÎTE. TELEFONE PARA 68 96 37.

Modernidade e tradição em síntese de alto nível

DANÇA CONTEMPORÂNEA DE CUBA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Ernesto Sampaio

«Que esperam do nosso espectáculo?», perguntou ontem Miguel Iglésias, director da Companhia de Dança Contemporânea de Cuba. Antecipando-se-nos, ele próprio respondeu: «Que seja diferente e que seja nosso, sem deixar de ser ecléctico, isto é, aberto à influência da dança moderna europeia e americana, e ao mesmo tempo reflectindo a diversidade e o eclectismo do Caribe, onde Cuba se integra.»

Para dar a conhecer a realização do espectáculo que a companhia vai apresentar amanhã, às 21.30, no Casino Estoril, no âmbito dos Festivais de Outono de Lisboa, efectuou-se ontem uma conferência de Imprensa, com a presença do já mencionado director do conjunto, do coreógrafo Victor Cuellar, dos primeiros bailarinos, de responsáveis pela cenografia, figurinos, luzes e orquestra de percussão, e dos drs. Assis Ferreira e José Maria da Silva por parte, respectivamente, da Sociedade Estoril-Sol e das manifestações que constituem os Festivais de Outono.

O dr. Assis Ferreira anunciou, a propósito, o programa de espectáculos especiais que o Casino Estoril vai apresentar em Outubro e Novembro. Integrado nos Festivais de Outono: 2.ª Antologia de Zarzuela pela Companhia Lírica Espanhola, de Madrid (antestreia no próximo dia 6 de Outubro); Juliette Greco (em 27 de Outubro); Michel Legrand (em 3 de Novembro); Milles Davis (em data que ainda não está determinada, mas que racairá em 24, 27 ou 28 de Novembro); Chick Corea (em 29 de Novembro). Em exclusivo do Casino: Tony Bennett (18 e 19 de Novembro), passagem de modas vindas expressamente de Xangai (20, 21 e 22 de Novembro) e, em antestreia da «tournée» a realizar em Lisboa e Porto, Gal Costa (9 e 10 de Outubro).

José Maria da Silva, responsável pela programação dos Festivais de Outono, depois de frisar que uma companhia como a de Dança de Cuba não é propriamente um conjunto vocacionado para o tipo de espectáculos que habitualmente são propostos nos casinos (não obstante ser já hoje o Casino Estoril a principal casa de espectáculos do País), mas uma grande companhia de teatro, revelou que o grupo se apresentará também em Lisboa, no Coliseu dos Recreios (em 23, 24 e 25 de Setembro, às 21.30), e no Porto, no Teatro Rivoli (dias 27 e 28, à mesma hora).

Prestígio além-fronteiras

A Companhia de Dança Contemporânea de Cuba é a primeira vez que vem a Portugal, embora já haja estado quinze vezes aqui mesmo ao lado, em Espanha. Durante este mês de Setembro, por exemplo, actua em três festivais internacionais: de Outono de Lisboa, Bienal de Arte Flamenga, em Sevilha, e Festival Internacional Cervantino, no México.

Fundada em 1959, a companhia é actualmente o grupo de dança cubana mais solicitado no estrangeiro. Nos seus 25 anos de existência realizou 40 digressões artísticas por 29 países. É constituída por 50 elementos, dos quais 46 são bailarinos.

O grupo nasceu com a denominação Conjunto Nacional de Dança Moderna, logo após a revolução cubana e integrado no Teatro Nacional de Cuba. Foi dirigido nesta primeira etapa pelo bailarino e coreógrafo Ramiro Guerra que formou um grupo de 20 bailarinos, facultando-lhes a técnica completa para qualquer tipo de dança e iniciando-os na investigação das raízes de uma autêntica dança cubana, então revolucionária.

Logo desde o início o grupo diferenciou-se de outra famosa companhia cubana, esta de bailado clássico, que é o Ballet Nacional de Cuba, onde pontifica o «mostro sagrado» Alícia Alonzo. No período inicial, misturaram-se as coreografias do próprio Guerra, de iminente raiz nacional, com coreografias da escola moderna americana, da autoria de Doris Humphrey.

A partir de 1974, a companhia passou a denominar-se Dança Nacional de Cuba e, muito recentemente, Dança Contemporânea de Cuba, designação que reflecte com mais fidelidade os seus propósitos actuais: operar uma síntese entre a dança moderna e a tradição do bailado popular cubano.

Um caminho novo

Inquirido sobre os resultados desta orientação, disse-nos Miguel Iglésias, actual director da companhia: «Traduzem-se num caminho novo, profundamente nacional, que acentua o modo tradicional cubano do movimento das ancas, os elementos afro-cubanos e hispano-cubanos, sem cair nunca em exotismos de fácil efeito, ao mesmo tempo que integra completamente as escolas tradicionais e modernas.»

«As nossas obras», prosseguiu Miguel Iglésias, «aspiram a ser um acto de purificação, no sentido em que apelam para o que há de melhor no homem. Não são actos estéticos gratuitos.»

Em Portugal, a companhia apresenta-se com dois programas. No primeiro, a apresentar no Casino, no Coliseu de Lisboa (dias 23 e 24) e no Rivoli do Porto (dia 27) serão dançadas «Amanda», uma «soledad» em três tempos, coreografada por Nery Fernandez; «Travessia do Niagara», um ballet baseado na obra teatral «El Cruce» (Prémio Casa das Américas, 1969), do peruano Alonso Alegria; «Sulkary», uma dança de exaltação à fecundidade e à fertilidade que, através das relações humanas, eternizam a vida do homem, e que tem origem na arte escultórica africana; e, finalmente, a peça forte do grupo: «Panorama da Dança e da Música em Cuba», que ilustra a evolução da dança nacional e constitui, ao fim e ao cabo, a história da companhia desde as suas origens, que remontam à dança revolucionária e sensual, até ao notável eclectismo que hoje a caracteriza e onde a modernidade e tradição, técnica rigorosa e elementos africanos e hispânicos se harmonizam num estilo original e de elevado nível, sem cedências ao exotismo de fácil efeito.

O segundo programa, a apresentar no Coliseu de Lisboa em 25 de Setembro e no Rivoli do Porto em 28, volta a apresentar «Amanda» e «Sulkary», mais os bailados «Miguel Ângelo» (interpretado por Armando Rios e coreografado por Victor Cuellar) e «Fausto», uma cena para bailarinos inspirada no «Fausto» de Goethe, que exalta o triunfo do amor e do bem sobre as forças malignas, também com coreografia e guião de Victor Cuellar.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA

DA

GOLEGÃ

ANÚNCIO

No dia 29 de Setembro de 1988, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 398/88, vinda do 8.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 4431 — 2.ª Secção, que Walter E. Heller Factoring Portuguesa, SARL, move a Luís Lopes Farinha e outros residente na Avenida 5 de Outubro, Entroncamento, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo: um televisor a preto e branco; um aspirador; um televisor a preto e branco, penhorado àquele executado.

Golegã, 14 de Julho de 1988

A Juiz de Direito,
a) Cristina Maria Nunes Soares

A Escriturária,
a) Fernanda Maria Caeiro Carrilho

«DL» 21/9/1988

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

CP 5288
1.º 1.ª

FAZ SABER que no dia 6 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória n.º 5288, vinda do 1.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da execução de sentença 9452/c em que é exequente João Norberto da Palma Carlos e executados Joaquim Câdima Ferreira e mulher Hirondina Monteiro Moreira, residentes na Av. Fontes Pereira de Melo, 3-1.º Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel: Prédio no lugar da Galiza, sítio do Moinho, freguesia do Estoril, concelho de Cascais, descrito na Conservatória de Registo Predial de Cascais – 2.ª Secção, sob o n.º 10 887 a fls. 29 v.º do Livro B 42/urbano. Vai à praça pelo valor de 619 200$00.

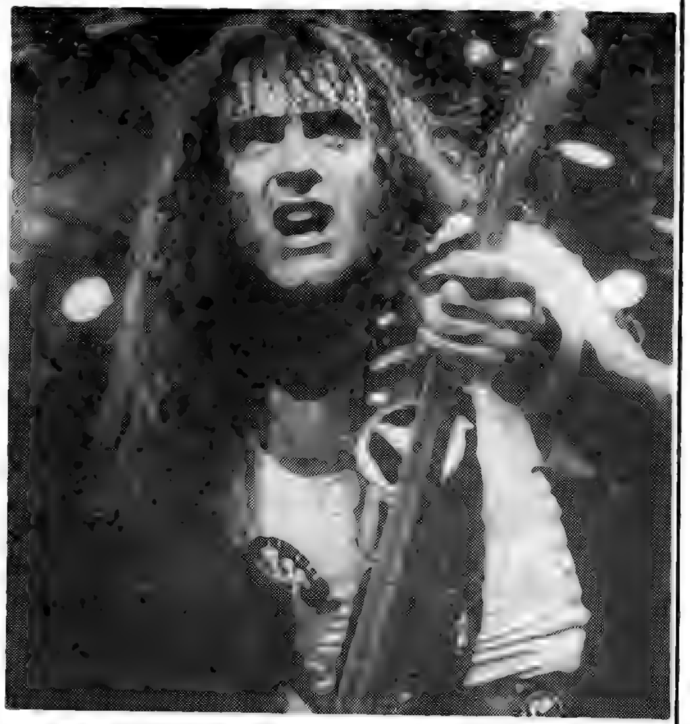
Cascais, 88.Setembro.15

O Juiz de Direito
José Simão Pereira Quelhas

O Escrivão de Direito
Afel da Silva Mendes

«DL» — 21/9/88 — 1.ª Pub.

IRON MAIDEN DERAM ESPECTÁCULO



Maria José Belo Marques

Cascais, 20 de Setembro de 88, 21 h 30 m começava o concerto/espectáculo maior do «heavy metal». Iron Maiden conheciam o terreno e o coro de cerca 7000 pessoas conhecia-os bem. Empatia, reprimida ou só contida, deu-nos uma hora e meia, depois do encore, do que de mais puro de faz neste género musical. Desmaios e cabeças partidas também houve, mas para os que iam à espera do folclore **metálico** aconteceu a desilusão.

Enquanto esperávamos cartões para fotógrafos, e a **manager** dos Iron Maiden para a possível conversa, com os músicos, fomos observando a actuação das forças da ordem. A Polícia de Intervenção esperava a oportunidade de intervir, o que não chegou a acontecer. No entanto os rapazes da segurança, esses, não tinham mãos a medir.

O público

Para além dos normais penduras, havia também os outros, que já um pouco **tocados** os provocavam e insultavam. Resultado: alguns com bilhete pago, e a bom preço, 2200$00, eram pura e simplesmente impedidos de entrar, por não se estarem a portar bem. Os outros já iam saindo de rabos à mostra e sangrando daqui ou dali.

É possivel que isto faça parte do folclore típico, pensava eu. Entretanto começavam a surgir as estórias: «à saida do comboio, os grandalhões fizeram uma barreira e obrigaram-nos a entregar-lhes as pulseiras e os cintos», desabafo de um **puto,** privado, assim, de ouvir os seus ídolos vestido a rigor.

Isto promete, cheira a violência, sente-se a tensão.

À hora prevista inicia a sua actuação o grupo inglês Helloween. Pouco vimos ou ouvimos, continuávamos à espera da senhora que nos abriria as portas para os bastidores do concerto. Continuava a entrar gente. Não têm idade fixa, são desde adolescentes até trintões de barba dura. Pregos, blusões cheios de monstros, esqueletos, serpentes e tudo o que o imaginário apocalíptico permita. Desolação, violência e raiva serão as palavras que melhor definirão a estética dos cabelos compridos que orgulhosamente oscilam e que como chicotes ferem o parceiro que estiver por perto.

Por fim a senhora, muito snob, aparece e obriga os repórteres fotográficos a assinarem um contrato com os Iron Maiden, redigido em inglês, comprometendo-se a só utilizarem as fotos do concerto nos seus jornais. É uma empresa montada e de grandes dimensões a que está à nossa frente. Entrevistas é já e, só com três jornalistas. Ficámos de fora.

O espectáculo

Perto das 11 horas dá-se a entrada triunfante dos cinco músicos da banda mais desejada, entre assobios, palmas, bandeiras com os símbolos de terror desfraldadas. Uma massa compacta dançava pouco e oscilava muito. O espaço não dava para mais.

Rompem os decibeis, a estridência metálica das guitarras e da voz o trabalho mais que meritório de um baterista submerso numa bateria cheia de pratos, pratinhos e pratões, alguns só tocados uma única vez durante hora e meia de concerto. A magia, essa, concentrava-se no dedilhar do baixista, na velocidade dos seus dedos, na beleza das suas mãos.

Temas do último álbum fundamentalmente, mas também temas antigos, temas que já deram dezenas e dezenas de discos de ouro ao grupo.

Temas esses que o grupo sabia, por ser a terceira vez que se encontra com o seu público português, serem da preferência de um coro de 7000 vozes, que entoava todas as palavras que o vocalista cantava.

O palco era majestoso, todo branco. Lembrando paisagem lunar e criando três planos de actuação, para a enérgica movimentação dos músicos, que no entanto nos pareceram já um pouco cansados. Idade, ou uma tournée que já dura há quase cinco meses?

O público ia ao rubro de tema para tema nem tendo tempo para terminar as escaramuças, poucas e de somenos importância, que segundos antes tinha iniciado. Tudo bem comportado. Também com a segurança que se plantou frente ao palco qualquer tentativa mais ousada de aproximação estava, de início, condenada ao fracasso. Mesmo assim uma jovem corajosa ousou, e acabou levada ao colo pelos fortes mancebos de serviço ao palco. Os músicos nem se dignaram olhar, parece que terão afirmado que o público português é o mais violento. Talvez por isso, não tentaram a aproximação física.

Enquanto o chão do pavilhão já era só quase um vomitado completo, Bruce Dickison, o vocalista, trepava às colunas de iluminação e incitava o público à participação. Carregava às cavalitas um dos guitarristas e passeava-o pelo palco, subia e descia escadas, aproveitava a mudança de temas e a escuridão para aparecer no sítio menos esperado. Era o espectáculo, completado pela aparição em cena de alguns bonecos, bem concebidos, através de mecanismos rotativos e de roldanas.

Eram os monstros dos nossos pesadelos, um esqueleto de cabelos, fumando cachimbo e transportando numa das mãos uma meia laranja de cristal com o símbolo da banda dentro e luz nos olhos. Ainda um outro esqueleto com movimento de boca, mãos e pescoço, transportando numa das mãos um feto preso por um cordão umbilical às suas costelas. Outras figuras foram aparecendo e desaparecendo, enquanto o fumo invadia o palco.

A empresa

As luzes, magistrais, no entanto deixaram em evidência o quão pirosa, ou se preferirem de gosto duvidoso, é a estética do «heavy metal», os rosa, roxo e verde-alface dos seus diafragmas eram de mais. Isso não impede que tecnicamente o jogo de luzes fosse perfeito e conseguisse até alguns momentos de beleza, quando a cor utilizada era a da luz branca, ora incidindo no público ora criando zonas da luz no palco.

Som sem o mínimo reparo a assinalar, uma equipa supereficiente em pleno trabalho.

Era a tal máquina transportada em seis camiões TIR, autocarros e carros. Uma equipa de cerca de sessenta pessoas acompanha e trabalha com as bandas. Um concerto de uma grandiosidade rara.

No meio do público encontrámos o guitarrista dos Xutos & Pontapés, Zé Pedro, que nos confidenciou ter interrompido as férias para passar a tarde a observar os preparativos do concerto, e mostrar-se maravilhado com o profissionalismo do que viu.

Um concerto que, sem dúvida, deixará recordações agradáveis aos apreciadores do género que ali se deslocaram, oriundos na sua maior parte dos subúrbios da cidade. Uma juventude sem perspectivas e muitas vezes vivendo em condições degradadas (havia gente da Musgueira e Camarate, por exemplo), não eram os filhos-família que ali estavam.

Um dos músicos dos IRON MAIDEN ao ser interrogado, por um jornalista, se a sua música era violenta respondeu que não, exorcizava era a violência do público. Acreditamos que sim, o que aconteceu foi um exorcismo da violência. O sentir-se alguém durante uma noite, nem que para isso se tenham vendido os discos, os ténis ou andado no gamanço. É que eles também são gente, e, bem a imagem deste País.

"Artes e Ideias" lança Grandes Prémios

"Conto é como quem diz", de Isabel de Almeida Santos e "Entre o Ar e a Perfeição", de Teresa Leonor Vale, as obras contempladas respectivamente com os Grandes Prémios de Prosa e de Poesia da I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, acabam de ser apresentadas publicamente, durante uma sessão que decorreu ontem, ao fim da tarde, na sede nacional do Clube Português de Artes e Ideias (espaço jovem do Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso), com a presença do ministro da Juventude, dos elementos do júri, das autoras e de representantes da editora dos dois novos livros, a "Europress - Editores e Distribuidores de Publicações, Lda."

Pintores portugueses em S. Paulo

O catálogo geral das obras da Pinacoteca de São Paulo, que acaba de ser publicado, inclui no seu acervo 17 obras de artistas portugueses, bem como mais 8 de pintores brasileiros sobre temas portugueses.

Entre as obras mais significativas destacam-se três desenhos de Malhoa, um óleo de António Carneiro («Camões Lendo os Lusíadas»), e dois óleos do brasileiro Óscar Pereira da Silva («Fundação de São Paulo» e «Descoberta do Brasil»), assim como o projecto de um monumento a Eça de Queiroz, da autoria do escultor brasileiro Berrdinelli.

A Pinacoteca e o Museu de Arte de São Paulo foram fundados em 1911 e desenvolveram actividades paralelas às do Liceu de Artes e Ofícios.

A prefaciadora do catálogo, Maria Cecília França Lourenço, cita sete estudos do arquitecto português Ricardo Severo — que viveu longos anos no Brasil — sobre a Arte e a História de Artes no Brasil.

O volume, muito bem cuidado graficamente, foi editado pela Imprensa oficial do Estado de São Paulo, por iniciativa da secretária de Estado da Cultura, deputada federal e actriz Beth Mendes.

Novo prémio literário

Um novo prémio literário vai ser instituído pela Fundação António de Almeida, do Porto, informou esta instituição.

O prémio literário da região da Bairrada, com o valor de 250 mil escudos, destina-se a galardoar uma obra inédita, de poesia, ficção ou estudo, versando temas relacionados com aquela região.

Este encontro está a ser preparado e organizado pelo jornalista e escritor Arsénio Mota, do quadro redactorial do «Jornal de Notícias», do Porto.

Há um século

UM PRECURSOR PORTUGUÊS DE SCORSESE

Francisco Vasconcelos
Exclusivo Lusa/«DL»

A controvérsia levantada pelo filme de Scorsese que inclui um imaginado «caso» entre Jesus Cristo e Madalena não é inédita em Portugal: há um século, D. João de Castro, então jovem poeta de vanguarda, publicava, em Coimbra, um volume de poemas sobre o assunto que também levantou celeuma.

João de Vasconcelos S. Castro e Melo (D. João de Castro) tinha apenas 23 anos quando concluiu o seu longo poema «Jesus», que contempla também uma imaginada atracção entre Madalena e Jesus, e que, na altura, foi condenado como «contrário à religião católica».

O poema, de 77 páginas, foi editado a 1.ª vez em Coimbra, em 1895, e reeditado, em 1920, no Porto, depois de parcialmente refundido e ilustrado por António Carneiro.

Nele avulta uma imaginada figura de Jesus que exprime fundas dúvidas sobre a sua própria missão divina e pelo qual Madalena se apaixona.

O cristo construído por D. João de Castro parece pôr em dúvida a excelência da castidade e só não corresponde ao «beijo febril» que lhe dá Madalena porque o seu é um «corpo morto».

«Jesus» sugere, além disso, que a Igreja Católica e os poderosos deste mundo abafaram a mensagem, convidando a que o esqueçam, que esse Cristo manda do seu túmulo depois do Gólgota.

No poema, este imaginado Cristo diz-se escravo de «um sonho por certo mal sonhado», assume-se como um cego que «em vão» procura a estrela que o guia, e parece perfilhar uma visão panteísta de Deus.

A abrir o poema, D. João de Castro colocou uma citação de Antero de Quental: «Nem a ciência, nem a religião. Uma e outra são exclusivas e estreitas. Uma renega a alma em nome do mundo, a outra, o mundo em nome da alma.»

A controvérsia estalou e, dois anos após a publicação de «Jesus» pretendendo casar-se catolicamente, foi-lhe exigida, pelo arcebispo de Braga, a apresentação de um documento escrito de onde constasse que não mantinha já as «lamentáveis ideias» expendidas na obra condenada.

Assim, três dias antes do casamento, o escritor escrevia ao arcebispo: «Esse livro não foi nem é considerado por mim como um ataque contra o cristianismo ou contra a sua igreja, e nunca entrou no meu espírito a intenção de agravar uma religião tão fecunda em bens e esperanças.»

A opinião desfavorável da Igreja não foi compartilhada, contudo, por outros sectores ideológicos e Júlio Brandão, por exemplo, escreveu em «Poetas e prosadores», a propósito da 2.ª edição do «Jesus», que o poema «pertence ao reduzido número de obras-primas dos últimos vinte anos».

«O seu Jesus não é retratado à maneira apolínea da Renascença, dulcuroso e lânguido como o Guido, ou quase brutal como o de Caravaggio» — escreveu J. Brandão.

«A sua figura diviniza-se na mais alta expressão da humanidade» — prossegue.

«A figura enorme do Galileu combate, naturalmente, as paixões aviltantes e bárbaras, e ergue-se benéfica, radiosa e casta como a luz» — continua.

Para Júlio Brandão, «O Jesus do poema não acredita na contrição humana» e os versos finais são de uma «desilusão dolorosa».

João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1871-1955), que assinou a maioria das cerca de 30 obras de poesia, teatro e romance que publicou com o nome literário de D. João de Castro, foi uma das principais figuras literárias da chamada «Geração de 90» no fim do século passado.

Nascido numa família da pequena nobreza, os Vasconcelos de Vila do Conde, foi, na sua juventude, juntamente com Raul Brandão, Alberto de Oliveira, Celso Hermínio, Júlio Brandão e outros, um dos poetas «nefelibatas» que lançaram a corrente simbolista e decadentista no Porto.

«Alma Póstuma», um seu poema publicado em 1891, foi com «Oaristos» (de Eugénio de Castro) uma das primeiras obras da escola simbolista publicadas em Portugal.

O grupo dos «nefelibatas», como eram designados então os jovens e iconoclastas poetas simbolistas do Norte, foi, aliás, por ele retratado no romance «Os Malditos» (Ed. 1892).

Das suas obras destacam-se ainda «Teatro Heróico» (prémio da Academia das Ciências de 1931) e os romances «Morte de Homem», o livro de contos históricos «Portugal Amoroso» e «A Comédia de Lisboa».

Durante toda a vida escreveu na Imprensa: aos 18 anos era já director do periódico renegerador «Jornal de Vila do Conde», aos 24, em conjunto com Raul Brandão, dirigiu, no Porto, a «Revista de Hoje» e nos últimos 30 anos foi colunista de «O Primeiro de Janeiro».

No começo deste século viveu algum tempo em França, onde foi cônsul de Portugal em Bordéus, e dirigiu, em Paris, a revista «Ilustração Brasileira».

Entre 1918 e 1932 perdeu quase todos os seus bens nas falências do Banco do Minho e da companhia de seguros «A Equitativa de Portugal e Ultramar» de que era director, tendo-se recolhido, mais tarde ao seu solar de Prado, junto a Braga, onde passou os últimos anos.

João Gaspar Simões considerou-o «o mais significativo dos escritores portugueses do princípio do século empenhados na literatura de ficção».

«Embora D. João de Castro não fosse, realmente, um jornalista capaz de se impor (...) o certo é que permitiu que a crise do realismo português se espraiasse para campos onde o génio nacional se eximiria a um irremediável impasse, pelo menos nos domínios da ficção» — acrescentou.

Entretanto, para Urbano Tavares Rodrigues, «o maior valor da sua obra, de proporçÕes secundárias, ainda que muito extensa, reside na premeditação inicial de arejamento».

«Poeta, dramaturgo, romancista, jornalista, publicista de grande fecundidade (...) deixou, ao longo da sua existência, assinalado um permanente fervor pelas coisas do espírito» — escreveu ainda Urbano Tavares Rodrigues.

Há dias, o actual arcebispo de Braga condenou o filme mais publicitado de Scorsese num sermão que fez em Pedregais (Vila Verde), a mesma freguesia onde fica situada a quinta de Fortinhães, que pertenceu ao escritor condenado pelo seu antecessor, há 93 anos.

João de Vasconcelos S. Castro e Melo (D. João de Castro)

Estreia, depois de amanhã, em Lisboa

CRÍTICA

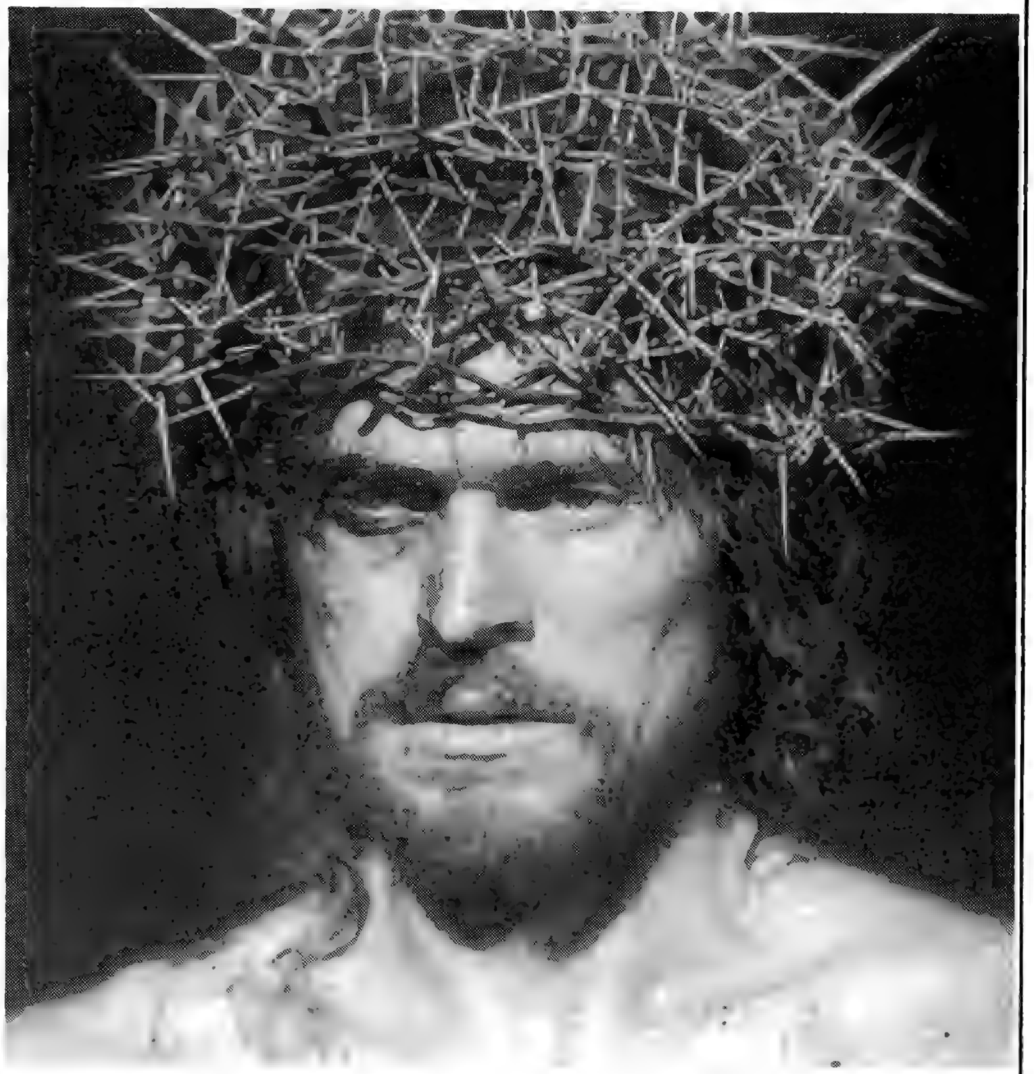
"A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO"

de Martin Scorsese

Jorge Leitão Ramos

Estreia na próxima sexta-feira e não é vão dizer-se que se trata de um dos mais aguardados filmes do ano, mercê do escândalo levantado junto de variadas instituições cristãs, um pouco por todo o mundo. Scorsese e a Universal bem podiam ter a deferência de agradecer aos bispos anatemizadores, aos exaltados pregadores protestantes e aos demais candidatos a inquisidores-gerais: o cheiro a enxofre — ainda por cima avalizado «por quem de direito» — é um veículo publicitário infalível, inestimável.

O sarcástico da questão é que se trata de um filme perturbantemente religioso e sincero que irá ser discutido e amado por todos os cristãos interessados em compreender e problematizar o mistério central da sua Fé: «E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.»



Uma figuração clássica num filme que enuncia uma «hipótese humana» para Jesus Cristo (Willem Dafoe)

O mistério da Encarnação (o Filho que se faz homem e morre para expiação dos pecados da humanidade, imolando-se para obter o perdão do Pai para a falta original, contrapondo o orgulho de Adão à sua humilhação na cruz) é demasiado vasto para que a religiosidade de massas, que sempre foi objectivo da Igreja, dele se apodere. Daí a sua «simplificação» operada ao longo de séculos e hoje expressa numa vulgata redutora de Cristo, apresentado como uma espécie de «falso» homem, de super-homem, em que o vector divino sempre supera o vector humano. A crer na letra dos evangelhos como eles nos chegaram, a humanidade de Jesus quase se resumiria à sua capacidade de morrer (e, mesmo essa, amplamente superada pela sua capacidade de ressuscitar ao terceiro dia). Em suma, o Cristo oficial é um Deus travestido de homem.

A hipótese de Scorsese é uma hipótese humana: e se Cristo fosse um homem que desconhecesse a sua essência divina, um homem incapaz de fazer o Mal mas se inquietasse com essa menoridade (a ausência do livre arbítrio, a herança da árvore do Bem e do Mal, do pecado de Adão)? E se a sua vida (e, portanto, a sua morte) fosse um conflito entre a sua carne e o seu espírito, entre a sua dimensão humana e o seu destino teológico, entre a vontade de vida e a sua fatalidade de Cordeiro de Deus, de vítima cósmica? O que está na essência do filme de Scorsese (como no livro de Kazantzakis que lhe está na base) é esta problemática, ancorada de resto em algumas das mais enigmáticas e turbulentas frases dos evangelhos («Pai, se puderes afasta de mim este cálice de amargura», «Pai porque me abandonaste?»). No fundo não é tanto a famosa última tentação (Cristo descendo da cruz, convencido que o Pai o libertara do sacrifício — como fizera ao filho de Abraão — vivendo uma vida familiar normal, tendo filhos e envelhecendo em paz) que faz deste filme um objecto perturbante e candidato aos anátemas sumários, mas essa radical hipótese humana, a encenação de um combate entre duas naturezas em que, por fim, o divino ganha sobre o humano e o sacrifício do Filho do Homem no Gólgota perde o seu carácter de submissão às profecias para se elevar à categoria de livre escolha: Cristo decide morrer pela Humanidade.

O mínimo que se pode dizer é que todo o conjunto de questões que tal hipótese transporta é fascinante e a sua discussão irrecusável por quem faça do cristianismo uma opção religiosa madura. E não se vê qual o escândalo de um Cristo humano mais irmão de todos os homens, embora transverso à doutrina oficial da Igreja para quem a hipótese de um Deus que Se desconhece nem sequer se põe. Aliás **A Última Tentação de Cristo** só faz sentido e só tem interesse porque feita do interior de uma perspectiva crente, cristã. O essencial do Mistério da Encarnação (um Deus que se faz Homem) é, nele, confirmado, tal como a impossibilidade de Jesus cometer pecado. O que o filme não inviabiliza é a sua capacidade de ser gente, parte do ambiente político e religioso do seu tempo, sujeito à fome, à dor, ao riso, à ira, ao medo, ao amor, ao desejo de paz e tranquilidade, de ser um homem simples e bom.

Há outro aspecto problemático no filme, aflorado durante a «última tentação» no encontro de Cristo vivo, envelhecido e pai de família, com Paulo, o apóstolo do cristianismo, inflamado, um dia, pela luz divina na estrada de Damasco. Paulo está a pregar, com êxito, a mensagem cristã de Cristo morto na cruz para remissão dos pecados, a fé no Nazareno vai ganhando adeptos e Cristo interpela-o para dizer que nada daquilo era verdade, que o Pai o libertara do suplício, que o sacrifício e a ressurreição não se tinham consumado. Mas Paulo não se demove: o povo — argumenta — precisa mais de um Cristo imolado e ressurgido glorioso do reino dos mortos que um Cristo a quem o Pai salvara no último instante, devolvendo-o a uma existência terrena feliz. O martírio é um veículo de propaganda mais eficaz que a misericórdia divina pelo Seu filho muito amado. O sangue é uma semente, o amor não.

Esta hipótese — no fundo a de um cristianismo fundado num mito inexistente —o filme não a confirma (pelo contrário, nega-a, uma vez que Cristo, filho de Deus, morre, de facto, na cruz do Calvário) mas põe-a de uma forma, no mínimo, perturbante para a doutrina oficial e entreabindo a porta a todos os que duvidam.

Há vinte anos, quando eu era católico e militante, este filme teria sido motivo de larga polémica mas, tanto quanto me lembro o que então vivíamos, os espíritos cristãos mais lúcidos não teriam deixado de o reivindicar como emanado do interior do cristianismo, como aconteceu com **O Evangelho Segundo Mateus** de Pasolini ou o cinema de Buñuel, mesmo quando anatemizados pela hierarquia purpúrea. Não nos movia a ideia de Igreja enquanto Poder mas enquanto comunidade crítica de Fé. Espantoso será que, em 1988, não haja vozes no interior da Igreja capazes de perceber que as tentações inquisitoriais e a gritaria condenatória e, eventualmente, arruaceira são heranças de vergonha e não de glória. Perceber-se-ia que a Igreja tomasse uma posição teológica sobre o filme (essa é, de resto, a sua obrigação) que esclarecesse a sua posição oficial face aos problemas **irrecusáveis e essenciais** que Scorsese coloca. Mas isso não tem nada a ver com a adjectivação sumária do filme como «sacrílego» ou «blasfemo» (embora seja mais fácil o adjectivo e a condenação que a explicação, o esclarecimento teológico e pastoral...) e ainda menos com apelos a manifestações públicas. A recusa ao diálogo e ao debate é sempre uma manifestação de fraqueza no poder das razões próprias.

A Última Tentação de Cristo é um gesto corajoso de Scorsese, já se percebeu. Mais do que isso, porém, é um filme de uma enorme força e originalidade, em particular na figuração contextual de Cristo. Se a figura de Jesus (soberba interpretação de Willem Dafoe) é, iconograficamente, assaz clássica, o contexto surge marcada e heterodoxamente (em relação ao que é habitual no cinema, na pintura, na literatura mas não na verosimilhança histórica) orientalizado, como se, de súbito, se nos revelasse uma origem religiosa para o Ocidente caldeada numa cultura estrangeira. A poderosíssima banda musical de Peter Gabriel (apesar de, aqui e ali, se desviar para uma batida rock, é fundada numa concatenação de sonoridades africanas, orientais e medievas de extrema eficácia) sublinha essa territorialidade não europeia que Scorsese consegue evitar que deslize para o exotismo. Notável é, de resto, a austeridade formal do filme, em ruptura com alguma exuberância evidenciada por Scorsese nos seus mais recentes trabalhos, em particular a vertigem da câmara em **After Hours** ou **A Cor do Dinheiro**, aqui contida. Se descontarmos alguns momentos percutentes de montagem (de Thelma Schoonmaker cujo virtuosismo fora demonstrado em **O Touro Enraivecido**) poder-se-ia mesmo apelidar este filme de tocado por uma tentação espartana. Como se Martin Scorsese não quisesse outro ponto de atenção que não a temática em cena. Como se, para encenaar o mais nobre dos personagens, bastasse um olhar intenso, um frémito de alma.

FICHA:
Título original: The Last Temptation of Christ.
Realização: Martin Scorsese (EUA — 1988).
Argumento: Paul Schrader, segundo romance homónimo de Nikos Kazantzakis.
Fotografia: Michael Ballaus.
Cenários: John Bear **(production designer), Andreuw Sanders (art director),** Giorgio Desideri **(set decorator).**
Música: Peter Gabriel.
Montagem: Thelma Schoonmaker.
Produção: Barbara De Fina.
Interpretação: Willem Dafoe **(Jesus)**, Barbara Hershey **(Maria Madalena)**, Harvey Keitel **(Judas)**, Harry Dean Stanton **(Saulo/Paulo)**, David Bowie **(Pôncio Pilatos)**, Verna Bloom **(Maria, mãe de Jesus), etc.**
Distribuição em Portugal: Lusomundo.

Lennon: livro polémico

O livro biográfico «As Vidas de John Lennon», escrito por Albert Goldman, provocou uma viva polémica nos meios artísticos nova-iorquinos que se reflectiu na Imprensa de Nova Iorque.

O jornal «New York Post» publica uma declaração da viúva de Lennon, Yoko Ono, segundo a qual o livro é como um segundo assassínio do ex-beatle.

Yoko Ono e também Paul McCartney apelaram ao boicote do livro que, no seu entender, difama a imagem e a personalidade de Lennon.

«The New York Times» publica uma ampla reportagem sobre o tema sublinhando que o livro «contém erros, contradições internas, citações fora de contexto extraídas de entrevistas e afirmações feitas por fontes de duvidosa credibilidade».

Além de desmentir que nos últimos anos da sua vida, Lennon tivesse sido completamente dependente da droga, Yoko Ono diz ser também completamente falso que o ex-beatle fosse homossexual ou que tivesse um carácter cruel e perverso.

Yoko Ono classificou o livro de «viciado» e «não objectivo».

«Eu era a mulher de Lennon e sei perfeitamente que ele não era homossexual», disse Yoko Ono, desmentindo as alegações de Goldman de que Lennon mantinha relações sexuais com homens.

Em Londres, May Pang, que foi amante de Lennon entre 1973 e 1975, afirmou também, seguramente, que Lennon não era homossexual.

Viana faz Beckett Viegas faz Sam

O actor José Viana foi convidado a representar Beckett, numa obra que Mário Viegas começou agora a encenar e que deverá estrear em Novembro.

O antigo autor e intérprete de revistas do Parque Mayer deverá ser um dos quatro participantes na representação de «Final» («End Game») — disse à Lusa o encenador, que iniciou este trabalho depois de haver feito «Deus os Fez, Deus os Juntou», com base em contos de Tchekov.

Enquanto isto, Viegas é o protagonista de 44 filmes de minuto e meio que estão a ser feitos para Televisão, série de humor sem palavras criada por Sam e produzida pelo grupo TV-5.

Nesses pequenos filmes mudos, actualmente em rodagem, Mário Viegas faz uma figura especialmente criada pelo caricaturista Sam, contracenando em alguns deles com Paula Só e Vítor Norte.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ÁFRICA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
AO SOL DE SATANAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

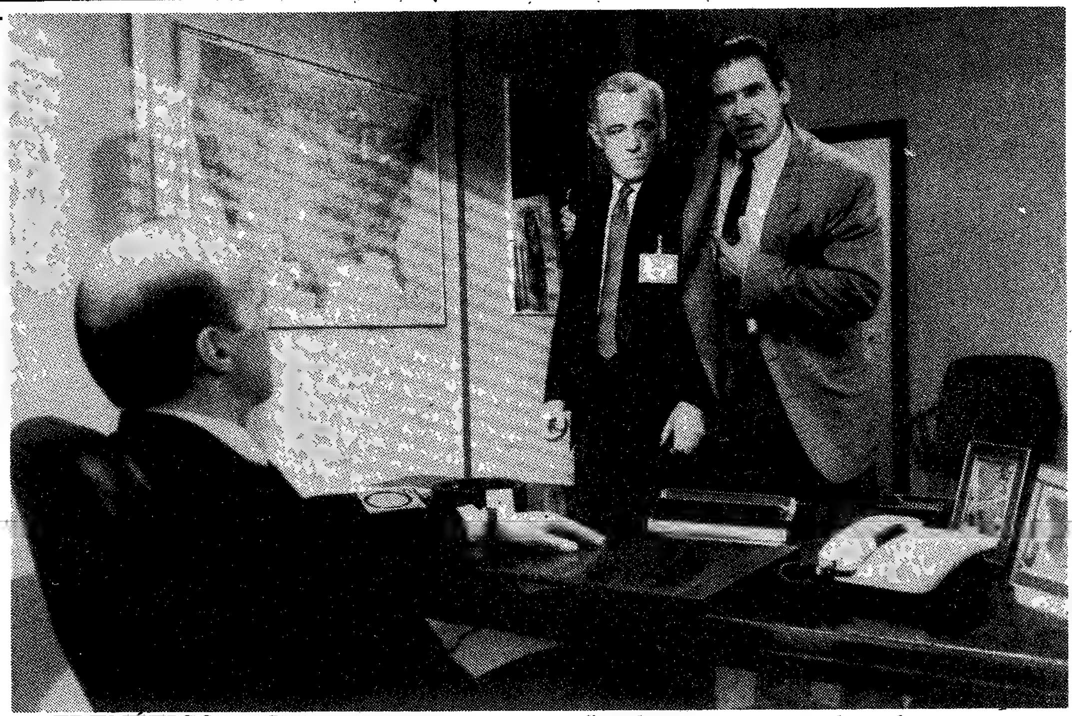
Amoreiras 7
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI – AMOREIRAS 1 – NIMAS – QUARTETO – PORTO – COIMBRA – BRAGA – CASCAIS

Apolo 70
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
HOLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
PRAZERES CLANDESTINOS
(Interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
GAROTAS NO REFORMATÓRIO
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
OS DOIS DEMISSIONÁRIOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OS JOVENS GUERRILHEIROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
MURDER IS MY BEAT/ 1955
18.30
HONG GAOLIANG/1987
(Milho Vermelho)
Antestreia
Legendado em português
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
RAIVA DE VENCER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
LEONARD O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
48 HORAS DE WALTER HILL
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COLORS – LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
SEXO NA ILHA FATAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O LUTADOR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
HOLLYWOOD – 1929
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MAXIE E A OUTRA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRYAN
(n/ac. m. 13 anos)
23.45 h

Sala 3
Estreia: AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4
OS ALEGRES PÍCAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CID E NANCY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Turim
T. 706666
MALONE – O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Nico – À Margem da Lei», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Masters do Universo», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente de Dublin», às 15.30, 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.
ALGÉS — Cinema 2000 — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Príncipe das Trevas», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «África Negra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gente de Dublin», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Frenético», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Antes Morto que Vivo»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Academia — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O 4.º Protocolo», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Cedo demais para morrer», às 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Os Guerrilheiros na Sombra», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.00 e 21.15 h

ÉDIPO-REI NA COMUNA

Após ter participado nos II Encontros ACARTE da Gulbenkian, a Comuna-Teatro de Pesquisa continua a carreira normal da peça "Édipo-Rei", de Sófocles, para o público de Lisboa, com o horário habitual desta companhia: de terça a sábado às 21,30 e domingos às 17 horas.

"Édipo-Rei" é uma co-produção ACARTE/Comuna, que teve estreia mundial no passado mês de Julho no XXXIV Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida, tendo ainda participado no III Festival Internacional de Teatro de Málaga, onde obteve grande êxito de público e da crítica especializada.

Este espectáculo da Comuna, o 37º em 16 anos de actividade, recria para o público de hoje aquele que é considerado como um dos mais belos textos de teatro de sempre, a tragédia do rei Édipo escrita pelo génio de Sófocles.

A encenação é de João Mota, a tradução de Agostinho da Silva, música e direcção de coros de Eduardo Paes Mamede, figurinos de Carlos Paulo e criação de ambientes sonoros de José Pedro Caiado. A interpretação está a cargo de Almeno Gonçalves, Abel Neves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Manuela Couto, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Vítor Soares e a colaboração da escritora Hélia Correia e de um coro ao vivo de 15 elementos, formado por actores e alunos do curso de Formação de Actores da Comuna.

E já agora uma informação útil: os bilhetes podem ser marcados, diariamente a partir das 15 horas, pelo telefone 7260818, ou comprados na bilheteira da Comuna, à Praça de Espanha.

Carlos Paulo, Rita Salema e Fábia Barão numa cena de "Édipo-Rei"

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidade" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.
CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.
SOURE: até 2 de Outubro, a 2ª Bienal de Arquitectura.
ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.
ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aguarelas de Xico Pereira.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.
BARCELOS (Galeria Pop Cave): até 29 de Setembro, exposição retrospectiva de caricaturas de Gonçalves Torres. São vinte trabalhos, a maior parte datados de 1931 a 1955, visando muitas personalidades já desaparecidas.
BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoaiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.
LIVRARIA ACADÉMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.
CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: até dia 28, o Racal Clube de Silves apresenta o 14º Salão Internacional de Arte Fotográfica, que contou com a participação de 1738 fotógrafos de 51 países, com 6378 e que passou a ser o maior salão de fotografia do mundo entre os 100 que se realizam no âmbito da "Fédération International de L' Art Photographic " e da Photographic Society of America".
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).
GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B-Cascais): até 29 de Setembro, todos os dias das das 15 às 23, escultura e cerâmica de Maria Luz Fava e Teresa Frazão
FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela».
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 1 de Outubreo, a exposição de Arquitectura "Valode e Pistre" - Projectos e realizações.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19.30.
BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada "O Homem perante o Acto de Estar".
AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.
GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 29 de Setembro, Pintura naturalista de Salvação Barreto. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.
ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.
"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.
GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.
GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Setembro, a exposição de escultura e pintura organizada por Cristina Azevedo e denominada "Transfigurações".
GALERIA HOLLY: até 30 de Setembro, a exposição colectiva de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais Augusto Barros, João Cutileiro, João Hogan, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel Cargaleiro, Vieira da Silva, Arpad Szenes e Sónia Delaunay.
GALERIA QUADRUM: até 30 de Setembro, exposição colectiva de escultura de Pedro Campos e Catarina Valeiras.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".
BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reune trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.
PONTE DE LIMA (Assembleia Municipal): até 24 de Setembro, desenho e serigrafia de Maria Amélia Portela Vilas Boas.
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA(Porto): até 24 de Setembro, de segunda a sexta das das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23, Pintura de Alfredo Ramos Ayres Pereira..
CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.
AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

ÓPERA

TEATRO S. LUÍS: esta noite a ópera em três actos "A Vingança da Cigana", com direcção musical de Manuel Ivo Cruz, encenação de Carlos Avilez e cenografia de José Manuel Castanheira.

LIVROS

CARTAXO (Jardim Municipal): até 30 de Setembro, a I Feira do Livro do Cartaxo, que inaugura esta noite com a actuação da Banda da Sociedade Filarmónica Cartaxense. No dia 23, uma serenata de fados de Coimbra; dia 24, teatro para crianças; dia 25, pintura e cerâmica ao vivo com a participação de artistas plásticos e de alunos de escolas; dia 27, um colóquio sobre "Literatura e Identidade Nacional" orientado por Fernando Dacosta no salão nobre dos Paços do Concêlho; dia 28, teatro para crianças e no dia 29 o Coro "Alla Brevis" da Sociedade Filarmónica Cartaxense.

MUSICA

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA AJUDA: às 21,30 concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, com obras de Beethoven, Joly Braga Santos e Mozart

CINEMA

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): às 18 horas, com entrada livre, na sala Maestro Frederico de Freitas, prossegue o Ciclo "O Cinema de Opinião depois de Abril" com o filme "Deus Pátria Autoridade"/1975, de Rui Simões.
CINEMATECA: às 18,30 "Murder is my Beat"/1955, de Rdgar G. Ulmer, com Paul Langton e Barbara Payton; às 21,30 antestreia do filme chinês "Milho Vermelho", de Zhang Yimou, vencedor do "Urso de Ouro" deste ano do Festival de Berlim.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 759432); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 881265); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional**, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751287). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, P. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Calçada de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«O PRIMEIRO», de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«INTERLÚDIOS CÓMICOS». Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

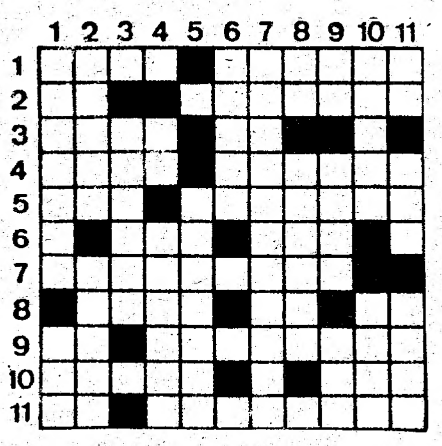
«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17448

HORIZONTAIS:

1 Numeral cardinal. Antiga cidade da Fócida.
2 Abreviatura que se usa em música. Pontiagudos.
3 Fechas as asas para descer mais depressa. Clima.
4 Remedeie. Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo estas.
5 Anel. Sólio.
6 Concelho do distrito de Cabo Delgado. Fundador de Ílion.
7 Serenadas.
8 Tempo do verbo ir. Preposição latina que designa movimento. Cobalto (s.q.).
9 Em o. Brotaras.
10 Arenoso. Aqui está.
11 Preposição e artigo (inv.). Cárceres subterrâneos.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Verde. Recusa.
2 Preparar com ópio. Cidade de Portugal.
3 Madeira de lei (Bras.).
4 Pronome reflexo. Osculam.
5 Móvel da sala sobre o qual se colocam objectos de adorno.
6 Rio do estado de São Paulo.
7 Deram crédito a.
8 Cidade da China. Carimbada.
9 Quinhentos e cinquenta em romano (inv.). Irmãos do pai. Raer.
10 Cobrir de iodo. Tombar.
11 Abreviatura de Santíssimo. Sadias. Serra de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17447

HORIZONTAIS:

1 A. RAZÃO. DÁ.
2 Baal. Traída.
3 Amimarão. Ob.
4 Zama. Crê.
5 Devoção.
6 Cama. Ecos.
7 Oau. Sabino.
8 SS. Pás. Anal.
9 Tapara. Roli.
10 Ar. Rod. Oc.
11 Sarar. Perna.

VERTICAIS:

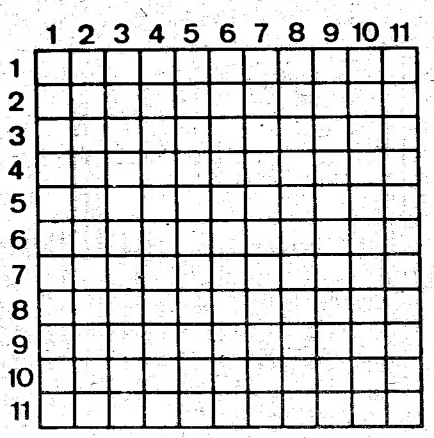
1 Abaí. COSTAS.
2 Am. Baasa.
3 Raiz. Mu. Par.
4 Almada. Pará.
5 Ame. Ar.
6 Atravessar.
7 Ora. Oca. Op.
8 AO. COBARDE.
9 Dl. Casino.
10 Adoro. Nalón.
11 Abé. Cólica.

PROVÉRBIO: A razão dá costas ao cobarde.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 261

HORIZONTAIS:

1 Esposa de marajá. Igual.
2 Cidade da Alemanha. Compro.
3 Cidade do Egipto. Monarcas.
4 Vasos pouco fundos e de boca larga.
5 Continuávamos.
6 Do nariz ou a ele referente. Sadias.
7 Nascimento de um astro. O lado do vento.
8 Bêbado (Bras. e gir.). Furados.
9 Pertences. Gemera. Segundo.
10 Melodiosas. Autores.
11 Guardaras segredo. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

1 Alcunha do cidadão italiano (Bras.).
2 Artilharia antiaérea. Larva do escaravelho.
3 Cidade de Espanha. O mais.
4 Raer. Tanto. Nome de mulher.
5 Tomas nota de. Mais mal.
6 Orçara.
7 Prefixo de negação. Óxido de cálcio. Amanhã (ant.).
8 Estavam. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil.
9 Prisioneiros.
10 Acrescentando uma vogal é linha de soldados, exército em ordem e combate (ant.). Grosseiras.
11 Nome de flor. Pessoas muito parecidas com outras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 260

HOTIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Colossas. Sá.	1 Colombo. Avô.
2 Io. Olaias.	2 Ala. Color.
3 Lar. Aviltas.	3 Lírio. Ro.
4 Olimpo. Aro.	4 Oó. Era. Cá.
5 Mão. Pá.	5 Aparelhar.
6 Serralho.	6 Sovo. Rs. Lá
7 Oc. Réstia.	7 Ali. Pataca.
8 Oral. Anina.	8 Sal. Alinhou.
9 Alô. Chã.	9 Ita. Haia.
10 V.º. Calão. Tá!	10 Saar. Ta.
11 Or. Ara. Urai.	11 Assoa. Sanai.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.30**: Pequeno concerto de câmara; **18.40**: Trechos de óperas, de Rimsky-Korsakoff; **19.00**: Intregrais; **19.31**: Poemas sinfónicos; **20.40**: Destaque para o clarinete; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: A arte de Pablo Casals; **22.00**: Música; **22.30**: Piano concertante; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.55**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Tiângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

RÁDIO MIRAMAR FM (95,0)

07.00: Manhãs da Miramar; **12.00**: Tardes da Miramar; **20.00**: Três vezes dois; **22.00**: Edição especial; **00.00**: Lua e as melodias. Noticiários de hora a hora até à meia-noite.

TELEVISÃO

RTP 1

17.00 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra», «Vento nos Salgueiros» e «Pierrot e a Nuvem Cor de Laranja».

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Duarte & Cª

15º Episódio: É o dia do casamento de Charlie com Joaninha. A meio da cerimónia, entra o Padrinho americano, numa última tentatativa de evitar o casamento.

20.55 - Lotação Esgotada

«O Herói do Ano 2000»: Proprietário de uma loja de alimentação racional em Greenwich Village e música de jazz nas horas vagas, Miles Monroe é submetido a uma operação a uma úlcera. Quando acorda, vem a saber que inesperadas complicações obrigaram a congelar o seu corpo e a esperar. Só que esperou... 200 anos. Os médicos que o reanimam têm um projecto para ele: transformálo num combatente ainda não identificado da resistência ao chefe totalitário que os oprime.

Interpretação: Woody Allen, Diane Keaton, John Beck, Mary Gregory, Don Keefer.

Realização: Woody Allen

22.45 - Jogos Olímpicos/88

Transmissão em diferido das provas de natação (equipas senhoras), e um resumo das provas de outras modalidades.

RTP 2

16.55 - Helena

56º Episódio

17.30 - Viagem do Mimi

13º Episódio

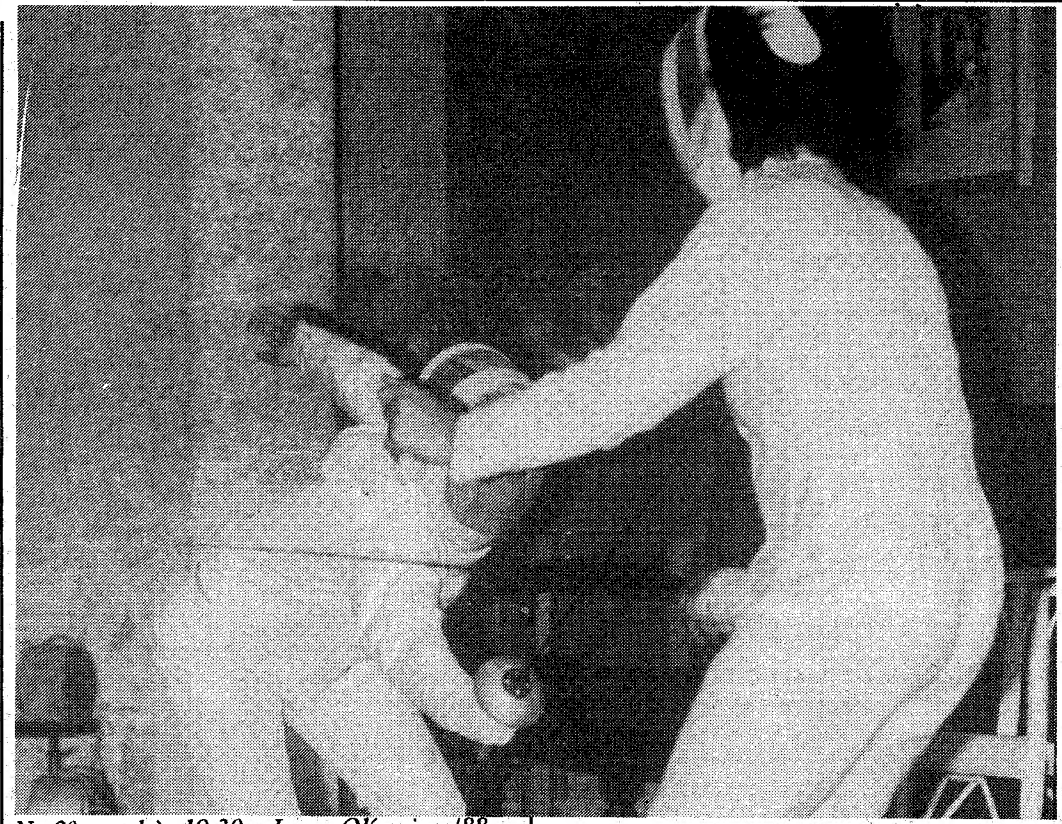
19.00 - Totally Live
19.30 - Jogos Olímpicos / 88

Transmissão em diferido, das provas de halterofilia (67kg), luta greco-romana (finais) e esgrima (final-florete individual homens).

22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Joana

20º Episódio: Uma jovem, irmã de um colega de trabalho de Joana, que é vítima de desequilíbrio mental sofre as vicissitudes do internamento e do tratamento correspondente. Joana visita um manicómio, para fazer a reportagem sobre os doentes mentais e o amor, lugar onde acaba por encontrar o colega de trabalho, tentando que a irmã saia dali.

23.20 - Clube de Imprensa
00.05 - Fantasia e Realidade



No 2º canal às 19.30, «Jogos Olímpicos/88»

«O Herói do Ano 2000» com Woody Allen, no 1º canal à 20.55

AMANHÃ

RTP-1

08.02 - Jogos Olímpicos/88
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.20 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
15.00 - Aniversário TV Galiza
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Duarte & Cª
20.55 - Primeiro Andamento
21.40 - Telemundo
22.05 - Especial Formula 1
22.20 - Jogos Olímpicos /88

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
16.00 - Quem Sai aos Seus...
16.25- Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17,35 - O Regresso de Antilope
18.00 - Equinócio
19.30 - Jogos Olímpicos /88
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - A Campanha
23.30 - Século XX

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ´´Férias 88´´ oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado ´´ESPECIAL FÉRIAS 88´´, por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

V. 220

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Jogos Olímpicos / 88
RTP 2 — Joana

Helena

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos. RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O crédito interno total concedido à economia portuguesa atingiu 290 milhões de contos nos primeiros quatro meses do ano, mais de metade do atribuído em 1987, revelou esta manhã o Conselho Nacional do Plano. O secrtor público absorveu 62,6 por cento do crédito interno toral, ou seja, 181,9 milhões de contos.

Hora atrasa 60 minutos no domingo

No dia 25, último domingo do mês, os relógios, de ponteiros e digitais, deverão ser atrasados 60 minutos às 2 horas da madrugada, dando cumprimento à chamada hora de inverno.

Para além de facultar aos portugueses mais uma hora de sono, este procedimento não assenta propriamente em bases científicas. «o que se pretende - referiu um membro da comissão permanente da hora - é aproximar a hora convencional da hora solar e permitir, assim, uma maior comodidade às pessoas».

A hora de inverno vai manter-se até ao último domingo de Março de 1989.

Governo "congela" venda de armas para o Irão

As iniciativas de paz das Nações Unidas e o cessar fogo acordado no conflito irano-iraquiano levaram o Governo português a «congelar» a exportação de armas e munições nacionais para o Irão, revelou uma fonte empresarial portuguesa.

A primeira empresa a ser atingida com a medida do Executivo de Cavaco Silva havia assinado um contrato de venda de munições portuguesas e propunha-se a exportar Obuses (peça de artilharia de grosso calibre) ainda este mês para aquele país.

Segundo a mesma fonte empresarial, existem contratos assinados para a exportação deste material bélico de Portugal para o Irão no valor aproximado de 15 milhões de dólares, cerca de 2,3 milhões de contos, até final de 1988.

O Governo de Cavaco Silva solidarizou-se desta forma com as iniciativas de paz propostas pelo secretário-geral das Nações Unidas Perez de Cuellar, e pela acatação das duas principais partes envolvidas no conflito do Golfo, o Irão e o Iraque, da resolução 598 da ONU

CEE não reconhece ocupação de Timor-Leste

«A Comunidade Económica Europeia não reconhece situações resultantes da utilização da força militar», afirmou ontem o Conselho de Ministros da Assembleia Paritária CEE/ACP (África, Caraíbas e Pacífico) referindo-se à ocupação de Timor-Leste pelas tropas indonésias.

Desta forma, o Conselho de Ministros respondia ao eurodeputado Barros Moura (PCP), que perguntou aquele orgão que medidas tomou, ou vai tomar, para favorecer a obtenção das partes interessadas de uma solução que garanta o exercício do direito à autodeterminação do povo timorense.

Barros Moura recordou uma resolução aprovada aquando da Assembleia Paritária realiza em Lisboa, na qual se condenava formalmente a ocupação ilegal e ilegítima de Timor-Leste pela Indonésia e se reafirmava o direito inalienável do povo da antioga colónia portuguesa à autodeterminação e independência.

Seguindo a mesma linha do seu colega, o deputado europeu Fernando Condesso (PSD) apresentou, a título individual, uma proposta de resolução na qual solicita a realização de um referendo no território ocupado com a colaboração e sob controlo de uma instância internacional, sem a presença das forças de ocupação, e na sequência de uma campanha democrática.

A.M.A. Auto Monumental do Aveiro Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO GUTERRES vai no próximo fim–de–semana para Viseu reunir com dirigentes distritais do PS. Guterres preparà, no sábado, o encontro que Vítor Constâncio terá, no dia seguinte, com aqueles dirigentes. Em causa a «rentrée» política e o ajustamento do aparelho do partido a uma actividade mais intensa, tendo como horizonte as autárquicas do próximo ano.

NARCISO MIRANDA foi reeleito ontem presidente da Comissão política concelhia do PS de Matosinhos. Nas eleições, teve como adversário Raúl Brito, obtendo 85 por cento dos sufrágios. Miranda é o actual presidente da Câmara de Matosinhos.

LEONOR BELEZA recebeu estudantes de enfermagem que lhe foram solicitar que o Curso Geral de Enfermagem seja integrado no ensino superior politécnico. A pretensão encontra–se bem encaminhada, tendo já sido nomeada uma comissão que vai proceder à apreciação curricular dos enfermeiros que actualmente leccionam nas escolas de enfermagem e definir os critérios de integração no ensino superior.

EUSÉBIO, juntamente com Coluna e Mário Wilson, figura entre os promotores da «Casa de Moçambique», uma associação «sem afectação político–partidária nem opção religiosa» fundada ontem em Lisboa. A «Casa de Moçambique» pretende actuar no campo da preservação da cultura moçambicana, organizar deslocações a Portugal e a Moçambique e dinamizar acções de apoio a moçambicanos necessitados.

JOÃO LOURENÇO, que desde a tomada de posse da direcção sportinguista liderada por Jorge Gonçalves ocupa as funções de chefe dos serviços administrativos do clube de Alvalade, encontra–se sob alçada disciplinar, em virtude de eventuais nigligências quanto à inscrição dos futebolistas Eskilsson, Maside e Forbe junto da Federação Portuguesa de Futebol. Lourenço já recebeu a nota de culpa, à qual ainda não respondeu.

FRANCIS COPPOLA vai presidir ao júri do festival internacional de cinema de Cannes, em 1989. Coppola é o único realizador a ter conquistado por duas vezes a ambicionada «Palma de Ouro», a primeira vez em 1974 com o filme «The Conversation» e a segunda em 1979 com «Apocalypse Now».

Congresso sobre Bartolomeu Dias começou esta manhã no Porto

Quatro centenas e meia de congressistas de dez países iniciaram hoje, no Palácio da Bolsa no Porto, a sua participação no Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua Época, que decorre simultaneamente em Gaia, Matosinhos e Maia.

Um total de 170 comunicações, distribuídas por cinco simpósios autónomos, vão estar no centro dos debates, apresentados por historiadores, investigadores e professores universitários.

O congresso, uma iniciativa da Universidade do Porto, regista a inscrição de 118 comunicações de especialistas portugueses e 54 estrangeiros, nomeadamente do Brasil, Espanha, França, Itália, Grã-Bretanha, Polónia e RFA.

Em Vila Nova de Gaia, na Casa dos Condes de Resende, o professor Baquero Moreno coordena o simpósio «Navegações na Segunda Metade do Século XV», com 31 comunicações enquanto na Casa Primo Madeira (junto à Faculdade de Letras do Porto), com coordenação do professor José Marques, decorre o simpósio «D. João II e a Política Quatrocentista», com 33 comunicações.

Em Matosinhos, nos paços do concelho, o professor Luís Adão da Fonseca orienta o simpósio «Economia e Comércio Marítimo», com 37 comunicações, na Maia, também nos paços do concelho, o prof. José Adriano de Carvalho coordena o simpósio «Espiritualidade e Evangelização», com 30 comunicações e o professor Jorge Osório conduz, na Fundação Gomes Teixeira ao Campo Alegre, o simpósio «Sociedades, Cultura e Mentalidades na Época do Cancioneiro Geral», com 41 comunicações.

«Motivar a juventude para o interesse pela História e pelo significado do projecto que foram os Descobrimentos Portugueses dos séculos XV e XVI» é o principal objectivo do congresso, que encerra no próximo dia 24 e é inaugurado oficialmente pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

Paralelamente decorrem concertos de música antiga e exposições documentais e bibliográficas.